ArcelorMittal

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2016

Sumário

SOBRE A ARCELORMITTAL BRASIL 3

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 5

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL em 10 Diretrizes

Plataforma Integrada de Gestão da Reputação e Sustentabilidade

CULTURA DA INTEGRIDADE / GOVERNANÇA

SOBRE ESSE RELATÓRIO.....139

SUMÁRIO DO CONTEÚDO GRI.....143

EXPEDIENTE..... 170

DIRETRIZ 1.....28
Trabalho seguro, saudável e com qualidade de vida para nossos empregados

DIRETRIZ 2.....43
Produtos que incentivem estilos de vida mais sustentáveis

DIRETRIZ 3.....43
Produtos que criem uma infraestrutura sustentável

DIRETRIZ 4.....57
Uso eficiente dos recursos e altos índices de reciclagem

DIRETRIZ 5.....57
Usuário confiável do ar, da terra e da água

DIRETRIZ 6.....88
Usuário responsável de energia, ajudando a criar um futuro com baixa emissão de carbono

DIRETRIZ 7.....100
Cadeia de suprimentos em que nossos clientes confiem

DIRETRIZ 8.....108
Membro ativo e bem-vindo na comunidade

DIRETRIZ 9.....123
Fonte de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã

DIRETRIZ 10.....129
Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhada e valorizada

Sobre a ArcelorMittal Brasil

[G4-3, G4-4, G4-5, G4-7]

Maior produtora de aço da América Latina, a ArcelorMittal Brasil, constituída em 2006 sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, oferece produtos e soluções em aços longos (laminados e trefilados) e planos (placas e laminados) para satisfazer às mais rigorosas exigências em termos de qualidade, eficiência e sustentabilidade no mercado interno e também no exterior, com aplicação nas indústrias automobilística, de eletrodomésticos, construção civil, agronegócio e naval, entre outros segmentos econômicos.

Com capacidade de produção de 11,3 milhões de toneladas de aço bruto por ano, em torno de 15 mil empregos diretos e 29 unidades de negócio, a Empresa opera em sinergia com outras unidades de negócios na América Latina.

A ArcelorMittal Brasil mantém, ainda, parceria com o Grupo Bekaert na gestão da Belgo Bekaert Arames (BBA) e da Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arames (BMB) para a produção de trefilados a partir do fio-máquina fornecido pelas plantas industriais do segmento de aços longos. Todas as empresas e unidades são certificadas em normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, referentes aos quesitos de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança ocupacional.

ArcelorMittal Brasil em Números

No Brasil, as plantas industriais de produção de aço estão localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. A Empresa atua, também, em áreas diversificadas como mineração, geração de energia para consumo próprio, produção de biorredutor renovável (carvão vegetal a partir de florestas de eucalipto) e tecnologia da informação. Além disso, sua ampla rede de distribuição e serviços atende com excelência às demandas dos mercados doméstico e internacional.

Ao propor soluções seguras e sustentáveis em aço, a ArcelorMittal Brasil cria alternativas que favorecem o seu crescimento e também o respeito às pessoas, comunidades, clientes, prestadores de serviços, fornecedores e parceiros. Essa forma de atuação permite que a Empresa dê vida ao aço em conceitos altamente tecnológicos ou nas formas mais simples, ampliando a presença do produto em grandes estruturas, assim como em pequenos objetos de uso diário.

Para mais informações, visite: *APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL*

* Ver abrangência em LImites / Escopo do Relatório

Mensagem da Administração [G4-1, G4-2, G4-15]

O mundo vive um ponto de inflexão, com situações de naturezas diversas que geram instabilidade política e econômica e que acabam afetando o negócio do aço. Regionalmente, o ambiente brasileiro de negócios permaneceu ruim, os indicadores dos principais segmentos econômicos que demandam aço continuaram negativos, mas a notícia boa é que pararam de recuar. Apesar desse cenário desafiador, obtivemos progressos ao longo de 2016 em todas as dimensões da sustentabilidade.

Na dimensão ambiental, um dos destaques foi a forma como continuamos a enfrentar a crise hídrica ao longo de 2016, cumprindo as ações contidas nos Planos Diretores de Água de todas as unidades industriais, através do uso responsável desse recurso que é compartilhado por toda sociedade. A empresa intensificou investimentos voltados para aperfeiçoar a gestão da água, racionalizando o consumo, desenvolvendo novas formas de reúso e buscando fontes alternativas. Diante da maior crise hídrica da história do país, ocorrida em 2015, a empresa reafirmou, ao longo de 2016, seu compromisso de contribuir nos esforços para enfrentar a escassez de água, com soluções sustentáveis dentro e fora de seus muros.

As ações de melhoria contínua implantadas incluíram desde iniciativas simples, desenvolvidas pelos próprios empregados, até investimentos da ordem de R$ 23 milhões iniciados em 2015 para a melhoria, por exemplo, da estação de reúso de água da planta de Tubarão. Na mineração, iniciativas como o processo de empilhamento drenado, apresentado neste relatório, mostram que o apoio à gestão do conhecimento pode encontrar alternativas a iniciativas já consolidadas como é o caso da disposição

de rejeitos em barragens. O projeto foi reconhecido pela sociedade como inovação ambiental.

Na mesma linha, obtivemos um faturamento da ordem de R$ 146 milhões com a venda de coprodutos nos segmentos de aços longos e planos, não só gerando receita, mas também conseguindo dar uma destinação, com o menor impacto possível sob o ponto de vista socioambiental, aos resíduos decorrentes de nossas operações. Com vistas a aprimorar o desempenho ambiental e atmosférico da planta de Tubarão e contribuir de forma positiva para a qualidade do ar da região da Grande Vitória, demos seguimento ao plano de investimentos de aproximadamente R$ 400 milhões *(Principais Investimentos).* Em 2016, também foi aprovado o investimento na usina de Monlevade para implementar, a partir de 2017, um projeto que vai melhorar ainda mais o controle de emissões de material particulado.

Na dimensão econômica, apesar dos principais indicadores terem recuado por razões de mercado, a ArcelorMittal Brasil obteve lucro líquido consolidado de R$ 803 milhões e aumentou nominalmente, em dois pontos percentuais, a margem Ebitda para 14%, resultado de uma combinação de fatores, da apreciação do Real diante do Dólar, com o consequente aumento das vendas para o mercado externo, ao início da implantação do plano estratégico global de longo prazo, chamado Action 2020. Desdobrado também no Brasil, as ações já desenvolvidas ajudaram a reverter a significativa perda líquida em 2015 para o resultado positivo em 2016. Na desafiadora meta global do grupo para se conquistar um Ebitda adicional de US$ 3 bilhões, até 2020, a ArcelorMittal Brasil vem trabalhando com o compromisso de contribuir, regionalmente, com US$ 500 milhões.

A produção total de aço atingiu 10,1 milhões de toneladas, aumento de 2%. O volume de vendas foi de 9,7 milhões de toneladas, recuo da ordem de 1,7% na comparação com o ano anterior. Do total vendido, 52% foram destinados ao mercado externo e 48% ao mercado doméstico. Para o mercado externo, a Empresa exportou o equivalente a R$ 6,4 bilhões, correspondente a 37% da receita total, se tornando assim a 13ª maior exportadora brasileira em 2016. A maior parte das exportações foram placas e produtos acabados originários da unidade de Tubarão, as placas destinadas principalmente à laminadora AM/NS Calvert, nos EUA.

Na área social, mantivemos a linha de investimentos diversificados, principalmente nas áreas de Educação, Saúde, Esporte e Cultura, reafirmando o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das comunidades no entorno das nossas atividades. Também merece destaque o foco maior em educação científica com base no Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM), que consiste na contribuição para uma educação que incentive as habilidades para a ciência, tais como inovação, raciocínio e criatividade.

Na desafiadora meta global do grupo para se conquistar um Ebitda adicional de US$ 3 bilhões, até 2020, a ArcelorMittal Brasil vem trabalhando com o compromisso de contribuir, regionalmente, com US$ 500 milhões.

Ainda na área de inovação, outra iniciativa que fortaleceu nossas ações foi a consolidação do 12º Centro de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do grupo, instalado em 2015 no Brasil para atender à América do Sul. Em 2016, o Centro de P&D desenvolveu vários projetos em conjunto com as unidades produtivas e parceiros nacionais, como universidades e outras instituições de pesquisas. Esses projetos têm como foco a melhoria de processos para aumento da produção e redução de custos, bem como no desenvolvimento e aplicação de novos produtos, visando o aumento de margem de contribuição nos mercados automotivo, construção civil, energia, implementos agrícolas e eletrodomésticos. Além disso, o Centro de P&D tem atuado em projetos que contribuem para a preservação ambiental, a redução da geração de resíduos e a identificação de aplicações adicionais para os coprodutos.

O alcance das metas ao longo de 2016 esteve alicerçado na melhoria contínua, na busca da excelência operacional e logística, na otimização de preços de insumos e matérias-primas e no desenvolvimento de produtos e soluções com maior valor agregado, qualificando ainda mais o portfólio de produtos disponível para o mercado. Tudo isso foi possível pelo cumprimento das nossas políticas de RH, mesmo diante de todo o cenário desafiador de 2016. Empregados engajados e preparados são prioridade para a ArcelorMittal. Investimentos no desenvolvimento das lideranças foram mantidos, com ênfase em uma das competências mais importantes nesse momento que é a Comunicação, especialmente a direta e pessoal com todos os empregados. As capacitações técnicas e comportamentais consideradas importantes foram mantidas, de forma a preparar a força de trabalho para um cenário desafiador, alcançando maior produtividade.

Em paralelo, estamos desenvolvendo programas visando à diminuição da burocracia interna, eliminação de gargalos, simplificação de processos e redução de custos na cadeia de valor, que farão com que a empresa se torne cada vez mais ágil, produtiva e competitiva.

No contexto da segurança das pessoas, muito se realizou, também, no desenvolvimento dos líderes à frente dos processos nas unidades industriais. O foco foi o trabalho na liderança pelo exemplo, de maneira consistente com as ações de segurança, tornando único o discurso "falar e fazer". Da mesma forma, investimos para aprimorar continuamente o comportamento de todos os empregados. Como resultado, tivemos uma redução de 41,7% nos acidentes com afastamento em 2016 diante de 2015. Asseguramos o índice zero fatalidade e reduzimos a taxa de frequência em 37%. Neste relatório você poderá conhecer também projetos de inovação ao compromisso com a jornada para o Zero Acidente, como o uso de drones para inspeções, de impressoras 3D na fabricação de protótipos e moldes, bem como de aplicativos para avaliações e auditorias de segurança,

O alcance das metas ao longo de 2016 esteve alicerçado na melhoria contínua, na busca da excelência operacional e logística, na otimização de preços de insumos e matérias-primas e no desenvolvimento de produtos e soluções com maior valor agregado, qualificando ainda mais o portfólio de produtos disponível para o mercado.

gerando maior qualidade nas análises e agilidade para detectar oportunidades de melhoria. A cultura da prevenção também foi compartilhada fora dos muros da empresa por meio do projeto Vida + Segura, compartilhando informações sobre riscos à saúde e à segurança doméstica com as famílias e comunidades.

Como os números atestam, a ArcelorMittal Brasil conquistou resultados expressivos a despeito de questões conjunturais e circunstanciais muito adversas. Mantivemos ainda o compromisso de ter a estratégia da Empresa alinhada ao cumprimento dos princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). Todos os Compromissos Assumidos pela empresa relacionados à Responsabilidade Social Corporativa estão disponíveis no nosso site.

Para 2017 esperamos um cenário menos conturbado, com direções políticas menos incertas e com a governança do país mais estável. Independente dos prognósticos para o ano em curso, a ArcelorMittal Brasil tem um diferencial de gestão que a permitiu atravessar a crise de 2016, excedendo expectativas se comparada a outras empresas do mesmo porte no Brasil.

Com lideranças inspiradoras e equipes sinérgicas, capazes de otimizar recursos e potencializar oportunidades com qualidade e inovação, atravessar estes momentos e a instabilidade de cenários torna-se uma fonte adicional de motivação. Prova de que o ser humano sempre será o principal ativo da ArcelorMittal Brasil e sua mais assertiva aposta. Adicionalmente, frente às revelação de práticas de corrupção no país, nossa governança amparou-se na ética e na transparência, como de costume, blindada por uma cultura de integridade e por gestões solidamente ancoradas nas 10 diretrizes da sustentabilidade do Grupo. Embora tenhamos que atingir metas de desempenho de médio prazo, também pensamos além de 2020 e precisamos assegurar que estejamos tomando as decisões certas para garantir nosso futuro no longo prazo.

Para saber mais sobre os números financeiros da ArcelorMittal Brasil, leia o capítulo *Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhada e valorizada.*

Para conhecer mais sobre a indústria do aço e o macroambiente econômico que afeta os negócios da empresa, veja o tópico *O Mercado em 2016.*

A ADMINISTRAÇÃO
Belo Horizonte, 31 de maio de 2016.

Com lideranças inspiradoras e equipes sinérgicas, capazes de otimizar recursos e potencializar oportunidades com qualidade e inovação, atravessar estes momentos e a instabilidade de cenários torna-se uma fonte adicional de motivação. Prova de que o ser humano sempre será o principal ativo da ArcelorMittal Brasil e sua mais assertiva aposta.

Principais investimentos

A ArcelorMittal Brasil investiu, em 2016, um total de R$ 520 milhões, distribuídos entre, aproximadamente, 200 iniciativas. A maior parte dos recursos foi destinada a projetos de manutenção operacional das plantas industriais, controles ambientais, desenvolvimento de novos produtos e melhoria da qualidade.

No segmento de Aços Planos, a Unidade de Tubarão (ES) deu continuidade ao plano de investimentos ambientais de aproximadamente R$ 400 milhões, concluindo os seguintes projetos: reforma e ampliação do sistema de despoeiramento do tratamento de coque, instalação de um novo carro de carregamento na Coqueria e a aplicação automatizada de polímeros na aspersão de pátios. Um dos mais importantes investimentos desse plano é um filtro de manga chamado *Gas Cleaning Bag Filter* (equipamentos de controle ambiental que promove a limpeza do gás por meio da retenção física das partículas), considerado pela Comunidade Europeia como a melhor tecnologia hoje disponível no mundo. O equipamento entrará em operação na unidade até janeiro de 2018, com investimento da ordem de R$ 100 milhões.

O *Gas Cleaning Bag Filter* reduzirá em até 90% as emissões da chaminé da sinterização.

Com cerca de 1.500 toneladas e ocupando uma área de 4.500 metros quadrados, o novo equipamento será adicionado aos precipitadores eletrostáticos já existentes na unidade para potencializar ainda mais a filtragem do material particulado contido nos gases do processo de sinterização. A meta é que ele reduza até 90% das emissões de material particulado total da

chaminé desta área, equivalente a uma diminuição de até 18% nas emissões globais da unidade de Tubarão.

No segmento de Aços Longos, o principal investimento foi destinado à ampliação da capacidade produtiva da Unidade de Sabará (MG), com o início da produção do Multibar® - barras de alta qualidade voltada para a indústria em geral. Para a fabricação do novo produto, foi instalada uma nova linha industrial, num investimento total de R$ 50 milhões que transformou a usina numa das mais modernas da empresa no Brasil.

O equipamento de última geração vai produzir o Multibar® em três versões (Descascado, Auto e Hidráulico), e contará com um portfólio com mais de 200 tipos de aços da ArcelorMittal para sua fabricação. Trata-se de uma inovação que vai permitir aos clientes otimizar processos e reduzir custos.

A nova tecnologia empregada passou a oferecer para novos segmentos de mercado soluções de alto valor agregado. As diferentes versões foram criadas para destacar e diferenciar o produto, além de mostrar seus usos múltiplos em setores como máquinas e equipamentos, mecânica, hidráulica e agrícola, entre outros. Multibar Auto®, por exemplo, é um produto inovador destinado à fabricação de componentes críticos da indústria automotiva, como barras de direção e eixos homocinéticos, além de outros segmentos como forjaria ou energia, nas torres eólicas, e componentes hidráulicos.

Forma de Constituição

A ArcelorMittal Brasil S.A., com sede administrativa em Belo Horizonte (MG), é integrante do Grupo ArcelorMittal sediado em Luxemburgo e apresenta a seguinte composição acionária:

Mapa de Atuação [G4-8]

SOLUÇÕES EM AÇO

- Aços Longos
- Aços Planos
- Arames

RECURSOS

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

FUNDAÇÃO ArcelorMittal

Soluções em aço

CATÁLOGO

NOSSAS CERTIFICAÇÕES

AÇOS LONGOS E TREFILADOS

As unidades industriais do segmento de Aços Longos e Trefilados da ArcelorMittal Brasil estão concentradas nos Estados de Minas Gerais (Itaúna, João Monlevade, Juiz de Fora, Sabará, Vespasiano), São Paulo (Capital, Piracicaba, Osasco e Hortolândia) e Espírito Santo (Cariacica). São especializadas na produção de fio-máquina para aplicações na indústria em geral, laminados para a construção civil e trefilados. A Empresa se destaca pela oferta de produtos e soluções para a construção civil, o agronegócio e as indústrias automotiva, mecânica e de equipamentos de transporte, entre outras.

Em parceria com o Grupo Bekaert, a Empresa é líder na América no Sul na produção de arames para a indústria e a agropecuária, com operações em Minas Gerais e São Paulo. Está entre as três principais fabricantes mundiais de *steel cord* (cordonéis de aço) para reforço de pneus.

AÇOS PLANOS

As unidades produtoras de aços planos estão estrategicamente instaladas na Região Metropolitana de Vitória (ES), em São Francisco do Sul (SC) e em Contagem (MG). A Empresa é uma das principais fornecedoras de placas, aços laminados a frio, a quente e galvanizados, comercializando seus produtos internamente e para mais de 30 países.

A usina de Tubarão (ES) está localizada estrategicamente no litoral, conta com um complexo logístico que inclui infraestrutura portuária, ferroviária e rodoviária, favorecendo a disponibilidade de insumos e matérias-primas, assim como o transporte de produtos para os mercados interno e externo.

Por meio do transporte em barcaças, Tubarão envia bobinas a quente para a fabricação de aços laminados a frio e galvanizados na usina de Vega (SC), sobretudo para o segmento automotivo, a indústria de eletrodomésticos e a construção civil. Vega é uma das mais modernas unidades de transformação de aço do mundo, reconhecida pela excelência e pelos avançados processos de decapagem, laminação e galvanização.

Para o mercado externo, Tubarão vende placas e produtos acabados, sendo que as placas são destinadas principalmente à laminadora do Grupo ArcelorMittal, AM/NS Calvert, nos EUA.

CATÁLOGO

NOSSAS CERTIFICAÇÕES

Eucalipto e Carvão Vegetal (BioFlorestas)

A ArcelorMittal BioFlorestas, certificada pela *Forest Stewardship Council* (FSC), iniciou suas atividades de cultivo de florestas renováveis de eucalipto em 1957, com o objetivo de produzir carvão vegetal certificado para garantir o abastecimento das usinas produtoras de aço da ArcelorMittal no Brasil. Sediada em Belo Horizonte e com operações em Carbonita, Martinho Campos e Dionísio (MG), a ArcelorMittal BioFlorestas conta com uma área total de cultivo de 109 mil hectares e uma área de proteção com mais de 26 mil hectares. Referência na adoção de modelos de gestão sustentável, a Empresa supre toda a necessidade de carvão vegetal da unidade de Juiz de Fora.
Por meio de um trabalho permanente de manutenção e conservação dos ecossistemas naturais, a ArcelorMittal BioFlorestas realiza o levantamento e o monitoramento de espécies raras e ameaçadas, permitindo conciliar os procedimentos operacionais com os critérios de conservação da biodivesidade. Acreditando na sua contribuição para a educação e a conscientização ambiental, a Empresa compartilha o conhecimento gerado por este monitoramento com seus empregados e comunidades vizinhas.

http://bioflorestas.arcelormittal.com/

Mineração

Como parte de sua estratégia global para obter a autossuficiência em minério de ferro e transformar a mineração em um modelo seguro e sustentável, a ArcelorMittal opera duas importantes jazidas na região central do Estado de Minas Gerais: a Mina do Andrade e a Mina de Serra Azul.

Situada em Bela Vista de Minas, no Vale do Aço, a Mina do Andrade é um dos mais antigos ativos de mineração no Brasil. Sua produção de Sinter Feed atende às unidades de Aços Longos no Brasil.

A Mina de Serra Azul garante o fornecimento de minério de ferro granulado e Sinter Feed para os mercados interno e externo. Instalada no município de Itatiaiuçu, possui acesso facilitado ao sistema ferroviário, permitindo a rápida movimentação de sua produção.

A ArcelorMittal acredita que é possível usar os recursos naturais de forma racional, com menor impacto possível ao meio ambiente e nas comunidades. Por isso, trabalha continuamente para prevenir, controlar e minimizar os impactos relacionados à extração de minério de ferro.

Energia

A ArcelorMittal Brasil adota uma política que prioriza o consumo racional e a conservação das fontes energéticas, além de incentivar a participação e o envolvimento dos empregados em programas de conscientização. Nesse contexto, a cogeração de energia elétrica possui um importante papel na estratégia de sustentabilidade da Empresa. No Espírito Santo e em Minas Gerais, a ArcelorMittal Brasil conta com seis centrais termelétricas, uma usina hidrelétrica (consórcio Guilman-Amorim) e duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), capazes de atender em mais de 50% a demanda dos segmentos de Aços Longos e Aços Planos.

ArcelorMittal no mundo

[G4-6, G4-9]

Com a ambição de ser a empresa mais admirada do setor de aço e transformar o amanhã com alternativas que permitam tornar o aço um dos materiais mais seguros e sustentáveis do planeta, o grupo ArcelorMittal está presente em mais de 60 países na Ásia, África, Europa e Américas. A Empresa possui ainda operações industriais em 19 países e liderança nos principais mercados de aço, incluindo os segmentos da construção, automotivo, eletrodomésticos e embalagens.

Listada nas bolsas de valores de Nova York, Amsterdã, Paris, Luxemburgo e nas bolsas de valores espanholas de Barcelona, Bilbao, Madri e Valência, a ArcelorMittal obteve, em 2016, receita bruta de US$ 56,8 bilhões, produção de 90,8 milhões de toneladas de aço e 55,2 milhões de toneladas de minério de ferro.

Também líder nas áreas de pesquisa e desenvolvimento e novas tecnologias, a ArcelorMittal conta com 12 centros de pesquisa em todo o mundo, onde cerca de 1.300 pesquisadores trabalham em tempo integral no desenvolvimento de conceitos exclusivos e processos industriais eficientes que minimizem impactos, gerem valor para os clientes e assegurem o crescimento futuro.

Na pluralidade de seus mais de 208 mil empregados, a Empresa encontra uma riqueza cultural inigualável, que se reflete no bom clima organizacional e nas práticas reconhecidas de gestão de pessoas. Cooperação, solidariedade, flexibilidade e igualdade fazem parte de sua Política de Diversidade e Inclusão, garantindo que os direitos humanos sejam plenamente respeitados.

Por entender que a inovação é fundamental para o alcance de resultados, a ArcelorMittal se esforça para manter um ambiente de trabalho sadio e empolgante, que estimule a ousadia, o pensamento criativo e o talento de cada um de seus empregados.

Para conhecer mais sobre a ArcelorMittal, clique aqui.

Conheça também nossos princípios organizacionais. Clique aqui.

Desenvolvimento Sustentável em 10 diretrizes

Plataforma Integrada de Gestão da Reputação e Sustentabilidade

As 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável são a base de uma governança transparente na qual a Empresa descreve, de maneira clara, como deve produzir o aço, usar os recursos e, acima de tudo, se relacionar com seus empregados e demais stakeholders, bem como gerir adequadamente os riscos associados ao negócio. Elas foram unificadas em sintonia com várias tendências globais econômicas, sociais e ambientais, entre elas, as que foram reunidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados nas esferas governamentais no âmbito da Cúpula das Nações Unidas, envolvendo desde temas relacionados à saúde, educação e igualdade de gênero, até energia, mudança do clima, água, saneamento e padrões sustentáveis de produção e de consumo.

Estas diretrizes são os pilares estratégicos do Grupo ArcelorMittal para orientar as ações e a gestão das expectativas de seus públicos de relacionamento, impactando diretamente a percepção sobre a Empresa. As diretrizes são, portanto, as referências táticas e práticas nas quais o Grupo se baseia para entregar seus produtos e serviços. O núcleo da Plataforma Integrada de Gestão da Reputação e Sustentabilidade é o modelo que aponta, ainda, a visão de ser a produtora de aço mais admirada do mundo, referência na siderurgia global.

Na base da Plataforma estão os principais stakeholders, sua razão de existir e para quem devem ser direcionados todos os esforços objetivos e todas as iniciativas de comunicação.

Olhando para o passado e para o futuro, a Reputação, traduzida pelos conceitos de confiança, admiração, estima e empatia, revela-se o ativo intangível mais importante – que precisa ser preservado e garantido para a perenidade do negócio.

A liderança, o desempenho e a cultura de integridade, alicerces da Governança, mostram os caminhos escolhidos para realizar-se no dia a dia, com modelos de gestão e de comportamentos que precisam ser internalizados por todos os seus empregados.

Essa gestão conta com o Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade, estrutura de governança que reúne os diretores na definição da estratégia para o posicionamento da Empresa no Brasil. Este comitê promove, também, alinhamentos internos, diretrizes, deliberações de iniciativas, avaliação e análise de riscos e oportunidades relacionados a esses temas.

http://brasil.arcelormittal.com.br/sustentabilidade/diretrizes-desenvolvimento-sustentavel/mensagem-mr-mittal

Visão ArcelorMittal

SER A PRODUTORA DE AÇO MAIS ADMIRADA DO MUNDO: "REFERÊNCIA NA SIDERURGIA GLOBAL"

REPUTAÇÃO: CONFIANÇA, ADMIRAÇÃO, ESTIMA, EMPATIA

1. Trabalho seguro, saudável e com qualidade de vida para nossos empregados
2. Produtos que criem uma infraestrutura sustentável
3. Produtos que incentivem estilos de vida mais sustentáveis
4. Uso eficiente dos recursos e altos índices de reciclagem
5. Usuário confiável do ar, da terra e da água
6. Usuário responsável de energia, ajudando a criar um futuro com baixa emissão de carbono
7. Cadeia de suprimentos em que nossos clientes confiem
8. Membro ativo bem-vindo na comunidade
9. Fonte de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã
10. Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhada e valorizada

LIDERANÇA, DESEMPENHO E CULTURA DE INTEGRIDADE

ORGANIZAÇÕES MULTILATERAIS E EMPRESARIAIS | MÍDIA | EMPREGADOS | CLIENTES | COMUNIDADES LOCAIS | FORNECEDORES | ACADEMIA | ONGS | ACIONISTAS, INVESTIDORES E FINANCIADORES | GOVERNOS E AGÊNCIAS REGULADORAS

Cultura da Integridade / Governança

Cultura de Integridade se fortalece e amplia ações

[DMA, G4-34, G4-38, G4-40, G4-56, G4-57, G4-58, SO4, PG10]

O maior engajamento dos empregados e o crescimento do interesse de instituições e empresas dos mais diversos segmentos em conhecer o Programa Integridade da ArcelorMittal Brasil demonstram a evolução na construção da cultura de integridade dentro e fora dos muros da organização. O fato marcante, em 2016, foi a adesão à ONG Transparência Internacional, tornando a ArcelorMittal Brasil a primeira companhia brasileira a integrar o TI Business Forum, grupo voltado a reunir contribuições das corporações à luta contra a corrupção.

"Já temos uma estrutura sólida de governança. Agora, com a assinatura do compromisso com a Transparência Internacional, vamos avançar e fazer da nossa empresa um vetor de transformação, ajudando nosso país na construção de um amplo consenso do valor da integridade no mundo corporativo", afirmou o presidente da ArcelorMittal Brasil, Benjamin Baptista Filho. A empresa espera que esta parceria reverbere em toda sua cadeia produtiva, estimulando outras empresas a também buscarem uma melhor governança nos negócios e nas relações com a sociedade.

De acordo com o gestor brasileiro da Transparência Internacional, Bruno Brandão, três fatores contribuíram para a aproximação entre a empresa e a ONG. "Em primeiro lugar, nossos relatórios internacionais destacam o Grupo ArcelorMittal entre as corporações mais transparentes do mundo. Adicionalmente, no Brasil, a empresa conta com profissionais capacitados e comprometidos atuando na área de governança. Por fim, as lideranças da ArcelorMittal Brasil expressam valores alinhados aos nossos e demonstram já um trabalho intenso pela transparência e ética nos negócios".

O fato marcante, em 2016, foi a adesão à ONG Transparência Internacional, tornando a ArcelorMittal Brasil a primeira companhia brasileira a integrar o TI Business Forum, grupo voltado a reunir contribuições das corporações à luta contra a corrupção.

Compromisso global

Desde 2007, com o lançamento mundial do Programa, o Grupo ArcelorMittal vem desenvolvendo ações para estimular uma cultura corporativa global.
A base dessa estratégia é o total alinhamento com as melhores práticas de governança e compliance, com o compromisso de ir além do cumprimento das leis e regras, promovendo o comportamento ético, justo e igualitário, dentro e fora da empresa. Em 2014, foram lançados os pilares da Cultura da Integridade e, no ano seguinte, o Comitê de Integridade da ArcelorMittal Brasil, para difundir ainda mais os princípios que devem nortear o comportamento de todos os empregados.

"O diálogo é fundamental para a construção de uma cultura de integridade, proposta principal do nosso Programa. Em palestras e workshops, criamos oportunidades de conhecer melhor as ferramentas, questionar o modelo e ouvir as opiniões. Isso contribui para criar um senso crítico no público interno, dando maior consistência e efetividade nas ações de fortalecimento da integridade dentro da corporação", ressalta Suzana Fagundes, diretora Jurídica e de Relações Institucionais da ArcelorMittal Brasil.

> *"O diálogo é fundamental para a construção de uma cultura de integridade, proposta principal do nosso Programa."*

Crescimento do interesse interno e externo

Com 100% do público interno e órgãos de governança treinados em relação às políticas e procedimentos que dão suporte ao Programa Integridade, ou seja, seus 14.973 empregados, a ArcelorMittal Brasil tem registrado um aumento significativo do engajamento e da participação dos empregados na propagação dessa cultura. Prova disso, é o volume de consultas realizadas por meio do Portal Jurídico ou diretamente na área Jurídica, envolvendo os temas compliance e integridade, que totalizaram 116 em 2016. Além disso, a ArcelorMittal Brasil vem alcançando um resultado cada vez mais positivo das campanhas de divulgação do Canal de Denúncias, tendo sido realizadas cerca de 61 denúncias no canal em 2016, o que demonstra a confiança crescente das pessoas na autonomia e confidencialidade na condução das investigações. Além das iniciativas mencionadas, a ArcelorMittal Brasil vem atuando fortemente, desde março de 2015, nas auditorias anticorrupção dos fornecedores, sendo que foram realizadas quase 3 mil auditorias somente no ano de 2016. O dado acumulado, até fevereiro de 2017, é de 15.231.

A divulgação para o público externo também vêm aumentando, graças ao maior interesse de instituições e empresas, que convidam a equipe da ArcelorMittal Brasil para apresentar e debater o Programa de Integridade. “Vemos isso com muita satisfação. Tivemos a oportunidade de levar os nossos conceitos e práticas para um público abrangente, trocando conhecimento e fortalecendo a cultura de integridade em diferentes fóruns”, acrescenta Suzana Fagundes. Entre os mais de dez eventos externos dos quais a empresa participou, vale destacar o Global Thinkers’ Summit, encontro anual da Fundação Dom Cabral que, em 2016, teve como tema “Governança Corporativa e Ética.”

Para conhecer mais sobre a Cultura da Integridade e as políticas que integram o escopo do Programa, acesse os links abaixo:

Cultura da Integridade

Por uma cultura de integridade efetiva, artigo publicado na revista DOM, da Fundação Dom Cabral / Ano X, nº 30, Agosto/Dezembro 2016:

CANAL DE DENÚNCIAS

Por meio deste canal, qualquer pessoa pode reportar situações de não conformidade das quais tenha conhecimento. As denúncias podem, a critério do denunciante, ser recebidas anonimamente. Todas são avaliadas e investigadas, sendo asseguradas a confidencialidade das questões e a proteção dos denunciantes contra eventuais retaliações pelas denúncias realizadas. Aquelas envolvendo fraude são apuradas pelo departamento de investigação forense, enquanto que as demais, normalmente envolvendo questões trabalhistas, assédio moral, reclamações de clientes, conflito de interesses, são coordenadas pelo Departamento Jurídico e Compliance Officer.

Com o intuito de assegurar a melhoria contínua do Programa, privilegiar aqueles que acreditam na Cultura de Integridade e garantir que as medidas cabíveis sejam tomadas para evitar novas ocorrências, a ArcelorMittal Brasil realiza diversas campanhas internas, visando fomentar a realização das denúncias.

CANAIS DE DENÚNCIA:

TELEFONE

0800.891.4311

SITE

www.arcelormittal.alertline.com

CORRESPONDÊNCIA

Auditoria Interna - Serviços Forenses
Avenida Carandaí, nº 1115, 15º andar,
Bairro Funcionários
CEP: 30130-915
Belo Horizonte/MG.

0800 891 4311

Governança Transparente

A estrutura de governança corporativa da ArcelorMittal Brasil segue os mesmos fundamentos do Grupo no âmbito mundial. Além disso, a Empresa incentiva o diálogo entre os diversos níveis hierárquicos da organização. Recomendações dos empregados são encaminhadas à Diretoria por meio dos próprios líderes ou de representantes dos diversos comitês internos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da ArcelorMiital Brasil é composto por três integrantes (sendo dois deles independentes), eleitos em assembleia geral de acionistas para um período de gestão de dois anos, com possibilidade de reeleição. O Conselho de Administração estabelece as diretrizes estratégicas, acompanha e orienta os negócios, elege diretores, escolhe ou destitui auditores independentes, supervisiona a gestão e delibera sobre a destinação do lucro da Empresa. Em suas reuniões periódicas, avalia o desempenho da governança corporativa, incluindo aspectos econômicos, ambientais e sociais.

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Composta por oito integrantes, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, passível de reeleição, a Diretoria é responsável pela gestão dos negócios do Grupo no país, deliberando, ainda, sobre qualquer matéria não sujeita à competência exclusiva da Assembleia Geral Ordinária (AGO) ou do Conselho de Administração. Como pode ser observado no organograma, as responsabilidades de alguns dos executivos da ArcelorMittal Brasil são acumuladas com funções fora do país, denotando a estrutura matricial do Grupo. Outros executivos da ArcelorMittal Brasil ocupam cargos de direção, mas não são estatutários.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS
Presidente do Conselho de Administração

CARLO PANUNZI
Vice-Presidente do Conselho de Administração

GENUINO JOSÉ MAGALHÃES CHRISTINO
Conselheiro

CONSELHO FISCAL

Composto por três a cinco integrantes, escolhidos pela assembleia geral de acionistas, o Conselho Fiscal não funciona de forma permanente, podendo ser instalado a pedido de acionistas.

Organograma da estrutura de governança

DIRETRIZ 1

DIRETRIZ 1

[DMA, LA9, PG1, PG2, PG6]

Trabalho seguro, saudável e com qualidade de vida para nossos empregados

A ArcelorMittal Brasil fez grandes esforços para promover e resguardar a segurança e o bem-estar de seus empregados. Mesmo diante do atual cenário, obtivemos progressos com o objetivo de assegurar que os locais de trabalho sejam seguros e saudáveis, desenvolvendo as pessoas para inspirar, encorajar e energizar todos ao seu redor.

Empregados engajados e preparados são prioridade para a empresa. Os investimentos no desenvolvimento de pessoas foram mantidos. Para as lideranças, os treinamentos tiveram ênfase em uma das competências mais importantes nesse momento que é a Comunicação, especialmente a direta e pessoal com todos os empregados. As capacitações técnicas e comportamentais consideradas importantes foram mantidas, de forma a preparar a força de trabalho para o atual ambiente de negócios, alcançando maior produtividade.

Tudo isso é essencial não só para assegurar um ambiente de trabalho estimulante como também para que todos os empregados se desenvolvam pessoal e profissionalmente e estejam cada vez mais preparados para alcançar as metas organizacionais.

Com o propósito de desenvolver equipes de alta performance, apoiadas na estratégia do negócio, a Empresa deu continuidade às ações de desenvolvimento das Academias de RH e de Suprimentos. Em 2016, a Academia de RH deu destaque à implantação do modelo de Business Partner (BP), incluindo quatro módulos para todos os profissionais do RH de maneira que estejam ainda mais habilitados para dar suporte na gestão de pessoas, atuando como coaches internos e nos processos de gestão de mudança e de conflitos, bem como entendendo os dilemas do negócio. Já a Academia de Suprimentos contemplou módulos específicos com ênfase em aspectos técnicos e do negócio.

Em 2017, o Brasil recebe o campus da ArcelorMittal University. Localizada em Tubarão (ES), será a primeira filial na América Latina e a oitava no mundo. Este braço da universidade corporativa do Grupo ArcelorMittal será essencial, já que o processo de aprendizado é baseado na cultura e na linguagem locais. O desenvolvimento de pessoas é fator primordial para que a empresa continue a otimizar processos, melhorar a qualidade dos produtos e serviços e gerar sinergia entre todas as unidades na região.

Para conhecer os Princípios de Recursos Humanos da ArcelorMittal Brasil, suas políticas, programas e processos de recrutamento, seleção, desenvolvimento, carreira e sucessão, acesse o link abaixo. Eles estão ancorados no Programa Global de Desenvolvimento do Empregado (GEDP):

Gestão de Pessoas (DMA)

[HR2, HR3]

Em 2016, ocorreram, em todas as unidades, treinamentos abrangendo o tema de direitos humanos, totalizando 7.727 horas, com a participação de 51,61% dos empregados. A promoção e a disseminação de práticas de valorização da diversidade e da não discriminação estão presentes na cultura da Empresa e são orientadas pela Política de Direitos Humanos. Endossando seus princípios e práticas sustentáveis, a ArcelorMittal Brasil não recebeu em 2016 qualquer denúncia de discriminação ou violação dos direitos humanos.

Em 2016, foram contabilizadas 720.564 horas de treinamento, o que representa uma média de 64 horas por empregado.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO	2014	2015	2016
Cargos gerenciais - Feminino	33	81	63
Cargos gerenciais - Masculino	36	78	73
Cargos com nível superior - Feminino	31	31	38
Cargos com nível superior - Masculino	43	59	45
Cargos sem nível superior - Feminino	37	52	71
Cargos sem nível superior - Masculino	48	79	69

Características Funcionais

[G4-10, LA1, LA12]

Em 31 de dezembro, os 14.973 empregados da ArcelorMittal Brasil estavam divididos da seguinte forma:

EMPREGADOS	2014	2015	2016
TOTAL	15.258	15.096	14.973

POR GÊNERO	2014	2015	2016
MASCULINO	13.870	13.705	13.573
	90,90%	90,79%	90,65%
FEMININO	1.388	1.391	1.400
	9,10%	9,21%	9,35%

POR REGIÃO	2014	2015	2016
CENTRO-OESTE - FEMININO	4	3	-
CENTRO-OESTE - MASCULINO	15	7	1
EXTERIOR - FEMININO	-	-	-
EXTERIOR - MASCULINO	3	1	4
NORDESTE - FEMININO	70	51	60
NORDESTE - MASCULINO	551	515	497
NORTE - FEMININO	1	-	1
NORTE - MASCULINO	3	1	-
SUDESTE - FEMININO	1.223	5.922	5.315
SUDESTE - MASCULINO	12.730	7.956	8.467
SUL – FEMININO*	90	84	95
SUL – MASCULINO*	568	556	533

**Os números de 2015 foram reposicionados pois haviam sido publicados em ordem invertida no relatório anterior.*

POR CONTRATO DE TRABALHO

	2014	2015	2016
CONTRATO POR TEMPO INDETERMINADO			
MASCULINO	13.859	13.705	13.573
FEMININO	1.383	1.391	1.400
CONTRATO TEMPORÁRIO			
MASCULINO	11	-	-
FEMININO	5	-	-

POR TIPO DE EMPREGO

TEMPO INTEGRAL			
MASCULINO	13867	13.705	13.572
FEMININO	1.388	1.391	1.400
MEIO PERÍODO			
4 HORAS/DIA - FEMININO	-	-	-
4 HORAS/DIA - MASCULINO	-	-	1
6 HORAS/DIA - FEMININO	-	-	-
6 HORAS/DIA - MASCULINO	3	-	-

TOTAL DE TRABALHADORES (TERCEIRIZADOS E PRÓPRIOS)

	2014	2015	2016
TOTAL DE EMPREGADOS PRÓPRIOS	15.258	15.096	14.973
TOTAL DE CONTRATADOS (TERCEIRIZADOS)	7.168	7.173	6.831
TOTAL	22.426	22.269	21.804

NÚMERO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL

	2014	2015	2016
CARGOS GERENCIAIS – FEMININO	33	31	46
CARGOS GERENCIAIS – MASCULINO	113	314	379
CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR – FEMININO	416	510	601
CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR – MASCULINO	-	1.716	1.801
CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR - FEMININO	260	675	753
CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR - MASCULINO	4.015	8.206	11.393

ROTATIVIDADE

	2014				2015				2016			
	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGA-MENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGA-MENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE	NOVAS ADMISSÕES	TAXA DE ADMISSÃO	DESLIGA-MENTOS	TAXA DE ROTATIVIDADE
POR GÊNERO												
MASCULINO	2.055	18,64%	1.337	12,13%	1.153	10,46%	1.307	11,85%	994	6,64%	1.210	7,36%
FEMININO	198	1,80%	99	0,90%	107	0,97%	71	0,64%	88	0,59%	126	0,71%
TOTAL	2.253	20,43%	1.436	13,02%	1.260	11,43%	1.378	12,50%	1.082	7,23%	1.336	8,07%
POR FAIXA ETÁRIA												
ABAIXO DE 30 ANOS	1.407	12,76%	551	5,00%	722	6,55%	429	3,89%	467	3,12%	371	2,80%
ENTRE 30 E 50 ANOS	796	7,22%	731	6,63%	527	4,78%	747	6,77%	477	3,19%	725	4,01%
ACIMA DE 50 ANOS	50	0,45%	154	1,40%	11	0,10%	202	1,83%	138	0,92%	240	1,26%
POR REGIÃO												
REGIÃO SUL	55	0,50%	4	0,04%	50	0,45%	37	0,34%	12	0,08%	45	0,19%
REGIÃO SUDESTE	2.143	19,44%	1.335	12,11%	1.184	10,74%	1.296	11,75%	1.052	7,03%	1.237	7,64%
REGIÃO CENTRO-OESTE	1	0,01%	34	0,31%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
REGIÃO NORTE	1	0,01%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
REGIÃO NORDESTE	53	0,48%	63	0,57%	26	0,24%	45	0,41%	17	0,11%	54	0,24%

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA [LA6]

No contexto da segurança das pessoas, muito se realizou, também, no desenvolvimento dos líderes à frente dos processos nas unidades industriais. O foco foi o trabalho na liderança pelo exemplo, de maneira consistente com as ações de segurança que a Empresa precisa, tornando único o discurso "falar e fazer". Da mesma forma, houve forte investimento para aprimorar o comportamento de todos os empregados. Como resultado, a ArcelorMittal Brasil reduziu em 41,7% os acidentes com afastamento em 2016 diante de 2015. Assegurou ainda o índice zero fatalidade e reduziu a taxa de frequência em 37% (ver tabela).

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA (NBR 14.280)

	2014	2015	2016
ACIDENTE DE TRABALHO COM AFASTAMENTO	28	24	14
ACIDENTE DE TRABALHO SEM AFASTAMENTO	300	207	208
TAXA DE LESÕES (FREQUÊNCIA TOTAL - AMB)	11,24	8,21	8,48
TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS	0	0	0
TAXA DE GRAVIDADE (TAXA DE DIAS PERDIDOS - GRI)	0,05	0,05	0,07
TAXA DE FREQUÊNCIA	0,96	0,85	0,54
ÓBITOS	0	0	0

Para conhecer a forma de gestão da saúde e segurança, assim como as ações voltadas para a qualidade de vida, acesse o link abaixo:

Gestão da Saúde e Segurança

Tecnologia como aliada do Zero Acidente

Empenhadas em preservar a vida, as equipes da ArcelorMittal Brasil aliam projetos de inovação ao compromisso com a jornada para o Zero Acidente. A avaliação sobre o uso de uma nova tecnologia leva em consideração, em primeiro lugar, os benefícios para a Saúde e Segurança dos empregados, seja em redução de exposição ao risco, em maior qualidade no ambiente de trabalho ou em melhoria na gestão.

Três iniciativas, colocadas em prática em 2016, demonstram esse empenho em utilizar novas tecnologias para evitar riscos ao ser humano. Todas elas geraram também maior produtividade, com ganhos em qualidade e custo.

Drones: novidade no ar

Uma das tecnologias que começou a se espalhar na empresa são os veículos aéreos não tripulados, conhecidos como drones.

A unidade de Tubarão passou a fazer a inspeção dos cerca de 500 mil m² de telhados com o aparelho para reduzir o número de horas de trabalho em altura, mantendo a qualidade do serviço.

"Antes, eu tinha que subir no telhado para fiscalizar a inspeção. Agora, recebo as imagens em alta qualidade e posso avaliar com precisão a necessidade ou não de realizar uma manutenção", diz o técnico da Área de Lubrificação e Fiscalização de Serviços de Manutenção, Valtemir Castro. Ele acrescenta que o drone também deu maior agilidade às inspeções, pois para que a equipe subisse no telhado, era necessário montar uma estrutura adequada e isso, além de ser demorado, também gerava risco. "Estamos fazendo o mesmo serviço, com mais segurança, agilidade e qualidade. É muito bom ver a tecnologia trabalhando a nosso favor", complementa.

No final de 2016, os drones já estavam sendo usados também na inspeção de estruturas metálicas e chaminés na planta de Tubarão. Existem, ainda, estudos de viabilidade para aplicar a tecnologia no mapeamento de pilhas de matérias-primas e na geração de imagens aéreas.

Em Juiz de Fora, os drones começaram a ser usados em um projeto-piloto com diferentes aplicações. Além de inspeção de telhados, as pequenas naves, equipadas com câmera termográfica, realizaram análise da estrutura de pontes rolantes e de barramentos energizados, facilitando a manutenção preventiva e reduzindo o número de horas de trabalho em altura. A partir dos resultados do projeto-piloto, surgiram novas demandas.

A equipe dos Altos-Fornos apresentou uma proposta de utilização de drone durante a reforma dos equipamentos. "Antes da partida, é necessário verificar se há algum tipo de falha na montagem ou imperfeição no revestimento refratário interno dos Altos-Fornos", explica o analista

de Redução, Augusto Sá. "Normalmente para realização deste tipo de inspeção é necessária a presença de um funcionário no interior do Alto-Forno. O drone substituiu perfeitamente o olho humano. A avaliação foi mais rápida, sem riscos e muito precisa. Além disso, o vídeo da inspeção foi editado e transformado em material para treinamento de novos empregados, que podem conhecer o interior de um Alto-Forno", complementa.

O sucesso dessas iniciativas já levou à expansão no uso dos drones para outras funções e unidades.
"É um caminho sem volta. Há um grande número de atividades que podem ser feitas por esses equipamentos com qualidade e produtividade, evitando riscos aos empregados. Já temos resultados sólidos que demonstram esses benefícios e estamos estudando novos usos", afirma o CIO de Aços Longos Américas Central e do Sul, Luiz Cláudio Magaldi.

Impressão 3D inspira inovação e chega às oficinas

Dá para reduzir o tempo de produção de peças de reposição, agregando maior segurança para os trabalhadores envolvidos? Essa foi a pergunta que começou a ser respondida com o projeto-piloto implantado na unidade de Juiz de Fora, voltado a usar impressoras 3D na fabricação de protótipos e moldes.

"Somos movidos pela certeza de que a inovação é a chave para trazer mais resultados para o negócio. E, só pode ser positivo para a empresa, se for importante para a segurança das pessoas", diz o líder de Site de TI da ArcelorMittal Sistemas, Wanderson Terror, ao explicar as motivações do projeto.

O primeiro teste do novo equipamento foi a reprodução de uma peça de reposição que precisava ser fabricada internamente, pois não havia mais no estoque. Usando o desenho elaborado por um especialista da área, o item foi reproduzido em material plástico em tamanho real. Após os testes, a peça plástica foi reproduzida pela usinagem no material definitivo. "Ganhamos tempo, reduzimos o custo e entregamos para a manutenção uma peça de qualidade e segura", diz Terror.

Ao saber da novidade, o analista de Manutenção Senior da Laminação de Juiz de Fora, João Batista Alves da Costa, viu uma oportunidade. Ele já criou novas peças, usando a impressora 3D para testar a ideia. "Gosto de analisar os processos de manutenção para ver como podem ser mais eficientes e seguros", conta Costa, que é reconhecido na planta por sua criatividade. "Às vezes, a melhoria demanda uma peça nova e nem sempre dá certo. Com a Impressora 3D, eu posso saber rapidamente e quase sem custo se a minha ideia é boa mesmo ou se era brilhante apenas na teoria", diz.

"Nem em sonho imaginei trabalhar com uma impressora 3D. Mas, hoje é realidade", comenta o operador de Modelagem, Ângelo Máximo Thomazin da Silva, sobre sua nova função. Após um treinamento específico, ele tornou-se um dos primeiros operadores da impressora 3D instalada na unidade de Tubarão, no início de 2016.

Com experiência em marcenaria, ele foi contratado pela ArcelorMittal Tubarão em 2012 para fazer moldes em madeira, usados pela Oficina de Fundição da unidade para a fabricação de peças. "Gosto muito do

meu trabalho, mas há riscos envolvidos, pois usamos ferramentas rotativas e cortantes. Fiquei feliz e surpreso quando falaram que iríamos utilizar impressora 3D para fazer moldes e que eu seria treinado para esse trabalho. É mais um aprendizado", conta.

Simples de operar, o equipamento faz moldes com rapidez, qualidade e durabilidade em material plástico. A única limitação é o tamanho, já que a impressora 3D utilizada produz peças de até 25 cm, que atendem a mais de 50% do total normalmente produzido na oficina. Outros moldes continuam sendo feitos em madeira. "É um equipamento fácil de usar e que pode contribuir para a inovação. Temos recebido encomendas de protótipos das áreas de pesquisa e desenvolvimento", acrescenta o técnico de Fundição Lúcio Eduardo da Silva Castro, principal operador da impressora 3D de Tubarão.

O uso da impressora 3D está alinhado ao processo de modernização contínua das oficinas de Tubarão. "Nossa primeira intenção é sempre melhorar a segurança. Em 100% dos casos, quando você busca maior segurança, você também amplia a produtividade e a qualidade. Essa tecnologia é mais um exemplo disso", destaca o gerente de Área de Oficina de Fabricação de Peças (IUOF), Jeferson Tessari.

Agilidade e precisão na gestão de segurança

A equipe de Saúde e Segurança da ArcelorMittal Aços Longos desenvolveu, em parceria com a ArcelorMittal Sistemas, um aplicativo específico para ser usado em avaliações e auditorias de segurança, gerando maior qualidade nas análises e agilidade para detectar oportunidades de melhoria.

Ao invés de papel e caneta, os avaliadores – supervisores, coordenadores, especialistas, gerentes e diretores – utilizam um dispositivo móvel, celular ou tablet, para preencher os dados das abordagens e ainda podem anexar fotos e outros documentos. "Automaticamente, as informações são inseridas no sistema, o que evita erros e dá agilidade ao processo", explica o especialista da Gerência de Saúde e Segurança da ArcelorMittal Aços Longos, Geraldo Taveira.

Uma das primeiras a usar a nova tecnologia, Janacely Demonier Kill, supervisora de Operação da Área de Forno Panela de Cariacica, acrescenta que o aplicativo facilita a realização das auditorias e abordagens. "Hoje temos o aplicativo sempre disponível para realizar auditoria em qualquer momento. Um dos benefícios adicionais é o envio dos dados direto para o SIG, isso facilita a análise e gestão dos dados. Conseguimos ter ações focadas nas anomalias mais recorrentes".

Lançado em junho de 2016, após testes realizados na unidade de Cariacica, o aplicativo já está sendo usado por cerca de 250 pessoas em sete unidades de Aços Longos, incluindo as de BioFlorestas. Outras unidades dos segmentos de Longos e de Planos já demonstraram interesse em conhecer a ferramenta e implantar o seu uso. "Em uma próxima fase, vamos incluir no aplicativo o registro de auditorias de Padrões de Prevenção de Fatalidade (FPS), que poderá gerar importantes estatísticas para direcionar melhorias na gestão de Saúde e Segurança", acrescenta Taveira.

Cultura da prevenção compartilhada com as famílias e a comunidade

Para envolver as famílias e comunidades levando para fora dos muros da Empresa os conceitos que embasam a gestão de Saúde e Segurança, a Fundação ArcelorMittal Brasil iniciou em 2016 o Projeto Vida + Segura. A base da proposta é o compartilhamento de informações sobre os riscos à saúde e à segurança em casa, estimulando ações para prevenir acidentes, principalmente com as crianças.

"As pessoas que trabalham em nossas unidades têm um alto nível de conscientização e atitude em relação aos riscos no trabalho e às formas de prevenção e controle. O Projeto Vida + Segura foi criado para estimular esse mesmo comportamento em suas casas, compartilhando informações com as famílias, e também nas comunidades, por meio de ações nas escolas da rede pública", explica Marcos Bueno Barros Alves, analista de Projetos da Fundação.

A iniciativa teve um engajamento surpreendente já no primeiro ano, com 21 unidades desenvolvendo ações criativas para divulgar o material disponibilizado pela Fundação. Além de palestras e reuniões, aconteceram concursos de fotos, desenhos, vídeos e paródias. Cada unidade pode usar os materiais de formas diferentes, aproveitando a estrutura própria e os relacionamentos que mantém com as comunidades.

Em uma das ações realizadas na unidade de Juiz de Fora, empregados foram convidados a falar sobre experiências pessoais com acidentes na família. O operador de Produção da Trefilaria, Luis Felipe Paes da Cruz, contou para os colegas a história do afogamento da sua filha, Stella, que foi salva a tempo. "Minha família teve sorte, mas não podemos deixar a vida nas mãos do acaso. Esse Projeto é muito importante porque oferece às nossas famílias a oportunidade de desenvolver a mesma percepção de risco que aprendemos a ter dentro da empresa. O material é bonito e muito informativo. As crianças se divertem enquanto aprendem a praticar a prevenção", diz o operador.

Para o gerente de Área de Medicina e Saúde da ArcelorMittal Tubarão, Bruno Borba, o Vida + Segura contribui para promover os valores da empresa junto

a públicos externos. "Se encaixa perfeitamente no Programa de Qualidade de Vida já realizado pelas unidades de Planos, trazendo informações relevantes que nos ajudam a levar para o ambiente doméstico os conceitos de prevenção e controle de riscos", afirma.

Entre as atividades realizadas em 2016, a unidade promoveu um Concurso de Paródias, estimulando os empregados a criar letras de músicas sobre o tema.

Entre as 72 músicas inscritas, a campeã foi "Palco da Segurança", versão da canção "Palco", de Gilberto Gil, com letra do mecânico de Execução, Marcus Vinícius Muniz Paulo, que atua na Gerência de Área de Manutenção Mecânica. "Sou músico e venho de uma família de músicos. Mas, o valor da Segurança eu aprendi aqui. O Vida + Segura vai nos ajudar a levar o conhecimento sobre prevenção para todos, usando a arte e a informação para conscientizar", define.

Para conhecer os vídeos do Projeto Vida + Segura, produzidos pelos empregados, acesse o link abaixo:

Vida + Segura

Para conhecer mais informações sobre o Programa de Qualidade de Vida, que ocorre nos segmentos de Longos e Planos, consulte no link a seguir. A partir do Relatório de Sustentabilidade de 2017, a empresa vai reportar as melhorias implantadas e os resultados obtidos no programa.

Qualidade de Vida

DIRETRIZES 2 e 3

DIRETRIZES 2 e 3

[DMA, LA9, PG1, PG2, PG6]

2. Produtos que incentivem estilos de vida mais sustentáveis.
3. Produtos que criem uma infraestrutura sustentável.

A ArcelorMittal tem posição estratégica quando se trata do desenvolvimento de soluções inovadoras, que consolidem a agenda de sustentabilidade para o futuro. Alcançar estilos de vida mais sustentáveis é um desafio compartilhado, e o aço tem uma imensa contribuição a dar. Ele já desempenha um papel-chave, por exemplo, na fabricação de carros mais leves que reduzem as emissões de carbono.

Também está presente em estruturas de aço cortadas, dobradas e armadas voltadas para projetos de construção, sendo uma solução alinhada às novas tendências mundiais com foco na industrialização e na racionalização dos processos, reduzindo os riscos de acidentes e o desperdício, além de proporcionar custos menores dentro da lógica do planejamento de entregas e do fluxo de caixa. A força, a durabilidade e a característica de ser 100% reciclável tornam o aço um material vital para apoiar estilos de vida sustentáveis nos produtos do dia a dia, de embalagens e cercas a máquinas de lavar roupas, de bicicletas a grandes obras de infraestrutura.

Com o duplo desafio das mudanças climáticas e uma população mundial crescente, a prosperidade do planeta dependerá, no longo prazo, de construções de alta qualidade, energia e infraestrutura de transporte que tenham produção sustentável, sejam flexíveis de usar e infinitamente recicláveis. Isso se torna especialmente importante para os grandes centros urbanos do mundo, que abrigarão quase 70% da população até 2050.

Soluções em aço para veículos sustentáveis

O aço sempre foi matéria-prima essencial da indústria automotiva que, nas últimas décadas, investe para oferecer ao mercado veículos mais leves, com menor consumo de combustível e mais seguros. O desafio requer inovações no design concretizadas pela oferta de aços especiais que combinam leveza com resistência, mantendo as características de conformabilidade, custo competitivo e reciclabilidade.

No segmento de aços planos, 2016 representou a consolidação da presença de aços avançados alta resistência, conhecidos como *Advanced High Strength Steels* (AHSS), como os produtos da família *S-In motion*®, entre os quais o Usibor®, que passou a ser fabricado no país.

"É irreversível a tendência de inovação tecnológica para a redução de peso e melhoria da segurança. Atualmente, graças ao desenvolvimento tecnológico, estamos conseguindo reunir essas duas grandezas antagônicas no passado, fornecendo produtos que atendem à necessidade de eficiência energética dos carros, mantendo e ampliando a garantia de segurança fundamental para os passageiros", diz André Munari, Gerente Geral de Vendas da ArcelorMittal Aços Planos para o setor automotivo.

Como resultado do trabalho de desenvolvimento em parceria com diferentes montadoras, 80% dos 40 modelos mais comercializados no Brasil ao longo do ano tinham componentes fabricados com aços planos da ArcelorMittal.

"A ArcelorMittal Brasil oferece um leque de soluções em aço que nos tem permitido aumentar o uso desse material em diferentes partes dos automóveis. Como consequência, podemos lançar modelos mais sustentáveis que atendem às exigências do mercado", diz Hélvio França, especialista em carrocerias da Fiat. "As soluções que temos criado nessa parceria representam sustentabilidade também no processo produtivo, que ganha produtividade e agilidade, reduzindo até mesmo o volume de material necessário para a fabricação de cada peça", acrescenta.

Investimento amplia portfólio de aços longos

Outro avanço importante aconteceu no segmento de aços longos com a inauguração da linha de fabricação de barras Multibar®, na unidade de Sabará, em abril, resultado de um investimento total de R$ 50 milhões em ampliação e modernização da usina. Com isso, a empresa passou a oferecer ao mercado brasileiro barras trefiladas de alta qualidade em três versões: Descascada, Auto e Hidráulica.

"Em um cenário econômico desafiador, a aposta da ArcelorMittal em produtos trefilados se mostra um caminho acertado. Colocamos no mercado soluções de alto valor agregado que nos possibilitaram avançar em novos nichos", afirma o diretor de Trefilação, João Henrique Palmer. O uso do Multibar® traz várias vantagens para diferentes segmentos industriais. No caso dos fabricantes de peças, inclui melhorias no processo produtivo e maior precisão e qualidade no produto final.

O Gerente de Compras de Aço da Sogefi Suspension, Wagner Santiago, destaca que a fabricação do Multibar® no Brasil demonstra mais uma vez a forma como a ArcelorMittal Brasil atua para atender às demandas dos clientes. "Percebemos uma forte inclinação para desenvolver produtos que estão alinhados com a tendência do mercado. Com esse novo investimento, o portfólio da empresa passou a atender 100% das nossas necessidades de barra de aços para a produção de barras estabilizadoras e molas helicoidais", afirmou o executivo. A Sogefi Suspension aplica o Multibar® na produção de barras estabilizadoras para veículos como SUVs, caminhonetes e caminhões, que demandam melhor nível de tensão e maior vida útil.

A ousadia de um projeto grandioso

Em dezembro de 2016, a Família Schurmann finalizou sua terceira volta ao mundo após 812 dias de navegação, completando a Expedição Oriente. A bordo do veleiro Kat, construído com aço ArcelorMittal, os desbravadores catarinenses passaram por 25 países, percorrendo mais de 30 mil milhas náuticas, o equivalente a 55,6 mil quilômetros.

O objetivo do grupo liderado pelo casal Vilfredo e Heloisa Schurmann foi alcançado: refazer o trajeto que teria sido realizado por chineses no início do século XV, antes das navegações europeias registradas nos livros de história como descobridoras da América.

"Durante a travessia do Estreito de Drake, da Antártica para o Chile, ondas enormes e enérgicas batiam no casco e eu pensei: como é bom ter um barco de aço, forte e resistente", conta o capitão Vilfredo. Para ele, a soma de força, flexibilidade e sustentabilidade representadas pelo aço da ArcelorMittal fizeram a diferença entre essa e as expedições anteriores. "Toda a tripulação sabia que estávamos em segurança e que tínhamos a melhor tecnologia do nosso lado. A ArcelorMittal forneceu o aço e também nos deu todo o apoio, inclusive na obtenção das certificações", observa.

Kat: um barco especial

Batizado com o nome da filha mais nova dos Schurmann, que faleceu em 2006 e teve sua vida relatada no filme Pequeno Segredo, o barco de 80 pés de comprimento levou em sua construção 80 toneladas de aço naval produzido em Tubarão, além de arames para solda, fornecidos pela Belgo Bekaert Arames (BBA), e 20 toneladas de aço inox, da Aperam, utilizados no *deck*. Os produtos receberam tratamentos especiais para suportar corrosão e baixas temperaturas.

O veleiro contou com inovações em tecnologia de comunicação, com equipamentos de ponta em navegação e transmissão de dados e imagens via satélite em banda larga. Outro destaque foram os equipamentos de geração de energia – eólica, hidráulica e solar –, e o sistema de tratamento de resíduos. Durante a viagem, o lixo orgânico foi compactado em pequenos tijolos formando adubo para a horta cultivada no deck do veleiro. Os materiais inorgânicos foram prensados e entregues em cada local de parada para reciclagem.

Infraestrutura sustentável com soluções em aço

O aço está no centro das inovações realizadas pelo setor de construção civil para atender à tendência de industrialização de obras de infraestrutura prediais e industriais. A ArcelorMittal trabalha junto com os clientes desenvolvendo soluções que propiciam menor custo, maior durabilidade e melhor produtividade, tanto na construção como na manutenção.

Em 2016, a empresa ampliou sua participação nesse setor, passando a oferecer soluções de engenharia que chegam prontas para usar no canteiro de obras em diferentes pontos do país.

"A tendência é mundial, irreversível e está alinhada com a nossa estratégia de sustentabilidade. A industrialização deste setor é uma grande oportunidade de ampliar a utilização do aço em todas as etapas construtivas. No Brasil, já temos algumas inovações consolidadas e outras em andamento, com customizações para cada tipo de necessidade", afirma Antonio Pereira, Gerente de Desenvolvimento de Produtos e Mercado para o segmento da Construção Civil.

Agilidade e produtividade na construção rodoviária

No segmento de infraestrutura, um dos destaques foi o desenvolvimento de um novo sistema de barreira de concreto (New Jersey) construído com telas de aço soldadas e nervuradas que a ArcelorMittal fornece já dobradas e prontas para aplicação. O sistema substitui a armação convencional, feita com vergalhões, reduzindo em até três vezes o tempo de montagem.

Um dos projetos que utilizou essa solução foi o Porto Maravilha, no Rio de Janeiro. Com o sistema tradicional, a implantação da barreira seguia um ritmo de 12 metros por dia de trabalho. Com a nova solução, a obra avançou 36 metros por dia. No total, o Porto Maravilha implantou cerca de seis quilômetros deste tipo de barreira.

Na mesma linha, a ArcelorMittal forneceu armadura pronta soldada para barreira de concreto pré-moldada, customizada para atender à demanda da Segurvia, fabricante de barreiras de segurança para rodovias. Antes, era necessário adquirir vergalhão barra reta e realizar manualmente a armação. A adoção da solução ArcelorMittal, possibilitou à Segurvia reduzir a operação interna, eliminou o uso do arame recozido e a geração de sucata, que era da ordem de 10%.

Construção predial com aço sob medida

Para o setor de empreendimentos imobiliários, a ArcelorMittal está fornecendo soluções prontas, em dimensões e configurações especiais, dentro das especificações definidas pelos clientes. Isso permite a construção de projetos inovadores com ganhos de produtividade e segurança.

Um dos exemplos são as telas especiais para aplicação em lajes, desenvolvidas especificamente para o Grupo CCDI aplicar numa obra de alto padrão em São Paulo, que virou case de marketing pelo seu pioneirismo. "O cliente recebe as telas na medida e na seção de aço conforme o projeto estrutural, eliminando etapas de corte, armação, amarração e adequação das armaduras. É só posicionar", ressalta Pereira.

Comunidade técnica para pavimentação

Em 2016, foi criado o Grupo Pavimento de Concreto ou Soluções para Pavimentação, integrando representantes de organizações ligadas ao setor para alavancar a utilização de novas tecnologias. A ArcelorMittal Brasil participa dessa comunidade técnica como membro do Instituto Brasileiro de Telas Soldadas (IBTS) que integra o grupo de estudo em parceria com outras associações e entidades setoriais.

A missão do grupo é estruturar o desenvolvimento dos sistemas de pavimentação a base de concreto, incluindo os reforçados com aço, disseminar as tecnologias e trabalhar para regulamentar métodos de dimensionamento e aplicação. "O país necessita de novas soluções de engenharia para otimizar as obras de infraestrutura, sobretudo no segmento rodoviário responsável pelo transporte de mais de 60% de toda a carga", destaca Antônio Pereira.

Aço para o setor eólico no Nordeste

A ArcelorMittal montou uma estrutura especial para atender ao crescimento dos empreendimentos voltados a gerar energia eólica no Nordeste, região que lidera o desenvolvimento desse segmento no Brasil. São cinco unidades de corte e dobra que entregam armaduras prontas, construídas de acordo com as especificações dos clientes.

"Mesmo diante do cenário de instabilidade vivido em 2016, conseguimos ampliar nossa presença e podemos dizer que nossas unidades atendem a grande parte dos parques eólicos em construção na região", afirma Ney Ibiapina, executivo de Vendas Nordeste da ArcelorMittal.

Para ele, além da qualidade técnica do aço fornecido e da capacidade de entregar o material pronto e soldável, o diferencial da empresa é a capacitação tecnológica. "Nossos engenheiros atuam em conjunto com os projetistas dos principais clientes, estudando cada caso e desenvolvendo a solução adequada em custo, qualidade e produtividade", ressalta.

Um dos projetos implementados com aço ArcelorMittal em 2016 foi o Parque Eólico de Cristalândia, em Brumado (BA). A empresa está fornecendo 1.350 toneladas de aço cortado e dobrado para a Cortez Engenharia, responsável pelas obras. O produto será utilizado na construção da base de 45 torres eólicas, instaladas nos municípios de Brumado, Dom Basílio e Rio das Contas.

A usina terá capacidade de geração de mais de 350 gigawatts, quantidade suficiente para suprir um total de 170 mil domicílios. A previsão é que o empreendimento entre em operação no segundo semestre de 2017. Em 20 anos, esse projeto terá potencial para evitar a geração de gases de efeito estufa da equivalente a 118 mil toneladas de CO_2.

O mercado em 2016

No Brasil, o ano de 2016 foi, uma vez mais, marcado por um ambiente de negócios ruim. Os principais segmentos industriais que demandam aço continuaram apresentando indicadores negativos (ver quadro). Em 2016, os setores responsáveis por 80% do consumo de aço no Brasil registraram queda de 10,7%, em média, frente ao mesmo período de 2015. Praticamente, todos os indicadores da indústria do aço no Brasil recuaram. O dado positivo foi a redução expressiva das importações de aço, porém o excesso de capacidade mundial de produção de aço, da ordem de 700 milhões de toneladas, das quais em torno de 400 milhões localizadas na China, continua pressionando os preços no mercado global por meio de práticas de concorrência desleal.

Além da contração da atividade econômica e da própria indústria do aço, houve aumento do endividamento público e das famílias e do índice de desemprego.

O consumo das famílias retrocedeu 4,2%. E o país infelizmente se consolidou nas últimas posições do Relatório Global de Competitividade (IMD/FDC*). Em 57º lugar, o Brasil se manteve no bloco dos países menos competitivos do mundo, à frente apenas da Croácia, Ucrânia, Mongólia e Venezuela. A melhor notícia foi que os indicadores econômicos, apesar de negativos, pararam de piorar, sinalizando retomada, porém de forma lenta e gradual. A taxa Selic recuou para 13,7% e o IPCA ficou em 6,29%.

O ano de 2016 foi considerado um dos mais desafiadores da história e, particularmente no Brasil, contou com o agravamento da crise econômica e política que paralisarou o país, impactando o mercado, com reflexos até o primeiro trimestre de 2017.

**IMD: International Institute for Management Development*
FDC: Fundação Dom Cabral

INDICADORES MACROECONÔMICOS (BRASIL)	
PIB	< 3,6%
PIB INDUSTRIAL	< 3,8%
PIB CONSTRUÇÃO CIVIL	< 5,2%
PIB SERVIÇOS	< 2,7%
PIB AGROPECUÁRIA	< 6,6%
FBCF*	< 10,2%
PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS	< 11,2%
PRODUÇÃO DE CAMINHÕES	< 18,2%
PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL	< 11,1%

** Formação Bruta de Capita Fixo, indicador que mede o nível de investimentos.*

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)

INDÚSTRIA DO AÇO		
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO BRUTO:	30,2 MILHÕES DE TONELADAS	< 9,2%
PRODUÇÃO DE LAMINADOS:	20,9 MILHÕES DE TONELADAS	< 7,7%
CONSUMO APARENTE DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS:	18,2 MILHÕES DE TONELADAS	< 14,4%
VENDAS ACUMULADAS NO MERCADO DOMÉSTICO:	16,5 MILHÕES DE TONELADAS	< 9,1%
VOLUME DE EXPORTAÇÕES:	13,4 MILHÕES DE TONELADAS	< 2,1%
VOLUME DE IMPORTAÇÕES:	1,9 MILHÃO DE TONELADAS	< 41,4%

Fonte: Instituto Aço Brasil

Princípio da Precaução

[G4-14]

A ArcelorMittal Brasil sempre considera o Princípio da Precaução nos processos de gestão de riscos, tanto no planejamento da operação quanto no desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Durante o planejamento são realizadas análises de risco, seja para produtos ou novas unidades. Nessas análises são considerados todos os fatores que possam apresentar riscos ao meio ambiente, à saúde e à segurança dos empregados, fornecedores, comunidade e clientes, entre outros stakeholders. Um dos mecanismos utilizados na ArcelorMittal Brasil para avaliar impactos na saúde e segurança é o monitoramento da radiação na matéria-prima. O objetivo é eliminar qualquer perigo proveniente de materiais radioativos utilizados durante toda a fase de produção e que possam colocar em risco a saúde de todos os stakeholders.

Ao identificar quaisquer problemas que possam significar riscos tanto às pessoas quanto ao patrimônio, a Empresa age imediatamente na sua eliminação ou, em casos muito específicos, na desclassificação do produto. Outras ações pontuais são feitas com o objetivo de esclarecer aos clientes sobre os cuidados relacionados ao produto e suas aplicações. Todos os produtos são identificados e podem ser rastreados na cadeia de produção. As especificações são garantidas por ensaios em equipamentos certificados e calibrados conforme padrões reconhecidos em todo o mundo, atendendo às normas nacionais e internacionais. Alguns produtos da linha ArcelorMittal Brasil têm a exigência de uma certificação compulsória e atendimento à legislação. Nesses casos, existem regras para a apresentação das informações mínimas relacionadas aos aspectos técnicos do material, que são plenamente seguidas.

DIRETRIZ 4 E 5

DIRETRIZ 4

Uso eficiente dos recursos e altos índices de reciclagem

Em resposta à limitação dos recursos, o mundo está se movendo de um modelo de consumo "extração, produção e descarte" para um modelo mais circular. Nosso produto tem a vantagem intrínseca da reciclabilidade infinita, mas a ArcelorMittal entende que a circularidade vai além, pois avalia os modelos de aquisição e ciclo de vida dos produtos. O tema levanta desafios comerciais e técnicos a serem superados para a empresa assegurar sua posição de liderança.

DIRETRIZ 5

Usuário confiável do ar, da terra e da água

Sem ar, terra e água, não há economia, sociedade ou ecossistemas. São fontes essenciais para a vida e para os negócios, mas são fontes compartilhadas. Como a população tende a crescer, esses recursos estão sob pressão crescente. Por isso, a ArcelorMittal sabe que todos precisam ter responsabilidade ao utilizá-los e compartilhá-los de forma consciente.

GESTÃO AMBIENTAL [EN29] [EN31] [PG8]

Como parte dos princípios de sustentabilidade, a ArcelorMittal Brasil mantém entre seus compromissos a busca pela melhoria contínua e a prevenção da poluição, minimizando os possíveis impactos ambientais de suas operações com a racionalização do uso da água, da energia elétrica e dos recursos minerais; a realização do monitoramento de emissões atmosféricas, de níveis sonoros e de efluentes hídricos; além de promover a redução, reúso e reciclagem dos resíduos gerados em seus processos.

A responsabilidade ambiental é uma diretriz da ArcelorMittal Brasil. Com todas as atividades devidamente licenciadas, as unidades industriais são 100% certificadas na ISO 14001 e monitoram, de forma sistemática, indicadores de desempenho relacionados à biodiversidade, água, energia, resíduos e emissões atmosféricas. O principal objetivo é a busca da crescente ecoeficiência incorporada ao planejamento estratégico da empresa, por meio de investimentos em treinamento, capacitação, tecnologias e certificações que proporcionem novos formatos e soluções de negócio.

Como parte de uma empresa global, a ArcelorMittal Brasil busca a sinergia entre as várias operações no mundo para discussão e troca de melhores práticas. Além disso, participa ativamente de grupos de trabalho ligados às instituições setoriais da indústria relativas ao meio ambiente, a fim de discutir temas como ciclo de vida dos produtos, resíduos e coprodutos, logística reversa, controle de emissões, gestão de recursos hídricos e mudança do clima. Realiza ainda auditorias em fornecedores críticos, privilegiando a sustentabilidade na cadeia de fornecimento e a substituição de recursos naturais não renováveis por outros materiais. Em suma, a empresa busca o estabelecimento de cadeias de suprimentos nas quais nossos consumidores confiem.

Na dimensão ambiental, destacamos não só a forma como continuamos a enfrentar a crise hídrica ao longo de 2016, cumprindo as ações contidas nos Planos Diretores de Água de todas nossas unidades industriais, como também os esforços no aprimoramento do desempenho ambiental e atmosférico, a ampliação da captação de sucata metálica para uso no processo de produção do aço e a gestão dos coprodutos (resíduos reaproveitados na produção ou destinados a outros segmentos econômicos). Além do investimento no *Gas Cleaning Bag Filter,* melhor tecnologia disponível para o controle ambiental de emissões em Sinterização, na unidade de Tubarão, a ArcelorMittal Brasil também foi reconhecida na inovação na destinação dos rejeitos da mineração por meio do processo conhecido como empilhamento drenado, que possibilita uma alternativa ao processo tradicional de barragens de rejeitos.

Em 2016, a empresa totalizou R$ 97,8 milhões em recursos destinados ao meio ambiente, uma redução de 27% se comparado a 2015. Apesar da diminuição no comparativo anual, a empresa não descontinuou nenhum projeto ambiental. O principal deles está mencionado no capítulo *Principais Investimentos.*

Total de investimento e gastos em proteção ambiental (R$mil) - ArcelorMittal Brasil

O recebimento de multas significativas e o número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência de eventuais não conformidades com leis e regulamentos pela ArcelorMittal Brasil, estão representadas na tabela abaixo:

MULTAS SIGNIFICATIVAS (em R$)	2016
NÚMERO DE MULTAS RECEBIDAS	13
VALOR DE MULTAS RECEBIDAS (R$)	36.145.118,97
NÚMERO DE MULTAS PAGAS	3
VALOR DE MULTAS PAGAS (R$)	127.095
SANÇÕES	
NÚMERO DE SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS RECEBIDAS	1
PROCESSOS	
PROCESSOS MOVIDOS POR MEIO DE MECANISMOS DE ARBITRAGEM	2

Somente no Espírito Santo, a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória apresentou à usina de Tubarão, em janeiro de 2016, cinco multas, no valor total da ordem de R$ 34,2 milhões, relacionadas a emissões de particulados. A empresa exerceu seu direito de defesa e recorreu das autuações, apresentando fatos e dados que comprovam o cumprimento das legislações aplicáveis e a inconsistência das autuações, e aguarda o julgamento.

A ArcelorMittal ressalta que, em 2015, Tubarão recebeu 31 ações fiscalizatórias dos órgãos ambientais (esferas municipais e estadual) para inspeção dos seus controles ambientais e nenhuma delas atestou inconformidades legais. Apesar de estar operando dentro do que a legislação brasileira preconiza, os investimentos na busca da melhoria contínua são constantes. No caso de Tubarão, há um plano de desembolso financeiro voltado para o aprimoramento dos equipamentos de controle ambiental nos vários processos de sua produção de aço, entre eles o que foi citado no tópico Principais Investimentos. Mais detalhes sobre o que está em curso em Tubarão podem ser conhecidos no hotsite abaixo:

Meio Ambiente

MATERIAIS [EN1] [EN2]

A ArcelorMittal Brasil movimentou 24,6 milhões de toneladas de materiais em 2016, um aumento de 19,3% em relação a 2015, atribuído principalmente ao crescimento da extração do minério de ferro, contabilizando, também, a contribuição da mina de Serra Azul, que passou a fazer parte do escopo neste ano. Os 13 materiais considerados mais relevantes representam 98,9% deste total. Do volume consumido, em torno de 2,2 milhões são recicláveis, principalmente sucata metálica provenientes de fontes industriais externas e internas, utilizadas na produção do aço. Somente a sucata metálica representa aproximadamente 9% dos materiais utilizados. Para conhecer mais sobre o processo de captação e reciclagem deste insumo, leia *De volta pra casa: parcerias promovem logística reversa do aço.*

Total de material utilizado (mil t)

Os valores da série histórica foram retificados para a escala adequada.

Os materiais de fontes renováveis e não renováveis que apresentam maior volume de uso e relevância operacional para a ArcelorMittal Brasil e as respectivas quantidades consumidas estão descritas na tabela a seguir:

Materiais (t)	2014	2015	2016
Minério de Ferro e Pelotas*	9.684.546	11.833.744	12.991.936
Run of Mine (ROM)	-	1.491.519	2.713.455
Carvão Mineral e Antracito*	2.647.091	3.173.456	3.321.483
Carvão Vegetal*	427.135	298.373	363.011
Coque	427.589	430.008	428.681
Sucatas Metálicas Externa	1.659.977	1.490.895	1.538.808
Sucatas Metálicas Interna	651.725	713.751	603.432
Ferro-Ligas	98.965	95.329	62.427
Calcário	1.564.663	1.270.567	1.241.779
Cal Calcítica/Dolomítica*	517.591	580.475	752.844
Dolomita Bruta	153.802	107.004	209.996
Ferro Gusa, Proveniente de Produção a Carvão Vegetal	498.407	368.276	292.006
Defensivos agrícolas **	-	156	143

**Materiais agrupados por categoria, com valores ajustados, em toda a série histórica.*

***O valor de 156.813 reportado em 2015 estava com escala em quilos (Kg). Portanto, foi ajustado para toneladas.*

De volta pra casa:
parcerias promovem a logística reversa do aço.

Na visão da ArcelorMittal Brasil, recolher e dar destinação correta à sucata de aço é uma tarefa que engloba diferentes dimensões da sustentabilidade e, portanto, deve ser intensificada a cada ano. Em 2016, a empresa ampliou o leque de parceiros envolvidos para aumentar e melhorar o processo de aquisição de sucata ferrosa, direcionando maiores esforços no segmento de veículos, produtos que têm alto índice de volume em aço.

"Nosso produto é 100% reciclável e pode ser utilizado no próprio processo produtivo, economizando recursos naturais e energia. Isso é uma vantagem competitiva em relação a outros materiais e abre oportunidades para que possamos atuar gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais para nós e para toda a cadeia de produção", afirma o gerente Geral de Metálicos, Ricardo Matteucci.

A sucata metálica é destinada aos processos de produção das aciarias elétricas (unidades de Cariacica, Juiz de Fora e Piracicaba), no segmento de aços longos e, eventualmente, utilizada nas usinas integradas, em Monlevade e Tubarão.

O aço é o material mais reciclado do mundo. Diferente de outros materiais, a sua reciclabilidade não impõe perdas em sua qualidade. Esse diferencial permite o retorno às condições originais de leveza e durabilidade, ou mesmo a transformação em um produto com características superiores para usos mais exigentes. Isso representa uma significativa redução no uso de matérias-primas, menor impacto ambiental e garantia de produtos confiáveis.

No caso específico da reciclagem veicular, há benefícios ainda mais abrangentes, em termos de segurança e saúde. A atuação direta da empresa, adquirindo veículos sucateados e dando destinação correta a todos os componentes (óleo residual, baterias, extintores e pneus, entre outros), contribui para reduzir crimes relacionados a roubo, clonagem e venda clandestina de peças. Ao mesmo tempo, ao retirar os veículos de pátios, elimina locais que podem se tornar focos de proliferação de pragas e insetos.

Materiais provenientes de reciclagem (%)

Esses valores consideram o percentual de emprego de sucatas nas unidades produtoras de Aço: Tubarão, Monlevade, Juiz de Fora, Piracicaba e Cariacica.

Atuação apoiada em gestão

Para a promoção da logística reversa, a ArcelorMittal Brasil conta com uma rede de captação e entrepostos localizados em diversos estados, entre unidades credenciadas e próprias. Prensas móveis, instaladas em carretas, percorrem o país coletando material de recicladores de pequeno e médio portes, fomentando estes elos da cadeia produtiva que geram renda localmente.

A movimentação dessas cargas é acompanhada à distância por meio de telemetria, o que permite o rastreamento do material e das carretas. Há, ainda, o uso de ferramentas de controle e gestão para garantir eficiência, agilidade e destinação adequada de documentação, peças e materiais não ferrosos.

Garantia de processo seguro

Uma das parcerias iniciadas em 2016 foi com a Renova Ecopeças, do Grupo Porto Seguro. "A ArcelorMittal retira os veículos irrecuperáveis, que tiveram perda total ou incêndio, diretamente dos pátios dos leiloeiros que têm parceria com o nosso Grupo. O procedimento dá maior agilidade e segurança à destinação dos veículos sucateados", explica o analista Comercial da Renova, Jamil Santos.

Mais de dois mil veículos já foram retirados pela ArcelorMittal Brasil dos pátios parceiros da Porto Seguro, Itaú Seguros e Azul Seguros, localizados em seis estados (Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo). "É uma solução eficaz com ótimos resultados. Estamos estudando ampliar esse procedimento, trazendo veículos irrecuperáveis de outras seguradoras que não têm estrutura para efetuar a reciclagem destes veículos, assim, aumentando consideravelmente o volume para ser destinado à reciclagem", antecipa Jamil Santos.

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) também passou a contribuir neste processo de logística reversa em 2016. A ArcelorMittal Brasil se credenciou a participar dos leilões promovidos pela empresa para venda de sucatas de vagões, trilhos e outros componentes ferrosos. "Para a CPTM é muito importante saber que este material está sendo destinado a uma corporação que, além de adquirir grandes volumes, nos dá garantida de destinação correta", diz o gerente da Área de Materiais e Logística da CPTM, Leopoldo Augusto Correa Filho.

Sucata no treinamento

O Departamento de Trânsito de São Paulo (Detran-SP) também credenciou a ArcelorMittal Brasil a participar dos leilões de veículos recolhidos aos seus pátios. Só em 2016, foram adquiridos cerca de 2,1 mil veículos, o que representa em torno de 1,4 mil toneladas de sucata de aço. "É uma atitude muito positiva por parte da empresa. A ArcelorMittal entra no mercado de sucata prestando um serviço de excelência, o que nos dá a garantia de um processo seguro e correto de ponta a ponta", afirma o diretor Técnico da Gerência de Pátios e Leilões do Detran-SP, Antonio Pereira dos Santos.

Uma das características dessa parceria é o empréstimo de alguns veículos arrematados à Escola Superior de Bombeiros (ESB) de São Paulo, localizada em Franco da Rocha, município da Região Metropolitana de São Paulo. Por ano, a escola forma vinte turmas de bombeiros, sendo que, para cada turma, são necessários quatro veículos para os treinamentos.

"Usamos os veículos já adquiridos pela ArcelorMittal Brasil para fazer treinamento de técnicas de salvamento veicular. É uma forma de possibilitar, ao futuro bombeiro, os meios necessários para o treinamento prático que o capacita a atuar com excelência nesse tipo de ocorrência", diz o capitão Allan Muniz de Andrade, chefe da Seção de Apoio ao Ensino da ESB.

ÁGUA

Inovação e integração impulsionam Planos Diretores de Água

[DMA] [EN8] [EN9] [EN10] [EN22]

Em 2016, as unidades da ArcelorMittal Brasil intensificaram ações e investimentos voltados à aperfeiçoar a gestão da água de acordo com as diretrizes estratégicas definidas nos Planos Diretores de cada unidade: racionalizar o consumo, desenvolver novas formas de reúso e buscar fontes alternativas de abastecimento. Diante da maior crise hídrica da história do país, a empresa reafirmou seu compromisso de contribuir nos esforços para enfrentar a escassez de água, com soluções sustentáveis dentro e fora de seus muros.

Mesmo já contando com índices de consumo e reutilização melhores do que a média, tanto no setor siderúrgico como na mineração, a empresa entende que há oportunidades de melhoria e quer estar junto com a sociedade frente a esse desafio. "É fundamental que as corporações participem dos debates e ajudem as outras partes interessadas a desenvolver soluções. Vejo que a ArcelorMittal está engajada nisso e conseguindo resultados surpreendentes", diz o doutor em Gestão de Recursos Hídricos, Valmir Pedrosa, que estuda o tema há 22 anos.

Em seu livro, "Solução de Conflitos pelo Uso da Água", o especialista relata exemplos de gestão eficiente por parte de governos e empresas, destacando as ações do Plano Diretor de Águas de Tubarão como referência para o setor industrial. "A usina já tinha um dos melhores sistemas de uso de água, mas, diante do problema enfrentado no Espírito Santo, colocou em prática investimentos e melhorias que reduziram sua captação em quase 50%. Tudo isso em menos de dois anos. Eu nunca tinha visto nada igual", afirma.

O desenvolvimento das ações contidas nos Planos Diretores de Águas de todas as unidades industriais está colocando a ArcelorMittal Brasil em posição de referência na gestão desse recurso e gerando sinergia, por meio do compartilhamento de experiências entre as próprias plantas e dessas com as comunidades nas quais estão inseridas. Além de Tubarão, vale destacar os avanços realizados nas plantas de Cariacica (ES), Piracicaba (SP) e Vega (SC).

Para conhecer a forma de gestão da água na ArcelorMittal Brasil, clique no link a seguir:

Gestão da Água

Diante da maior crise hídrica da história do país, a empresa reafirmou seu compromisso de contribuir nos esforços para enfrentar a escassez de água, com soluções sustentáveis dentro e fora de seus muros.

TUBARÃO: resultados acima das expectativas

A localização litorânea permitiu a construção da usina de Tubarão, na década de 1980, com um sistema hídrico baseado no uso da água marinha. Atualmente, 96,5% de toda a água utilizada é captada do mar, circula pelos diferentes setores realizando troca de calor indireta para a refrigeração dos equipamentos, sem entrar em contato com nenhum material, e retorna ao mar, passando antes por um canal e por uma lagoa de estabilização de longo percurso onde sua temperatura é reduzida. O restante é proveniente de fontes de água doce fornecida pelo sistema de abastecimento público em estado bruto e tratada dentro da empresa, para uso humano e em equipamentos de processo e controle ambiental, além de uma pequena quantidade de água proveniente de poços subterrâneos.

Em 2016, graças às ações empreendidas de acordo com o Plano Diretor de Águas lançado no ano anterior, Tubarão conseguiu manter sua produção com estabilidade e qualidade, mesmo tendo que restringir o volume de captação de água doce, para atender ao racionamento determinado pelo Governo do Estado do Espírito Santo. De janeiro de 2015 a dezembro

de 2016, a unidade reduziu sua demanda do sistema público de 2.900 m³/h para 1.840 m³/h, o que representa uma queda de 37%. Se considerado o volume contratado de 3.560 m³/h, a queda é da ordem de 49%.

"Com os investimentos realizados e o engajamento de todos os empregados, superamos os pedidos de redução e as restrições impostas pelos órgãos de controle, mantendo o consumo sempre abaixo do que foi determinado", resume o gerente de Meio Ambiente de Tubarão, João Bosco Reis da Silva, acrescentando que o compromisso está mantido. "Mesmo com o fim do racionamento, vamos manter a captação reduzida e trabalhar ainda mais para buscar fontes alternativas que resolvam a questão da água para a nossa produção e também contribuam para que este recurso esteja sempre disponível para toda a população".

A principal ação foi a modernização tecnológica da Estação de Tratamento de Água para Reúso, maior investimento privado desse tipo no Espírito Santo. Com isso, a Estação passou a ter capacidade de produção de até 400 m³/hora de água, tratando efluentes internos - industriais e domésticos, o que permitiu ampliar o sistema de reúso, sobretudo para atender aos processos relacionados ao controle ambiental atmosférico, como umectação de vias e pátios de armazenamento de matérias-primas.

Paralelamente, foram implantados dezenas de projetos de melhoria, muitos deles sugeridos pelos empregados. A unidade também investiu em novas fontes, com a perfuração de poços subterrâneos, e iniciou estudos para implantação de sistemas de dessalinização. Há, ainda, um projeto para utilização industrial de esgoto doméstico produzido por uma estação de tratamento da companhia estadual.

O desenvolvimento do Plano Diretor de Águas foi divulgado para os públicos internos e externos, por meio de comunicados, anúncios e também da participação ativa de representantes da empresa em fóruns da sociedade voltados ao assunto. "Tubarão está procurando se comunicar com a sociedade, não só para mostrar o que está fazendo, mas para compreender nossas demandas. A empresa tem consciência dos seus impactos e quer participar das soluções. Isso é muito positivo e nós esperamos que tenha continuidade", afirma Mário Camilo de Oliveira Neto, presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória. Este rio abastece a unidade de Tubarão.

A principal ação foi a modernização tecnológica da Estação de Tratamento de Água para Reúso, maior investimento privado desse tipo no Espírito Santo. Com isso, a Estação passou a ter capacidade de produção de até 400 m³/hora de água, tratando efluentes internos - industriais e domésticos, o que permitiu ampliar o sistema de reúso.

CARIACICA: mapeamento define prioridades

A unidade de Cariacica implementou um projeto para reduzir o consumo de água, a partir de junho de 2016, realizando dezenas de ações, que incluíram mudanças operacionais e investimentos. A meta é reduzir o consumo específico de 1,79 m³ por tonelada produzida, registrado em 2015, para 1,59 m³ por tonelada em 12 meses.

"Foi realizado um mapeamento das principais redes de água, o que permitiu controlar e monitorar cada rede separadamente e estabelecer as metas para cada setor. Houve, ainda, investimentos na substituição de tubulações para sanar vazamentos, aumento no reúso de efluentes e um grande envolvimento de todos os empregados nas ações, promovendo uma integração fundamental para alcançar os resultados", diz a analista de Meio Ambiente, Carla Eliete Caon.

Uma das ações que gerou um grande resultado foi a mudança operacional no sistema de reúso da água utilizada pela aciaria. "Com uma melhoria na gestão, conseguimos reduzir a média mensal de descarte de aproximadamente 4.500 m³, em janeiro de 2016, para aproximadamente 230 m³, em dezembro de 2016. Deixamos de gerar efluente e aumentamos a taxa de reutilização, sem afetar a qualidade da produção", ressalta a analista.

PIRACICABA: redução na captação e novos estudos

O rio Piracicaba, assim como a bacia da qual faz parte, não se encontra atualmente numa situação critica como a vivida em 2014. Entretanto, esse assunto continua sendo tratado como prioridade pela empresa e pelas entidades que fazem a gestão hídrica da região. O Plano Diretor de Águas da unidade de Piracicaba está realizando o mapeamento de oportunidades estratégicas de melhoria que podem contribuir para enfrentar as mudanças de disponibilidade hídrica, garantindo a manutenção das operações industriais e a oferta de água para a população.

As ações incluem metas de curto, médio e longo prazo e estão relacionadas a três eixos de atuação: posicionamento institucional, tendo participação ativa nos debates públicos sobre o assunto; uso eficiente da água, com uma série de ações e investimentos; e busca de novas fontes, incluindo captação de água subterrânea e investimentos em reúso.

As iniciativas e projetos desenvolvidos para otimizar a gestão hídrica resultaram na redução de 10,86% na captação de água do rio Piracicaba, de janeiro a outubro de 2016 (não incluídos os dois últimos meses em razão da parada de produção na planta industrial) em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à recirculação de água, houve um aumento de 98,17% para 98,54%.

Entre as ações já iniciadas, vale destacar os estudos para aumentar o ciclo de concentração nas torres de resfriamento, realizado em parceria com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Astúrias da ArcelorMittal na Espanha. Os resultados preliminares demonstraram a possibilidade de redução no consumo de até 9,0 m^3/h. Os estudos estão sendo refinados para dar base técnica à implantação deste projeto.

VEGA: ações para o futuro

O Plano Diretor de Águas da unidade de Vega tem como prioridade preparar a planta para o futuro. Atualmente, a unidade já é considerada referência em eficiência hídrica e a região onde está localizada, no litoral de Santa Catarina, não vivencia escassez do recurso.

Os investimentos são direcionados a estudos e mapeamentos que permitam a elaboração de projetos viáveis, prontos para serem implantados antes que ocorra uma crise. Ao mesmo tempo, a unidade atua junto com a sociedade e o poder público em ações voltadas à conscientização e à melhoria da qualidade dos mananciais regionais, de forma a evitar a concretização de uma situação emergencial.

Em 2016, foi implantada uma estação de tratamento piloto para testar a possibilidade de captar água diretamente do Rio da Palha, assim como do reservatório interno, tratar e usar como potável e industrial. Enquanto realiza esses testes, Vega já obteve outorga dos órgãos públicos para utilização dessas fontes.

Também foi dado início ao Projeto Renascer do Rio da Palha que tem como meta promover a qualidade dessa fonte, evitando a poluição da água e revitalizando a vegetação na Bacia do Rio da Palha. A primeira ação foi um mapeamento que usou drones para registrar a situação atual do manancial e identificar pontos que demandem melhorias. O Projeto é desenvolvido junto com a Prefeitura de São Francisco do Sul e prevê um forte relacionamento com as comunidades para que todos atuem contribuindo nas ações de reflorestamento e despoluição.

CONSUMO DE ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES

Em 2016, houve uma redução de 8,4% no consumo específico de água doce da empresa frente a 2015, passando de 2,34 m³ para 2,14 m³ / tonelada de aço bruto produzido, conforme demonstra o gráfico.

O consumo de água doce, em 2016, foi de 17,13 milhões m³, redução da ordem de 15% em relação a 2015, resultantes das ações internas decorrentes dos Planos Diretores de Água, conforme mencionado na abertura deste tópico.

O volume de água reutilizada ou reciclada durante o ano de 2016 foi 1,19 bilhão de m³, aumento de 1,5% em relação a 2015. A taxa média de recirculação atingiu 98,3% em relação ao volume total de água utilizada, contemplando a soma da água reutilizada mais o volume total captado. É um dos mais altos índices de recirculação de água na indústria brasileira do aço. Foram descartados 2,44 milhões de m³ de efluentes em 2016, número quase três vezes menor que no ano anterior. Essa redução também é resultado dos Planos Diretores de Água das unidades, principalmente na unidade de Tubarão. Todos os efluentes são antes tratados de acordo com os parâmetros de qualidade e os limites legais permitidos pelo órgão regulador (Conama*).

Consumo específico de água (m³/tonelada de aço bruto)

** Conselho Nacional de Meio Ambiente.*

Água Retirada / Reciclada ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
VOLUME TOTAL DE ÁGUA RETIRADA POR FONTE (m³)			
ABASTECIMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA OU OUTRAS EMPRESAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOCE	24.042.948	20.128.913	17.133.066
EFLUENTES DE UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO	0	0	0
ÁGUA SUBTERRÂNEA*	208.481	269.194	292.417
ÁGUA DE SUPERFÍCIE, INCLUINDO ÁREAS ÚMIDAS, RIOS, LAGOS E OCEANOS	397.502.100	396.827.470	390.716.917
ÁGUA DE CHUVA DIRETAMENTE COLETADA E ARMAZENADA PELA ORGANIZAÇÃO RELATORA	1.865	0	0

** O valor de 2014 foi retificado, para corresponder ao escopo e metodologias adotadas neste relatório.*

Volume de água reciclada / reutilizada com base do volume da demanda de água atendida por água reciclada / reutilizada ao invés de retiradas adicionais	2014	2015	2016
Efluentes reciclados de volta ao mesmo processo ou maior uso de água reciclada no ciclo do processo (m³)	1.249.137.763	1.180.142.955	1.198.009.157
Percentual de água reciclada/reutilizada sobre o volume total de retirada de água (%)	97,02	97,30	98,33

Água descartada (m³)	2014	2015	2016
VOLUME DE ÁGUA DESCARTADA			
Total	6.812.374	7.138.630	2.763.512
DESCARTES NÃO PLANEJADOS DE ÁGUA POR TIPO DE DESTINAÇÃO			
Outros	-	13.076	-
Rios	-	0	-
Lagos	-	-	-
DESCARTES PLANEJADOS DE ÁGUA POR MÉTODO DE TRATAMENTO			
Efluente sem necessidade de tratamento	127.426	-	-
Efluente não categorizado	-	-	-
Efluente tratado	6.684.948	7.125.554	2.763.512
DESCARTES PLANEJADOS DE ÁGUA POR TIPO DE DESTINAÇÃO			
Lagos	-	-	-
Rios*	777.419	757.150	868.733
Oceano / Mar	5.920.935	6.325.733	1.840.976
Outros**	114.020	42.671	53.803
Local não definido	-	-	-

O volume de efluente descartado vem diminuindo conforme as ações de enfrentamento à crise hídrica vão sendo implementadas. Em 2016, o volume de efluente de processo na unidade de Tubarão foi 58% menor quando comparado ao ano anterior, passando de 4,35 milhões de m³ para 1,82 milhão de m³. Em termos de qualidade do efluente, não houve variações significativas em relação ao ano anterior, mantendo-se a conformidade aos limites legais permitidos (Resolução Conama Nº 430/2011).

Em 2017, o objetivo é continuar as ações de redução de efluentes descartados por meio da diminuição do consumo de água e do aumento do reúso de efluentes.

** O dado de 2015 foi adequado considerando unidades de trefilarias ao montante informado.*

*** O aumento observado em 2016, em relação a 2015, para descartes planejados em rios e outros decorre principalmente de mudanças na metodologia de calculo, bem como da ampliação de capacidade produtiva nas unidades de trefilação e aumento no volume de chuvas comparativamente ao ano de 2015.*

RESÍDUOS E COPRODUTOS

[DMA] [EN23] [EN28] [MM3]

Em 2016, a ArcelorMittal Brasil gerou 5,7 milhões de toneladas de resíduos não perigosos, número 40,7% menor que em 2015, e 99,1 mil toneladas de resíduos perigosos, correspondente a um aumento de 4%.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição (t) - ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - NÃO PERIGOSOS			
ARMAZENAMENTO NO LOCAL	286.993	274.582	480.147
REUTILIZAÇÃO	639.565	477.293	573.308
ATERRO	84.969	172.648	105.244
INCINERAÇÃO*	644	16.652	132
RECUPERAÇÃO (INCLUINDO RECUPERAÇÃO DE ENERGIA)*	101.975	89.253	209.766
RECICLAGEM**	4.061.473	4.940.571	4.380.714
Quantidade de resíduos por tipo e método de disposição final - PERIGOSOS			
ARMAZENAMENTO NO LOCAL	209	7	4
REUTILIZAÇÃO	2.986	9.699	9.792
ATERRO	6.064	7.410	1.915
INCINERAÇÃO***	407	99	759
RECUPERAÇÃO (INCLUINDO RECUPERAÇÃO DE ENERGIA)*	6.659	5.398	17.332
RECICLAGEM**	77.888	72.678	69.323

** Resíduos classificados como "incineração" foram reclassificados para a categoria "recuperação", uma vez que há aproveitamento energético no coprocessamento térmico.*

*** Considera também resíduos doados ou comercializados. Houve uma retificação do dado "resíduos não-perigosos" encaminhados para reciclagem em 2015, devido a um erro de escala de quantificação.*

**** Aumento de volume destinado para incineração, corresponde à inclusão da unida de Feira de Santana na quantificação.*

Total de resíduos NÃO PERIGOSOS gerados (mil t)

Total de resíduos PERIGOSOS gerados (mil t)

Indice de Reciclagem de Resíduos (%)

O planejamento da gestão de coprodutos se inicia na identificação, caracterização e mapeamento dos materiais gerados. Campanhas de monitoramento e análise dos resíduos, além da adoção de ações de segregação local permitem o levantamento de possíveis processos e parceiros para os quais os materiais podem ser destinados ou vendidos.

Para conhecer a forma de gestão de resíduos e coprodutos na ArcelorMittal Brasil, acesse o link abaixo:

Gestão de Resíduos e Coprodutos

Em 2016, os segmentos de aços longos e planos das unidades da ArcelorMittal Brasil obtiveram receita de R$ 146 milhões com a venda de coprodutos. O índice de reciclagem de resíduos da ArcelorMittal Brasil atingiu 88,7%.

Segmento de aços longos cria Núcleo de Coprodutos

As unidades de Cariacica (ES), Juiz de Fora (MG), Monlevade (MG) e Piracicaba (SP), todas do segmento de aços longos, passaram a atuar com sinergia para alavancar a transformação de resíduos em matérias-primas que atendam diferentes setores industriais. Isso foi possível com a criação, em abril de 2016, do Núcleo de Coprodutos Longos Brasil. No médio e longo prazo, a expectativa é eliminar a disposição de resíduos em aterros e aumentar a receita com a venda de coprodutos.

A nova estrutura é integrada por profissionais das respectivas Gerências de Meio Ambiente, diretamente focados no tema e que atuam localmente, mas de forma integrada em ações voltadas ao desenvolvimento técnico, à comercialização e à ampliação dos mercados. Para isso conta, também, com a contribuição das áreas de Suprimentos e Comercial, além do apoio das unidades de produção e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da ArcelorMittal para a América do Sul, localizado na unidade de Tubarão (ES).

Entre as metas do Núcleo está a elevação do Índice de Reciclagem de Resíduos das quatro plantas de 88,8%, registrado em 2016, para um percentual acima de 90%, até 2019. Considerando os projetos em desenvolvimento, somando a redução de despesas com destinação e o aumento de receita com vendas, estima-se alcançar um ganho de R$ 7,2 milhões por ano a partir de 2019.

O Projeto Zero Aterro é uma das ações mais relevantes do Núcleo por concentrar investimentos voltados a dar uma destinação mais sustentável para os resíduos e, ao mesmo tempo, reduzir os custos de armazenagem. Paralelamente, o Grupo atua em parcerias com outras empresas, laboratórios e universidades para desenvolver novas aplicações para uma carteira de clientes cada vez mais abrangente.

Mercado receptivo

"Em um ano de dificuldades na área econômica, tivemos oportunidade de abrir novos mercados, atendendo à demanda de empresas que buscam alternativas confiáveis para reduzir custos, mantendo a qualidade", diz o coordenador do Núcleo, Sandro Almada, especialista de Meio Ambiente / Coprodutos da Gerência Geral de Meio Ambiente da ArcelorMittal Brasil. Como exemplos, ele destaca a oferta, pela usina de Piracicaba, de Agregado Siderúrgico para o segmento de artefatos de concreto e de Carepa de Aço para produtores de cimento e ferroligas. "Com isso, conseguimos eliminar todos os estoques internos da unidade", acrescenta.

As unidades de Cariacica e Monlevade seguiram o mesmo caminho em relação a esses dois coprodutos e já iniciam 2017 com contratos para a comercialização de praticamente todo o volume que será gerado ao longo do ano. Já a usina de Juiz de Fora desenvolveu parcerias com cimenteiras para estudar a reciclagem do Fluff e da Terra da Shredder, que são impurezas da sucata metálica, como alternativas, respectivamente, de fonte energética e de fonte de óxido de ferro. "Esses dois resíduos demandam atenção especial pelo alto volume gerado e as dificuldades de desenvolvimento de aplicações nobres", ressalta Almada.

Prática sustentável na Mina de Serra Azul

Em 2016, o processo de Empilhamento Drenado, desenvolvido pela equipe da Mina de Serra Azul, foi incluindo no Banco de Boas Práticas Ambientais da Indústria. Coordenado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), o Banco contribui para disseminar informações sobre ações sustentáveis que possam ser implantadas em outras empresas.

O Empilhamento Drenado é uma alternativa à disposição de rejeitos em barragens que minimiza os riscos ambientais. Implantado em 2012, o processo foi desenvolvido como tese de mestrado pelo geotécnico sênior da ArcelorMittal Serra Azul, Samir Della Santina Mohallen, responsável pelo desenvolvimento do processo. Nesta entrevista, ele fala sobre a solução e suas repercussões.

Como você recebeu a notícia da inclusão no Banco de Boas Práticas?

Com muita satisfação. Além de atestar a qualidade do processo que implantamos, a inclusão no Banco dissemina o conhecimento sobre a tecnologia utilizada, que pode servir de base para melhorias em outras minas. Recentemente, recebi convite para uma defesa de dissertação de um profissional de outra empresa, que está utilizando essa tecnologia para implantar um sistema similar. Isso é gratificante.

O que é o Empilhamento Drenado?

Em linhas gerais, fazemos uma separação das partes grossas e finas do rejeito, drenamos e empilhamos nas cavas, alternando o material grosso e o fino, o que dá estabilidade à pilha. Ao mesmo tempo, esse processo permite uma recuperação maior de água.

Como você chegou a essa solução?

Estamos sempre estudando novas técnicas e a ideia me ocorreu como uma solução mais viável do que a construção de uma nova barragem. Mas, eu não sabia como colocar em prática. Nesse ponto, é importante ressaltar que a ArcelorMittal me deu todo o apoio para desenvolver o projeto, inclusive contratando uma consultoria especializada e a realização de muitos testes ao longo de mais de um ano.

O Empilhamento Drenado é o futuro?

Não. O futuro é sempre uma solução adequada para cada caso e o contínuo desenvolvimento de melhorias. Mesmo o processo que implantamos, pode ser melhorado e nós já estamos trabalhando nisso. A ideia agora é criar uma técnica que nos permita fazer pilhas com codisposição, unindo itabirito compacto com o rejeito. Vai ser mais rápido e trazer ainda melhores resultados.

Tubarão colhe resultados de estratégia consolidada

A unidade de Tubarão, planta de aços planos que conta com uma gerência específica para a gestão de coprodutos desde 2007, alcançou, em 2016, resultados que demonstram o acerto dos investimentos realizados para ampliar o leque de produtos e de setores clientes deste segmento. No ano, vendeu 2,6 milhões de toneladas de coprodutos, obtendo uma receita de R$ 116 milhões.

Entre as ações empreendidas ao longo do tempo nessa estratégia estão parcerias para o desenvolvimento de aplicações inovadoras de coprodutos. Só em 2016, Tubarão investiu um total de cerca de R$ 500 mil nessas parcerias e, em 2017, estão orçados mais R$ 780 mil que serão destinados a 14 projetos.

Reutilização interna

Além de ampliar as vendas e o mercado, a unidade também trabalha para aumentar a reutilização interna de coprodutos, que aumentam a produtividade e reduzem custos, além de eliminar passivos ambientais e diminuir os possíveis impactos quanto ao consumo de recursos naturais. Um exemplo dessa estratégia é a planta de briquetagem, inaugurada em 1998, para produzir briquetes a partir de resíduos gerados em diferentes áreas da empresa. Esse material substitui com vantagens tanto o minério de ferro como a sucata metálica. Desde sua inauguração, a briquetagem já processou cerca de 33 milhões de toneladas de resíduos.

Em 2016, foi estruturado um plano de investimentos voltado a elevar a produtividade desta planta que inclui melhorias no processo, modernização dos equipamentos e treinamento das equipes de operação e manutenção. Uma das metas é alcançar um Índice de Trabalho (IT) de 85% até 2021.

"É um desafio ousado, já que a melhor marca histórica foi 81% de IT, em 2007. Mas estamos confiantes, principalmente, porque contamos com uma equipe muito empenhada", observa o gerente de Infraestrutura Interna (IUI), Marcos Fernandes dos Santos. De acordo com o gerente de Área de Coprodutos, André Peret, o resultado do ano aponta o acerto das ações já empreendidas. "Em 2016, a planta transformou 220 mil toneladas de resíduos em briquetes e alcançou um IT médio de 65%, um avanço considerável frente aos 48% registrados em 2014".

"Além de ampliar as vendas e o mercado, a unidade também trabalha para aumentar a reutilização interna de coprodutos, que aumentam a produtividade e reduzem custos, além de eliminar passivos ambientais e diminuir os possíveis impactos quanto ao consumo de recursos naturais."

Novos Caminhos completa 10 anos, transformando resíduo em mobilidade

Uma das iniciativas de maior sucesso de Tubarão na área de coprodutos é o Programa Novos Caminhos que completou 10 anos em 2016. Antes de 2006, a escória de aciaria ficava armazenada em depósito interno na unidade. Por meio de estudos técnicos, foi desenvolvida uma forma de beneficiamento para transformar esse resíduo em um material que pudesse ser utilizado como revestimento primário em vias não pavimentadas. O resultado foi a criação de um novo coproduto, registrado com as marcas Revsol® e Revsol Plus®, além de uma norma técnica para sua aplicação.

Paralelamente, foi lançado o Programa Novos Caminhos voltado a fornecer esses coprodutos para prefeituras do estado do Espírito Santo, por meio da assinatura de um termo de cooperação, no qual o poder público se compromete a usar o material seguindo as especificações técnicas e em vias que gerem benefícios em mobilidade para comunidades rurais e urbanas.

No ano em que completou uma década, o Programa Novos Caminhos ganhou a adesão de seis novas prefeituras (Águia Branca do Norte, Alfredo Chaves, Governador Lindemberg, Iconha, São Domingos do Norte e São Roque do Canaã). Isso elevou para 23 o número de municípios beneficiados pelo Programa. Ao longo dos dez anos, a empresa forneceu mais de 1,5 milhão de toneladas do coproduto, contribuindo para o melhoria de cerca de 1,5 mil vias, que representam mais de 600 km.

Em 2015, foi publicado um livro contando a história do Programa Novos Caminhos. Acesse o conteúdo integral (em PDF) no link abaixo.

Livro Novos Caminhos

Inovação com uso de resíduo melhora sistema de captação de água

A engenhosidade focada na busca de melhorias sustentáveis está na base de muitas ações desenvolvidas nas unidades da ArcelorMittal Brasil a partir de uma ideia criativa dos empregados. Esse é o caso do projeto desenvolvido pelo engenheiro Carlos Henrique Trindade Silva, que atua na mina de Serra Azul (MG).

Na busca por uma solução que reduzisse o tempo e o custo da construção de sistemas de drenagem e captação de água, ele criou uma forma de reaproveitar as correias transportadoras usadas que seriam descartadas.

"Temos sempre uma grande disponibilidade desse tipo de resíduo de borracha nas nossas operações e a sua destinação adequada gera custos. Usando esse material em substituição às canaletas de concreto pré-moldadas, economizamos nas duas pontas", ressalta Trindade.

Após realizar testes de campo para criar um padrão de aplicação, levando em conta o comportamento da borracha quando fixada ao terreno, sua estabilidade e durabilidade, o projeto foi aprovado. A primeira execução foi em Serra Azul, na drenagem horizontal de uma cava. Logo em seguida, a metodologia foi aplicada também na construção da drenagem em um talude de pilha de itabirito.

A construção da drenagem com correias transportadoras é mais barata e rápida do que no método tradicional, o que gera benefícios também para o sistema de reutilização da água. Como o tempo de execução é mais curto, a captação da chuva é iniciada antes, o que pode aumentar o volume disponível para utilização na operação.

VAZAMENTOS SIGNIFICATIVOS

[EN24]

As unidades industriais possuem equipes de bombeiros especializados no atendimento a esses tipos de situação. Caso haja alguma ocorrência em proporções maiores e, se necessário, empresas especializadas são contratadas para a prestação de serviços no atendimento a situações de emergência que envolvem cargas de produtos classificados como perigosos ou não, dentro ou fora das instalações da empresa, em todo o território nacional.

A empresa, como forma de se resguardar e repassar seus valores a terceiros, exige em todas as cláusulas contratuais com fornecedores de produtos perigosos e clientes de resíduos ou coprodutos alienáveis, perigosos ou não, que estes possuam pronto atendimento a possíveis situações emergenciais, caso sejam responsáveis pelo transporte e manuseio desses tipos de materiais. Ou, ainda, que possuam contrato com empresas que prestem esse tipo de serviço em situações de emergência.

Em 2016, foi registrada na unidade de Monlevade, a ocorrência pontual de um extravasamento de efluente industrial para o rio Piracicaba. O problema foi contornado pelas equipes de manutenção e engenharia locais de forma a não gerar impactos significativos ao curso d´água local e, ao mesmo tempo, comunicada aos órgãos ambientais, reiterando o compromisso da Empresa com a transparência.

BIODIVERSIDADE

Para a ArcelorMittal Brasil o sucesso econômico está diretamente ligado ao desempenho ambiental e social, praticando assim a responsabilidade socioambiental corporativa. Para direcionar suas ações no tocante à biodiversidade, a empresa utiliza as diretrizes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um dos acordos mais importantes assinados na Eco 92 no Rio de Janeiro, adotada por mais de 180 países.

A Empresa tem trabalhado no sentido de conhecer melhor a biodiversidade presente em suas áreas para saber como manejá-la, conduzindo levantamentos com uma metodologia confiável a fim de estabelecer um cenário inicial. Isso proporciona uma avaliação das oportunidades, custos e riscos e facilita a obtenção de subsídios para executar ações corporativas pró-biodiversidade como uma estratégia também do negócio.

De uma forma mais completa, o desenvolvimento dos planos de gerenciamento da biodiversidade contempla o manejo (levantamentos e monitoramentos sistemáticos), as ações visando potencializar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos, os programas de educação ambiental e a divulgação de resultados e ações desenvolvidas em prol da biodiversidade.

Atualmente, cada empresa, dentro de sua realidade, vem desenvolvendo planos e ações pró-biodiversidade para fortalecer e identificar um processo interno e designar responsabilidades. Para viabilizar a implementação e a eficácia de um plano de ações, o foco tem sido a integração da biodiversidade aos Sistemas de Gestão Social e Ambiental já existentes

A eficácia da gestão da biodiversidade é avaliada por meio de auditorias internas e externas periódicas; participação em eventos acadêmicos e institucionais; atendimento à legislação (manutenção de licenças e compromissos assumidos); indicadores específicos de programas e projetos assumidos.

Habitats protegidos ou restaurados

EXEMPLO: ArcelorMittal BioFlorestas 2016

Para conhecer os pilares nos quais se baseia a Gestão da Biodiversidade na ArcelorMittal Brasil, bem como obter informações sobre as principais áreas protegidas, abrangendo os biomas Cerrado e Mata Atlântica, e as espécies da flora e fauna mapeadas, acesse o link abaixo:

Gestão da Biodiversidade

IMPLANTAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS

355,5 ha
de corredores implantados

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

131,8 ha
de áreas recuperadas

REDUÇÃO DE ÁREAS QUEIMADAS

32%
de redução de áreas queimadas

PROGRAMA REGULAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

115.000
estudantes atendidos entre 1994-2014

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DE FAUNA

17
espécies raras de pássaros identificadas

9
espécies ameaçadas de pássaros identificadas

19
espécies ameaçadas de mamíferos identificadas

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DA FLORA

617
espécies identificadas

77
espécies ameaçadas identificadas

REINTRODUÇÃO DE FAUNA

2
solturas de animais desde 2012

92
animais reintroduzidos nas áreas da ArcelorMittal

PROGRAMA DE APICULTURA

33
toneladas de mel produzidas por ano

46
parceiros

PROGRAMA DE PISCICULTURA

1.500 kg
de peixe produzidos no ano

10
parceiros

Estudar, preservar e proteger

Em junho de 2016, a unidade de Tubarão promoveu o seminário Sustentabilidade e Direito Coletivo para apresentar as principais ações na área da Biodiversidade para representantes de órgãos públicos ligados à justiça e instituições de ensino. O evento foi, também, uma oportunidade para promover o diálogo aberto e a busca conjunta de soluções.

Um dos temas foram os investimentos feitos desde a implantação da usina, na década de 1980, para a construção do Cinturão Verde, que hoje ocupa cerca de 7 km², quase 50% da área total da planta e abriga mais de 2,6 milhões de árvores e arbustos, de mais de 230 espécies. O local conta ainda com seis lagoas naturais, além de uma região marinha. Essa diversidade proporciona um habitat que atrai uma fauna rica.
Os estudos internos já identificaram a presença de mais de 500 espécies animais, entre aves, mamíferos, peixes, repteis e organismos aquáticos.

As equipes de Meio Ambiente e Segurança Patrimonial trabalham em conjunto para preservar as condições de vida no local, realizando monitoramento contínuo, manutenção e resgates. O Cinturão também é utilizado por pesquisadores e estudantes de instituições de ensino regionais.

Tartarugas e jacarés

Também participaram do seminário, representantes do Projeto Tamar e do Instituto Marcos Daniel, duas organizações não governamentais (ONG's) que atuam dentro da empresa, recebendo apoio financeiro e logístico para estudar e preservar duas importantes espécies da fauna brasileira, a tartaruga marinha e o jacaré-do-papo-amarelo.

O Projeto Tamar mantém há 16 anos uma parceria com a ArcelorMittal Tubarão. Os especialistas da ONG usam o local de descarte do efluente tratado da empresa para capturar e levantar dados biológicos das tartarugas verdes que ali encontram abrigo e alimento. Já foram realizadas mais de 3,5 mil capturas na área. "É um trabalho único no mundo, que tem permitido a elaboração de estudos científicos muito relevantes para a preservação dessa espécie. É um verdadeiro laboratório a céu aberto", diz a coordenadora Regional do Tamar ES/RJ, Cecília Baptistotte.

Em 2016, a unidade de Tubarão ampliou sua parceria com a ONG, investindo na construção de um tanque rochoso com visores subaquáticos no centro de visitantes do Tamar em Vitória, onde o projeto realiza ações de educação ambiental e promove a conscientização da população sobre a importância de se preservar as diferentes espécies de tartarugas. A inauguração do tanque, em fevereiro de 2017, e os desdobramentos da parceria serão reportados no próximo relatório de sustentabilidade.

Já o apoio ao Instituto Marcos Daniel promove a realização do Projeto Caiman, que tem como objetivo monitorar, estudar e preservar o jacaré-do-papo-amarelo, no Cinturão Verde de Tubarão e em outras áreas de Mata Atlântica do Espírito Santo. Até agosto de 2016, quando o projeto completou 18 meses, já haviam sido capturados e analisados mais de 86 animais na área.

Também em agosto de 2016, o Caiman iniciou sua expansão para a região norte do Espírito Santo, ampliando o campo de estudo e também as ações de educação ambiental para comunidades. "É importante mostrar aos moradores dessas regiões o trabalho que estamos realizando e quais são os objetivos. Dessa forma, eles se unem a nós, contribuindo para a preservação dos animais e de seu habitat", explicou o coordenador do Projeto, Yhuri Nóbrega.

DIRETRIZ 6

DIRETRIZ 6

[DMA, LA9, PG1, PG2, PG6]

Usuário responsável de energia, ajudando a criar um futuro com baixa emissão de carbono

A indústria do aço tem uso intensivo de energia e carbono. Como maior produtora de aço do mundo, a Empresa tem uma das maiores "pegadas" de carbono do mundo. A ArcelorMittal quer que os stakeholders confiem que a Empresa está cortando seu consumo de energia e as emissões de carbono, sempre que possível. Entretanto, o foco não é apenas nos processos: por meio da inovação e do desenvolvimento de novos produtos, a ArcelorMittal está ajudando seus clientes a encontrar formas de reduzir seu consumo de energia e emissões de carbono.

ENERGIA

[DMA] [EN3] [EN6]

A energia também sempre significou parcela representativa na matriz de custos de produção do aço, tanto nas usinas com aciarias elétricas como nas usinas integradas. O uso intensivo do insumo estimula a ArcelorMittal a buscar tecnologias que garantam o emprego racional dos recursos, obtendo resultados coerentes com as suas diretrizes de sustentabilidade.

Em 2016, o total de energia consumida e produzida internamente foi da ordem de 151,4 milhões de Gigajoules (GJ), uma redução de aproximadamente 20%. Desse total, em torno de 87,5% correspondem ao consumo total de combustíveis oriundos de fontes renováveis e não renováveis; 11,5% são equivalentes à quantidade de energia elétrica consumida O restante corresponde ao excedente de energia elétrica produzida pelas usinas térmicas de Tubarão, que têm capacidade para suprir 100% da demanda energética da unidade.

Em números absolutos, a produção e o consumo, por fonte, podem ser verificados no gráfico a seguir:

Energia consumida internamente em 2016 por fonte (GJ) - ArcelorMittal Brasil

A tabela abaixo aponta que, na evolução anual, o consumo de energia elétrica e de combustíveis foi reduzido, respectivamente, em 11,7% e 9% de 2015 para 2016, enquanto que o excedente comercializado, proveniente de centrais termelétricas que utilizam gases residuais, aumentou 27%.

Energia consumida e produzida internamente por fonte (GJ) ArcelorMittal Brasil	2015	2016
Energia Elétrica	30.247.267	26.713.637
Consumo total de combustíveis oriundos de fontes renováveis e não renováveis	158.169.094	144.343.534
Excedente de produção de termelétricas comercializado	1.100.606	1.397.710

Estratégia em energia é impulsionada por redução no uso e ampliação da geração

Aumentar a eficiência energética das operações industriais é uma diretriz estratégica da ArcelorMittal Brasil com efeitos positivos no negócio e no compromisso de contribuir para a redução das emissões de gases do efeito estufa. As unidades de produção de aços longos e planos trabalham em consonância com a Política Energética da empresa, desenvolvendo planos diretores locais centrados nos objetivos de racionalizar o uso e ampliar a geração interna. A meta é reduzir a exposição ao mercado elétrico, que apresenta grande volatilidade, e manter-se como pioneira no desenvolvimento de soluções sustentáveis.

"Cada ganho contabilizado na nossa eficiência energética tem impacto relevante no nosso negócio. Dá maior estabilidade às operações, reduz custos e contribui para os desafios mundiais representados pelas mudanças climáticas", ressalta o gerente da ArcelorMittal Comercializadora de Energia, Márcio Fenelon. A situação de instabilidade no setor energético brasileiro, agravada em 2016 pela questão hídrica, deu ainda maior relevância aos esforços nesta área. "Tivemos um avanço significativo em diferentes projetos. As unidades mostraram que estão trabalhando integradas, somando os esforços nos segmentos de longos e planos e buscando sinergias para alavancar os resultados".

Autossuficiência

Com seis centrais termelétricas, das quais quatro utilizam gases do processo produtivo para gerar energia, Tubarão alcançou a autossuficiência energética em 2007, passando a comercializar o excedente no sistema público, além de direcionar para outras plantas. "Fechamos 2016 com uma sobra de 44,2 MW, o que representa um aumento de 27% em relação ao excedente registrado em 2015, que foi de 34,9 MW", informa o gerente de Produção de Energia de Tubarão, Fabrício Victor de Assis.

Esse ganho pode ser creditado tanto do crescimento da produção de aço como à maior eficiência no consumo. "Se a usina produz mais, as centrais têm condições de aumentar a geração naturalmente. Mas, em 2016, tivemos também um incremento na geração específica promovido por ajustes no sistema de controle. Adicionalmente, ganhamos eficiência no consumo, graças à implantação dos projetos estabelecidos no Plano Diretor, lançado em abril. O resultado é que superamos todas as metas com resultados consistentes que vão ter continuidade", complementa Assis.

Entre os projetos que obtiveram mais êxito está a otimização no controle de velocidades dos drives que reduziu o consumo de energia elétrica pelos IDFs (ventiladores de tiragem induzida) da aciaria. Na área de consumo de gás natural, o maior ganho foi obtido com mudanças operacionais que permitiram aumentar o uso de gás de aciaria a oxigênio LD no processo do Laminador de Tiras a Quente.

GESTÃO ENERGÉTICA - ArcelorMittal Brasil

CIDADE / ESTADO	UNIDADE	TÉRMICA / HIDRELÉTRICA	SEGMENTO QUE ATENDE	POTÊNCIA
Vitória (ES)	Tubarão	6 Usinas térmicas	aços planos	500 MW
Antônio Dias e Nova Era (MG)	Consórcio Guilman-Amorim*	Usina hidrelétrica	aços longos	71 MW
Taquaraçu de Minas (MG)	Madame Denise	PCH	aços longos	12 MW
João Monlevade (MG)	Piracicabinha	PCH	aços longos	

** Potência referente aos 51% de participação da ArcelorMittal no consórcio*

Melhorias

As quadro unidades de aços longos produtoras de aço bruto implantaram dezenas de projetos dos Planos Diretores de Energia, alinhados às ações de melhoria contínua que já estavam em andamento. "Tivemos resultados sólidos, acima das expectativas, graças a um trabalho focado no desenvolvimento tecnológico e na integração das ações. Todos os ganhos obtidos em 2016 vão continuar gerando resultados nos próximos anos, pois são sustentáveis e tecnicamente corretos", afirma Ideraldo Cruz, especialista da Área de Energia de Longos.

Para exemplificar, ele cita quatro projetos, cada um implantado em uma usina, que juntos representaram 88% dos ganhos totais em energia obtidos por essas plantas no ano ou o equivalente a US$ 5,9 milhões.

Na unidade de Monlevade, uma melhoria que alia técnica e gestão, implantada nos regeneradores e outros equipamentos do Alto-Forno, possibilitou a redução do coke-rate, por meio da elevação da temperatura de sopro do Alto-Forno, aumento da taxa de injeção e redução no consumo de vapor.

"Esses casos demonstram como nossas equipes trabalham com fundamentação técnica de metodológica para alcançar resultados alinhados com as diretrizes gerais dos Planos Diretores", conclui Cruz.

O projeto em destaque na planta de Piracicaba envolveu a otimização da utilização da potência disponível no processo do Forno Elétrico, tanto de energia elétrica quanto química.

A otimização do processo de reaquecimento de tarugos da laminação de Juiz de Fora permitiu um maior reaproveitamento do gás de alto-forno, como fonte alternativa de energia, e também aumentou o uso da energia contida dos tarugos. O resultado foi uma significativa redução no consumo de gás natural neste processo.

Uma iniciativa inovadora foi implantada em Cariacica para reduzir o consumo de energia elétrica da Aciaria, não apenas no Forno Elétrico, principal consumidor, mas na área como um todo. Incluiu desde ações complexas até simples melhorias no controle do sistema de iluminação.

"Esses casos demonstram como nossas equipes trabalham com fundamentação técnica de metodológica para alcançar resultados alinhados com as diretrizes gerais dos Planos Diretores", conclui Cruz.

MUDANÇA DO CLIMA

[DMA] [EC2] [EN15] [EN16] [EN17] [EN19] [PG7]

Em 2016, as atividades industriais da ArcelorMittal Brasil totalizaram quase 15 milhões de toneladas de CO_2 (tCO_2) em emissões de Escopo 1, equivalente a uma redução da ordem de 8% se comparado a 2015. As emissões de Escopo 2 atingiram 136 mil tCO_2, um aumento de 5% em relação ao ano anterior. Já as de Escopo 3 recuaram 4%, atingindo 1 milhão de tCO_2.

A mudança do clima é um dos maiores desafios da indústria do aço, sendo o dióxido de carbono (CO_2) o gás de efeito estufa de maior relevância para o setor, em todo o mundo. Em média 1,8 tonelada de CO_2 é emitida para cada tonelada de aço produzida. Para conhecer a gestão nessa área, acesse o link abaixo:

Mudança do Clima

EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GEE - tCO_2e - ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
EMISSÕES GEE (ESCOPO 1)			
EMISSÕES DIRETAS	14.355.941	16.334.827	14.986.593
EMISSÕES GEE (ESCOPO 2)			
EMISSÕES INDIRETAS	133.139	129.953	136.169
EMISSÕES GEE (ESCOPO 3)			
OUTRAS EMISSÕES	2.021.175	1.050.756	1.009.893

No gráfico abaixo é possível verificar as principais iniciativas e respectivas reduções de emissões diretas de CO_2:

Reduções de CO_2 (10^6t) por iniciativas – ArcelorMittal Brasil

Metodologia pode contribuir em acordos sobre Mudanças Climáticas

Mesmo em um cenário de transição nos acordos mundiais voltados a reduzir as emissões dos gases de efeito estufa (GEEs), a ArcelorMittal Brasil avança em sua estratégia de liderança do setor industrial nessa questão. Além de manter em andamento oito iniciativas de redução de emissões, dentre eles dois projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) registrados, a empresa está investindo na elaboração de uma metodologia robusta para monitorar, reportar e verificar as suas contribuições que, no futuro, pode servir de referência para a siderurgia nacional.

"A ArcelorMittal está tratando essa questão como um desafio e uma oportunidade. É uma postura inovadora que estimula o diálogo transparente entre as partes interessadas nas negociações sobre clima. Estão criando um formato de medição e apresentação das reduções de emissões alinhadas com o que o Brasil está negociando no mundo para além de 2020", destaca Carlos Delpupo, diretor da Keyassociados, consultoria especializada em sustentabilidade, que realiza a assessoria técnica a esses desenvolvimentos.

Validação

Em 2016, foi concluída a primeira fase do trabalho com o levantamento e a mensuração de todas as iniciativas das unidades industriais brasileiras da ArcelorMittal que contribuem para os compromissos nacionais de redução de emissões até 2020, também conhecidos por NAMAs, sigla em inglês para Ações de Mitigação Nacionalmente Apropriadas. Foram identificados oito projetos já implantados que têm potencial de reduzir o equivalente a mais de 10 milhões de toneladas de CO_2 em emissões, no período de 2005 a 2020.

"Medimos as reduções de emissões destas iniciativas utilizando as metodologias aprovadas pela UNFCCC e, em 2017, teremos uma empresa especializada para auditar os cálculos", explica a especialista em Mudanças Climáticas da Keyassociados, Marcela Paranhos. Após a auditoria, essa metodologia permitirá a atualização periódica das contribuições e facilitará a divulgação dos dados.

Para o gerente Geral de Meio Ambiente da ArcelorMittal Brasil, Guilherme Abreu, essa metodologia poderá colocar o Brasil também à frente das negociações. "Vamos disponibilizar essa ferramenta para que o país possa construir um padrão nacional de contabilização, aferição e certificação das contribuições de cada empresa. Acreditamos que isso vai ajudar o Brasil a cumprir as metas e compromissos mundiais".

"Vamos disponibilizar essa ferramenta para que o país possa construir um padrão nacional de contabilização, aferição e certificação das contribuições de cada empresa. Acreditamos que isso vai ajudar o Brasil a cumprir as metas e compromissos mundiais".

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Investimento e tecnologia para redução de emissões

[DMA] [EN21] [PG7]

A unidade de Tubarão (ES) está realizando um plano para redução de emissões ambientais que representa o maior investimento da empresa no Brasil em 2016 (mencionado no capítulo Principais Investimentos), resultado de compromissos estabelecidos com a sociedade e os órgãos ambientais.

"Nosso compromisso de contribuir para a redução das emissões de material particulado na região está sendo atendido com a melhor tecnologia disponível no mundo, aprovada pela Comunidade Européia e já utilizada por unidades do Grupo ArcelorMittal na Bélgica e na Polônia", destaca o gerente de Meio Ambiente de Tubarão, João Bosco. A entrada em operação desse equipamento, prevista para janeiro de 2018, permitirá à ArcelorMittal Tubarão atender muito além das exigências legais, estabelecidas pelos órgãos ambientais, que já são atendidas pela unidade.

O novo equipamento consiste em um sistema de filtros de mangas com maior potência e eficácia. Pesando cerca de 1.500 toneladas, vai ocupar uma área de 4.500 metros quadrados e será um dos maiores das Américas. Conjugado com os precipitadores eletrostáticos, o Filtro de Mangas vai promover uma redução de até 90% das emissões de material particulado total da sinterização e, adicionalmente, solucionar o problema da visibilidade da pluma gerada na chaminé.

Cronograma em dia

Os demais itens previstos no Plano de Investimentos Ambientais também tiveram avanços conforme o cronograma estabelecido inicialmente. Já foi concluída a reforma do sistema de despoeiramento do desenfornamento da Coqueria, investimento de R$ 39,1 milhões no redimensionamento dos filtros de mangas que ampliou em 50% a capacidade de captação e tratamento de gases. Os testes de desempenho realizados comprovaram os ganhos de eficiência do novo sistema.

Em dezembro, entrou em fase de comissionamento o novo carro de carregamento de carvão na Coqueria. Essa etapa faz parte do investimento de R$ 30,2 milhões que inclui a troca de dois carros por modelos equipados com sistema automatizado de selagem das bocas de carregamento, tecnologia que evita a possibilidade de ocorrência de emissões fugitivas.

Todas as ações e o andamento do Plano de Investimentos Ambientais da ArcelorMittal Tubarão podem ser acompanhados no *hotsite*. A página especial traz também fotos e atualizações das obras de implantação.

Monlevade à frente das demandas

Em 2016, foi aprovado um investimento de R$ 47,4 milhões na usina de aços longos de Monlevade que colocará a unidade à frente das demandas futuras da legislação e da sociedade, em relação ao controle de emissões de material particulado. O projeto prevê a implantação de um sistema de filtros de mangas no despoeiramento secundário da aciaria LD, com quase o dobro da capacidade de exaustão do sistema atual.

É um equipamento mais moderno e dimensionado para filtrar com grande eficiência as emissões da aciaria. Atualmente, a usina de Monlevade registra emissões de particulados em torno de 30 mg/Nm³, volume abaixo do limite legal, que gira em torno de 40 mg/Nm³. Com o novo investimento, a meta é reduzir essa média para até 20 mg/Nm³. As obras para implantação do sistema já começaram e a previsão de entrada em operação é dezembro de 2018.

As emissões dos principais poluentes (material particulado, SOx, NOx, CO, etc) da ArcelorMittal Brasil estão detalhados na tabela a seguir.

Eles são constituídos de partículas sólidas, gasosas e líquidas de diversas granulometrias, formas e composição química às quais dependem principalmente de sua origem e fonte.

EMISSÃO DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS (t)	2014	2015	2016
NOX (Óxidos de Nitrogênio)	4.495	4.686	5.158
SOX (Óxidos de Enxofre)	9.717	11.806	9.737
POP (Poluentes Orgânicos Persistentes)	2	0	0
COV (Compostos Orgânicos Voláteis)	1	2.442	152
MATERIAL PARTICULADO (Fontes Estacionárias)	2.854	2.992	2.760
OUTRAS	0	0,16	0

A empresa possui um Sistema de Gestão Ambiental maduro, o que permite o gerenciamento de todos os aspectos e impactos ambientais decorrentes das suas atividades, produtos e serviços. Também utiliza uma ferramenta de avaliação dos riscos ambientais em todas as unidades, nos segmentos de produção de aço, trefilarias e mineração, por meio de metodologia interna do Grupo ArcelorMittal.

Para conhecer a forma de gestão relacionada às emissões atmosféricas, acesse o link abaixo:

Gestão das emissões

DIRETRIZ 7

DIRETRIZ 7

[DMA, LA9, PG1, PG2, PG6]

Cadeia de suprimentos em que nossos clientes confiem

O Grupo ArcelorMittal entende que precisa gerenciar a cadeia de suprimentos de forma ativa e efetiva, de modo que os stakeholders possam confiar que os fornecedores tenham um comportamento ético, e que trabalhem com base em sólidos padrões ambientais e sociais. Com uma cadeia de suprimentos global que envolve milhares de empresas e em torno de 50 bilhões de dólares gastos todo ano, isso é, ao mesmo tempo, um desafio e uma enorme oportunidade.

Modelo de Negócio

Na ArcelorMittal Brasil, o modelo de negócio considera toda a cadeia de valor, do fornecimento de insumos à entrega do aço ao cliente final, seja no ambiente B2B (*Business to Business*), que envolve grande parte das operações da Empresa por meio da rede de distribuição, ou B2C (*Business to Commerce*), na rede de lojas próprias e no e-commerce. Esse modelo assegura ampla presença do aço ArcelorMittal no país, custos competitivos, oferta de produtos com valor agregado e alta performance na entrega dos resultados, integrando a gestão de pessoas aos métodos avançados de gestão.

O modelo inclui a estruturação de entrepostos para captação de sucata metálica, a compra de minério de ferro e carvão nos mercados doméstico e internacional, entre outros diversos insumos, e a autogeração de energia, sempre que possível. Ao lado desses aspectos, a empresa está orientada para a excelência operacional; a melhoria contínua e a inovação dos processos, produtos e serviços; a redução e o controle dos custos; o aumento da competitividade e da sinergia nas plantas e entre os segmentos de negócio.

Para o mercado, a ArcelorMittal Brasil oferece produtos e soluções em aço com alto valor agregado e cada vez mais personalizados para os setores automotivo, construção civil, o agronegócio e a indústria em geral. A Empresa tem uma ampla rede de distribuição com unidades estrategicamente localizadas em todo o Brasil, com estoque para pronta-entrega no atacado e no varejo.

Paralelamente a essa rede, a Empresa mantém escritórios de vendas, centros de serviços e unidades de beneficiamento próprias ou por meio de modelo de parceria, que oferecem soluções para a indústria (tubos, perfis, processamento de chapas e blanks, laminação a quente e a frio, decapagem, estampagem, revestimento e corte para aplicações específicas nos setores de infraestrutura, automotivo e indústria), serviços de corte, dobra e estruturas de aço prontas e armadas já para aplicação nos projetos dos clientes, sobretudo na indústria da construção.

A distribuição dos produtos conta com um sistema de logística integrado para entregas de pequenos e grandes volumes.

O modelo de negócio da ArcelorMittal Brasil segue no propósito de aumentar a geração de valor aos acionistas de acordo com as premissas da sustentabilidade. Nesse sentido, são considerados os riscos e as oportunidades associados aos negócios.

A empresa está orientada para a excelência operacional; a melhoria contínua e a inovação dos processos, produtos e serviços; a redução e o controle dos custos; o aumento da competitividade e da sinergia nas plantas e entre os segmentos de negócio.

Frota compartilhada: sustentabilidade econômica e ambiental

A ArcelorMittal Brasil aderiu ao projeto de frota compartilhada, iniciado em 2015 e consolidado no ano de 2016. A iniciativa - que reúne outras empresas de diversos segmentos - possibilita estabilidade no atendimento logístico, redução de custos e o fortalecimento da parceria com fornecedores e clientes. Atualmente, uma frota de veículos em operação é dedicada à ArcelorMittal, sendo que, em meses de estabilidade operacional, cerca de 50% destes veículos podem participar da logística colaborativa.

O projeto de logística compartilhada não gera necessidade de investimentos relevantes já que são utilizados veículos dedicados à operação. São mapeadas rotas nas quais a operação da empresa teria sinergia com outros embarcadores. "Por exemplo, se temos expedição de São Paulo para o Rio de Janeiro e se temos outro embarcador (outra empresa) - o qual opera em rota contrária - podemos utilizar os mesmos caminhões para realização dos embarques de ambas as empresas", explica Leandro de Morais Bustamente, Gerente Geral de Logística da ArcelorMittal Aços Longos. A economia de custos em operações colaborativas gira em torno de 15% a depender do fluxo e da produtividade dos ativos.

Os custos são diminuídos em função de apresentar aos transportadores a oportunidade de trabalhar com fluxos de transportes sinérgicos (cargas de ida e retorno). Em muitos casos seria necessário arcar com, ao menos, parte do retorno vazio dos caminhões. A frota compartilhada também acarreta o aumento da produtividade dos veículos com maior número de viagens por mês.

Além das sinergias e vantagens logísticas e econômicas, a ação tem gerado ganhos adicionais por diminuir a emissão de gás carbônico. Estima-se a possibilidade de uma economia média mensal de 53 mil litros de óleo diesel e a redução de 176 tCO_2/mês.

ECONOMIA MÉDIA MENSAL

53 mil litros

DE ÓLEO DIESEL

REDUÇÃO DE

176 tCO_2e/ANO

RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES [HR1, HR5, HR6, EC9, PG2, PG4, PG5]

A ArcelorMittal Brasil considera seus fornecedores como parceiros no desenvolvimento de negócios produtivos e responsáveis. Por isso, a empresa é extremamente criteriosa ao escolher os profissionais e empresas que vão atender às suas necessidades e os auxilia em seu desenvolvimento. Seu compromisso com os fornecedores e as boas práticas sugeridas estão documentados no seu Código de Fornecimento Responsável e no seu Guia de Fornecimento responsável, que podem ser encontrados em:

http://brasil.arcelormittal.com/quem-somos/fornecedores/fornecimento-responsavel

A ArcelorMittal Brasil estende à cadeia de suprimentos suas boas práticas com o objetivo de torná-la mais confiável e alinhada com as suas políticas de responsabilidade corporativa. Para isso, a Empresa define em seu Código de Fornecimento Responsável os compromissos com os fornecedores, o que espera deles, a documentação e as formas de monitoramento que podem ser exigidas.

Em 2016, a Auditoria Anticorrupção nos parceiros comerciais consistiu numa pesquisa prévia para analisar antecedentes das empresas, seguida por um questionário aplicado aos fornecedores/prestadores de serviço, analisado pela área de Gerenciamento de Risco da ArcelorMittal Brasil. A partir dessas informações, há nova verificação ou aprovação da contratação, sempre com envolvimento da área que solicitou o fornecedor/prestador. A cada dois anos os fornecedores são reavaliados sob a ótica da Anticorrupção. Dessa forma, com a responsabilidade compartilhada, a intenção é de que mais pessoas sejam envolvidas no processo, fortalecendo a cultura de integridade dentro da ArcelorMittal. Durante o ano de 2016 foram realizadas 2.600 auditorias em parceiros comerciais.

Para a escolha dos fornecedores e a regulamentação dos processos de aquisição, a empresa conta com uma série de procedimentos formalizados, registrados no sistema de gestão da qualidade. Alguns dos fatores que influenciam a seleção de fornecedores são: qualidade oferecida pelo fornecedor para garantir o padrão de material e serviço da empresa; custo e desempenho do material no processo, além de garantias oferecidas; certificações exigidas para determinados produtos e serviços, ou licença ambiental; recomendações dadas por usuários ou histórico de fornecimento em outras plantas da empresa; melhoria de processo e avanço tecnológico.

A empresa também prioriza o recrutamento e a seleção de fornecedores nas localidades vizinhas às unidades produtivas (desde que em igualdade de condições) como forma de promover a sustentabilidade do negócio. Desenvolve, preferencialmente com fornecedores locais, parcerias estratégicas para o fornecimento de bens, insumos e serviços com performance garantida. O processo de contratação passa pela etapa de homologação, na qual são analisados os aspectos administrativos, técnicos e de segurança, proporcionando uma contratação alinhada aos valores preconizados pela ArcelorMittal. Dos R$ 12,2 bilhões destinados a mercadorias e serviços, em 2016, R$ 4,3 bilhões foram pagos a fornecedores locais, o que representa 36% das compras totais.

Os contratos com fornecedores estabelecem cláusulas relacionadas a direitos humanos, que coíbem a discriminação, o trabalho forçado ou escravo e o trabalho infantil em sua cadeia de negócios. A ArcelorMittal Brasil segue rigorosamente as diretrizes da Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre princípios e direitos fundamentais no trabalho. A Empresa repudia o trabalho forçado ou análogo ao escravo e o trabalho infantil e estende esta postura para os parceiros de negócios e comunidades.

Direitos humanos na cadeia produtiva - ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
NÚMERO TOTAL DE FORNECEDORES SIGNIFICATIVOS, EMPRESAS CONTRATADAS E OUTROS PARCEIROS DE NEGÓCIOS.	13.715	11.326	18.746
PERCENTUAL DE ACORDOS DE INVESTIMENTO E CONTRATOS VERIFICADOS QUE INCLUEM CLÁUSULAS DE DIREITOS HUMANOS OU FORAM SUBMETIDOS A UMA AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS	100%	100%	100%
NÚMERO DE CONTRATOS QUE INCLUÍRAM CLAUSULAS DE DIREITOS HUMANOS	ND	8.964	10.297
NÚMERO TOTAL DE ACORDOS DE INVESTIMENTOS SIGNIFICATIVOS E CONTRATOS FECHADOS	46	21	29
VALOR FINANCEIRO TOTAL DE ACORDOS DE INVESTIMENTO E CONTRATOS QUE INCLUEM CLÁUSULAS DE DIREITOS HUMANOS OU FORAM SUBMETIDOS A UMA AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS (R$ MILHÕES)	194,83	132,52	345,75
VALOR FINANCEIRO TOTAL DE ACORDOS DE INVESTIMENTO SIGNIFICATIVOS E CONTRATOS FECHADOS (R$ MILHÕES)	240,28	132,52	345,75

DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES [EN33, EN34]

Para avaliar os fornecedores, a Diretoria de Suprimentos utiliza o sistema Supplier Performance Management (SPM), que considera, como critérios de avaliação, a qualidade, o custo, o prazo de entrega e as certificações.

No Espírito Santo, as unidades de Tubarão e Cariacica participam do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PRODFOR) desde sua origem como empresas mantenedoras. Criado em 1997, o PRODFOR é uma ação conjunta entre as principais empresas compradoras instaladas no Espírito Santo, entre elas a ArcelorMittal Tubarão, ArcelorMittal Cariacica, a FINDES e o IEL-ES. O programa visa elaborar e implementar, de forma cooperativa, um modo integrado para desenvolvimento e qualificação de seus fornecedores. Com todas as certificações que oferece, o PRODFOR tem se revelado um modelo de sucesso para o desenvolvimento dos fornecedores das diferentes cadeias produtivas do Espírito Santo em termos de qualidade da gestão de produção e do atendimento ao cliente. Para as empresas mantenedoras, o benefício é a possibilidade de aquisição de fornecedores com melhor nível de organização e controle de seus processos produtivos.

Por meio do PRODFOR, o fornecedor participa de atividades com foco na organização de seu Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento (SGQF). Ao mesmo tempo, as empresas contratantes podem conhecer melhor o potencial e as condições de fornecimento. Ao final do programa, os fornecedores passam por um rigoroso processo de auditorias para certificação ou recertificação, que garante a qualificação dos fornecedores.

Desde 1998, já foram certificados 662 fornecedores, dos quais 263 estão ativos atualmente no programa, sendo 17 a partir de 2016.

Número de fornecedores	2015	2016
Submetidos a avaliações de impacto ambiental	29	26
Identificados como causadores de impactos ambientais significativos negativos reais e potenciais	3	1

Queixas e reclamações identificadas:	2015	2016
Queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas antes do período coberto pelo relatório que foram resolvidas no decorrer desse período.	1	0
Queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo relatório.	12	45

Entre as queixas e reclamações identificadas, relate quantas delas foram:	2015	2016
Solucionadas durante o período coberto pelo relatório	10	28
Processadas durante o período coberto pelo relatório	8	45

RELACIONAMENTO COM CLIENTE [PR5]

A ArcelorMittal Brasil busca atuar seguindo as premissas registradas em seu Código de Conduta, dessa forma, mantém um relacionamento de respeito, integridade e transparência com seus clientes. Assim acredita que a pesquisa de satisfação é um instrumento eficiente para que a Empresa conheça a avaliação de seus produtos e serviços e possa trabalhar para melhor atender as expectativas dos clientes.

As unidades de negócios da empresa adotam metodologias de pesquisa diferentes, de forma que melhor se apliquem ao contexto em que cada uma está inserida.

O segmento de aços planos adota uma metodologia própria de avaliação da satisfação de clientes por meio de um questionário anual que inclui diversos itens a serem avaliados pelos Cliente e que estão relacionados desde a fase de pré-venda até a performance dos nossos produtos na sua aplicação final pelos mesmos. Essa pesquisa contempla as unidades de Tubarão e Vega para todos os segmentos de mercado (Industrial e Automotivo). Em 2016, a nota média do resultado da pesquisa de satisfação dos nossos produtos foi de 3,8 para uma meta de ≥ 3 pontos em uma escala que varia de 1 a 5 pontos. Este resultado significa que estamos empenhados em buscar o melhor atendimento para os nossos Clientes se compararmos com o resultado de 2015 (3,7 pontos).

O segmento de aços longos adota uma metodologia diferente, analisando anualmente os quesitos corte e dobra e, a cada dois anos, os quesitos "vendas de usina" e distribuição, com metodologia quantitativa padronizada, que inclui questionário estruturado e entrevistas telefônicas. Os resultados da pesquisa apresentaram, em 2016, os índices de 84% em relação à organização como um todo, alta nominal de 1% em relação à pesquisa de 2014, e de 88% na avaliação dos produtos, queda nominal de 5% em relação à última pesquisa. Baseado nos resultados, estão sendo desenvolvidos planos de ação para implantação de melhorias.

Já o segmento da mineração adota uma metodologia própria para avaliação da satisfação dos clientes, por meio da geração de um relatório Vendor Rating. Esse relatório existe apenas para um dos seus clientes, a ArcelorMittal Monlevade, com referência à venda de Sinter Feed de Andrade – SFAN, e analisa os critérios: qualidade (especificações químicas e físicas), presença de contaminações, performance de entrega, dentre outros. Esse relatório é discutido entre as partes durante reuniões mensais que acontecem na Mina ou na Usina.

Em relação à unidade de Trefilação – BBA – ainda não há uma metodologia específica para medir o nível de satisfação do cliente.

Além dessas ferramentas de pesquisa, a ArcelorMittal Brasil possui canais de relacionamento visando garantir a proximidade com seus clientes:

SAC **0800 015 1221**
e-mail: atendimento.belgonet@amcontratos.com.br

Os dados dos clientes são tratados com especial atenção, de forma a garantir a segurança e confidencialidade.

DIRETRIZ 8

DIRETRIZ 8

Membro ativo e bem-vindo na comunidade

Onde quer que a ArcelorMittal tenha operações, invariavelmente terá uma presença significativa, com a geração de empregos e a transformaçãovda economia local. Dessa forma, a empresa tem papel social importante a exercer, por isso, entende ser fundamental um diálogo aberto com todos os atores envolvidos para compreender as expectativas das comunidades locais e assegurar que também seja compreendida.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

[DMA, SO1, SO2]

A ArcelorMittal Brasil tem buscado constantemente aprimorar sua estratégia e gestão a fim de alcançar sua visão de negócio: "Ser a produtora de aço mais admirada do mundo – a referência global no setor". Para tanto, diversas iniciativas são desenvolvidas, sempre buscando manter-se à frente do mercado de aço e cultivando o respeito às pessoas, consciente dos reflexos de sua atividade nas comunidades nas quais atua.

Ser membro ativo e bem-vindo na comunidade pressupõe diálogo, transparência no investimento social privado em conformidade com a Cultura da Integridade da Empresa e o entendimento de que a ArcelorMittal Brasil faz parte de um conjunto relacional. Dessa forma, a ArcelorMittal Brasil possui uma atuação com ênfase na gestão das expectativas dos stakeholders através de um Modelo Integrado de Atuação Social, seja por meio de iniciativas de intervenção social ou de programas sociais construídos em conjunto com seus públicos de relacionamento.

A empresa entende que é importante construir um relacionamento sólido com as comunidades vizinhas, organizações civis e órgãos públicos, evoluindo para um patamar de coparticipação, o que ocorre em 100% das

suas operações. Dessa forma, e como parte integrante de uma rede social complexa, a empresa procura, constantemente, contribuir para a busca de soluções conjuntas que promovam a educação, a justiça, a saúde, a cultura, a geração de renda e a cidadania. Ao mesmo tempo, e por consequência, essa contribuição permitirá ganhos de reputação e sustentabilidade para os negócios.

Para conhecer as demandas das comunidades vizinhas, as unidades da ArcelorMittal Brasil adotam metodologias próprias e disponibilizam diferentes canais de comunicação para captar essas percepções, seja de forma direta ou por meio de reuniões periódicas com os líderes comunitários, encontros com representantes do poder público municipal, além de programas e pesquisas. Assim, atuam de maneira estratégica para identificar novas demandas, satisfações e insatisfações e se aproximar das comunidades vizinhas a fim de estreitar também o diálogo e o relacionamento.

Toda a demanda recebida de seus stakeholders é analisada e destinada à melhor forma de atendimento, gerando planos de ação ou respostas diretas e personalizadas. Essas demandas chegam por meio de contato pessoal com os interlocutores externos ou dos diversos canais formais de comunicação, entre eles o Fale Conosco (âmbito corporativo), Portal do Solicitante ou Ctrl-Cultura e Esporte. Esse último, gerido pela Fundação ArcelorMittal, recebe propostas de projetos para apoio por meio das Leis de Incentivo à Cultura (Rouanet, Municipal de Belo Horizonte, Estadual MG e Estadual SP) e ao Esporte (Federal, Estadual MG e Estadual SP), posteriormente encaminhadas para análise do Comitê de Cultura e Esporte. Os projetos são analisados a partir das diretrizes estabelecidas pelas Políticas de Investimento da Empresa, do valor disponível para investimento e dos interesses das comunidades locais. O monitoramento dos projetos apoiados ocorre periodicamente, por meio de visitas, reuniões e apresentação da prestação de contas (custos e desempenho).

Todas as parcerias são formalizadas por meio de contratos, nos quais estão registradas e definidas as aplicações dos recursos financeiros.

A empresa procura, constantemente, contribuir para a busca de soluções conjuntas que promovam a educação, a justiça, a saúde, a cultura, a geração de renda e a cidadania.

CUIDADO E ATENÇÃO PERMANENTE

As análises de risco da empresa levam em consideração a alternância do poder público com a eventual descontinuidade do processo de diálogo, assim como os impactos ambientais e operacionais provocados no entorno das unidades de negócios. A gestão desses riscos e impactos socioambientais na ArcelorMittal, dadas às diferentes naturezas operacionais, fica à cargo de cada unidade de negócio, que desenvolve seu modelo de monitoramento e controle para manter a conformidade com leis e regulamentos em níveis federal, estadual e municipal, preservando o bom relacionamento com a comunidade e empregados, zelando pela saúde, segurança e qualidade de vida.

Esse monitoramento é permanente e realizado por meio de diferentes ferramentas, adequando-se à especificidade de cada unidade de negócio. Alguns exemplos são: análises ambientais periódicas de qualidade do ar e características do solo, monitoramento da emissão de efluentes atmosféricos e hídricos, acompanhamento da destinação dos resíduos sólidos gerados no processo industrial, sistema de despoeiramento, pavimentação interna, umectação de vias internas e a instalação de aspersores, entre outros. Além disso, são desenvolvidas ações específicas, tais como o Projeto de Recomposição do Pátio de Matérias-Primas, que atua nas potenciais fontes causadoras de poeira difusa, como vias não pavimentadas e a movimentação dos metálicos, estudos geológicos e ambientais, realizados para minimizar os danos de determinadas atividades, e projetos de recuperação das áreas exploradas.

Alinhados a esse processo, os equipamentos e instalações são modernizados com frequência e as unidades executam mapeamento dos principais riscos, que alimentam uma matriz atualizada periodicamente.

INVESTIMENTO SOCIAL

A ArcelorMittal Brasil apoia e desenvolve programas e projetos sociais que estejam alinhados com os valores e políticas do grupo ArcelorMittal, atendendo às necessidades da comunidade de forma efetiva e respeitando a cultura local. Cada unidade prioriza investimentos dentro do município onde está instalada, bem como em municípios vizinhos e sob sua influência, pautando seu relacionamento na ética e transparência com seus parceiros. Os investimentos sociais da ArcelorMittal Brasil respeitam a agenda local, nacional e global, estando alinhados aos princípios do Pacto Global e às políticas públicas locais. A empresa trabalha junto ao poder público e às instituições do terceiro setor no sentido de promover ações que reforcem políticas locais e contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Ela participa de processos de elaboração de propostas de interesse coletivo, a partir de demandas constatadas em cada município.

A Fundação ArcelorMittal é responsável pela gestão das ações sociais nas comunidades sob a influência dos segmentos de Aços Longos, Aços Planos, Mineração e Distribuição. Desde 1988, a instituição promove iniciativas voltadas para o desenvolvimento local, com o foco na formação de crianças e adolescentes. Além disso, atua também compartilhando as metodologias dos seus programas com o poder público, de forma a alcançar resultados efetivamente transformadores e de longo prazo. Somente as 11 iniciativas próprias da Fundação nas áreas de educação e promoção social beneficiaram, em 2016, cerca de 288 mil pessoas, em 39 municípios. Nas áreas de Cultura, Esporte e Saúde, foram patrocinadas 66 ações.

Além das iniciativas desenvolvidas pela Fundação, cada unidade de negócio também desenvolve projetos locais independentes, pautados na realidade das comunidades onde estão inseridas e com práticas de gerenciamento alinhadas e adequadas a essas realidades.
As estratégias de investimentos são orientadas de acordo com a demanda local e as particularidades de cada comunidade, visando, assim, atender suas reais necessidades.

Em 2016, os investimentos sociais da ArcelorMittal Brasil atingiram R$ 17 milhões, distribuídos principalmente nas áreas de Educação, Cultura, Esporte e Saúde, sendo 68,2% originados de Leis de Incentivo e 31,8% de recursos próprios, conforme detalhado a seguir:

Investimento Social (em R$) ArcelorMittal Brasil			
	2014	2015	2016
EDUCAÇÃO	2.392.948	4.573.341	2.438.966
CULTURA	8.187.480	8.223.923	7.065.861
ESPORTE	3.614.926	4.543.710	4.158.063
SAÚDE	487.496	647.966	466.245
OUTROS	3.963.133	2.194.333	2.877.489
TOTAL	18.645.983	20.183.273	17.006.624

Origem dos Recursos

Programa InterAção seleciona projetos por meio de edital

Na unidade de Tubarão, uma das ferramentas que fortalece a integração e a participação ativa na vida das comunidades da região é o Programa InterAção. Por meio dele, a empresa apoia projetos selecionados em um edital público. Em 2016, o edital recebeu a inscrição de 121 projetos, apresentados por 94 ONG's dos municípios de Serra, Vila Velha e Vitória. Os projetos foram analisados por uma comissão composta por 24 pessoas, entre representantes de órgãos públicos, academia e empregados. Cada um contribuiu com suas visões e experiências na escolha das prioridades do investimento social da unidade. Deste total, foram escolhidos 16 organizações que serão apoiadas no ano de 2017.

Ao longo do ano, Tubarão apoiou 10 ONG's, cujos projetos foram escolhidos no edital de 2014 e iniciaram no ano seguinte, beneficiando diretamente 3.397 pessoas e, indiretamente, 12.936. Ao todo, 44 empregos diretos foram gerados nessas instituições, que contaram ainda com a participação de 181 voluntários, sendo seis empregados na empresa.

O investimento social em Tubarão, no entanto, não se limita ao Edital. Como resultado de apoios institucionais e demandas pontuais, outras instituições também foram apoiadas, entre elas, Secretaria de Estado de Educação, com o programa Educação para Valores Humanos e a Escola Viva; Secretaria de Estado de Justiça, com o programa Mãos que Falam (concurso de pintura com os internos do sistema prisional do estado do Espirito Santo) e a Secretaria de Estado de Segurança Pública, totalizando um investimento da ordem de R$ 1,5 milhão.

O Programa Educação em Valores Humanos, em parceria com o Ministério Público do Espírito Santo, proporcionou a formação de 1.033 professores da rede pública estadual, em 38 escolas, beneficiando 37.151 alunos. Outro destaque na localidade foi o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), da Polícia Militar do Espírito Santo, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública. Realizado nas escolas de ensino fundamental do Estado, beneficiou 505 instituições de ensino, em 43 municípios, 43.490 alunos diretamente e um total de 360.839 pessoas indiretamente.

Fundação apoia iniciativas voltadas à formação

O investimento em atividades esportivas na ArcelorMittal Brasil está alinhado com os valores da empresa. A prioridade é dada a projetos que unam a prática de diferentes modalidades com desenvolvimento pessoal, promoção da cidadania e educação.

Por meio da Fundação ArcelorMittal, a empresa apoia iniciativas voltadas à formação nas categorias de base e o desenvolvimento de equipes, utilizando recursos próprios e de leis de incentivo.

"Junto com parceiros capacitados em cada área, direcionamos os investimentos para ações que envolvam o esporte como forma de estimular a formação de cidadãos conscientes, ativos em suas comunidades e que valorizam o trabalho em equipe e a disciplina", explica a analista de Projetos da Fundação, Elisa Moreira da Rocha Gomes.

Tênis para todos

Uma das ações iniciadas em 2016 foi o Saque Cidadão, que oferece aulas de tênis para 90 crianças e adolescentes da Escola Municipal Maria de Paula Santos, em Vespasiano, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em agosto, começaram a ser dadas aulas no contra turno escolar, às quintas e sextas-feiras, para seis turmas. O sucesso foi tão grande que a direção da escola pediu para incluir aulas aos sábados, de forma que os pais e familiares possam acompanhar.

"Há um mito de que o tênis é um esporte de elite. Estamos mostrando que, com quadra, professor e material, existe um grande potencial de formação de novos tenistas. Os alunos de Vespasino já estão batendo bola de tênis com a mesma naturalidade com que jogam futebol", ressalta Érica Moraes, responsável pelo Projeto junto com o Instituto Interação. "É uma ação que casa com os princípios da Fundação: é viável, sustentável e promove um desenvolvimento integral dos beneficiados diretos e da comunidade", complementa.

Entre os investimentos realizados para concretizar esse projeto estão a adaptação da quadra para a prática do tênis, materiais esportivos e uniformes. O professor indicado pela Academia Mineira de Tênis, Wesley Alessandro, leva para as crianças uma experiência pessoal e vitoriosa, além do conhecimento sobre a modalidade. Ele próprio teve sua trajetória de vida modificada pelo esporte. Era morador de rua, quando foi convidado a integrar um projeto social e se destacou no tênis, tornando-se atleta e professor.

Clube de Tubarão se destaca como formador de atletas

Considerado um dos melhores clubes do Espírito Santo para a prática de esportes, a Aest, clube recreativo dos empregados da ArcelorMittal Tubarão, tornou-se também um local de aprendizado e integração com a comunidade, contribuindo para a difusão dos valores da empresa. Em 2016, passou a ser reconhecido por instituições nacionais, por sua capacidade de formação de atletas.

Estimulada pelo bom rendimento das suas equipes em competições regionais, a gestão do clube decidiu investir na formação de atletas de alto rendimento para esportes olímpicos e paraolímpicos, captando recursos oriundos de leis de incentivo.

A primeira conquista veio em julho de 2016 com a aprovação do projeto "Sou + Aest Natação", em edital do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), com recursos da Nova Lei Pelé, destinando quase R$ 440 mil para a aquisição de equipamentos e materiais voltados a melhorar as condições de treino dos nadadores. Em dezembro, outra boa notícia: foi aprovado o projeto "Clube Aest Formando Atletas Olímpicos e Paraolímpicos" que vai viabilizar, também via CBC, a contratação de profissionais técnicos e multidisciplinares, com uma verba total de R$ 900 mil.

"A aprovação desses dois projetos mostrou que estamos no caminho certo. Temos história, estrutura e gestão adequadas para atuar na formação de talentos para o Brasil", afirma o diretor de Esportes da Aest, Nilton Rossi. Ele acrescenta que, no âmbito do CBC, há outro projeto em andamento para financiamento de competições e a Aest vai concorrer em um edital do Ministério do Esporte com um projeto voltado a formar atletas cadeirantes para o tênis de quadra.

Uma maquete que conta histórias

Antes mesmo de iniciar suas operações, a unidade de Vega (SC) começou, em 2003, a construir uma história de relacionamento com a comunidade de São Francisco do Sul, com ações, principalmente, nas áreas de educação, saúde, cultura, desenvolvimento comunitário e meio ambiente.O contato direto com os agentes sociais proporciona, também, a descoberta de novas oportunidades, como o projeto, iniciado em 2016, para viabilizar a finalização da construção de uma maquete dentro do Museu Nacional do Mar que contará a história da cidade.

"Desde 2004, quando a empresa patrocinou a restauração do acervo, temos mantido um relacionamento direto e muito produtivo com os gestores do Museu. Foi graças a esse relacionamento que conhecemos o projeto da maquete e tivemos a oportunidade de participar", conta Tuise Moura, analista de Responsabilidade Social de Vega.

Grandiosidade em escala 1:75

A maquete, ou melhor, o diorama do Centro Histórico de São Francisco do Sul, ocupara uma área de 84 m² dentro do Museu Nacional do Mar, retratando, em escala 1:75 (1 metro = 1,38 cm), edificações, embarcações, personagens e outras características da cidade no início da década de 1940. A época foi escolhida por representar um dos momentos de maior dinamismo na atividade portuária local e está ancorada na memória da população pelo início da 2ª Grande Guerra Mundial.

A ideia de fazer essa maquete surgiu em 1998, quando o então superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), professor Dalmo Vieira Filho, e a Associação dos Amigos do Museu Nacional do Mar convidaram o artesão Conny Baumgart a desenvolver o projeto. Iniciada em 1999, a maquete sempre teve colaboração de estudantes e arquitetos, mas sua construção seguiu um ritmo lento e, nos últimos anos, com o agravamento da saúde do artesão, houve uma paralisação nos trabalhos.

O projeto iniciado em 2016 foi apresentado à Vega por uma representante do museu, Cleonisse Schmidt, junto com o arquiteto Marcio Rosa. "Tenho um grande carinho e respeito por essa maquete desde os tempos de estudante, quando visitei o museu pela primeira vez", conta Rosa, que é coordenador do projeto.
"O senhor Conny, a partir do desenho do professor Dalmo, realizou um trabalho precioso, com técnicas criativas e muita persistência. Estamos levando a frente, com a contribuição dele, que nos ensina todo dia algo novo", acrescenta o arquiteto.

Legado cultural

Para o arquiteto Dalmo Vieira Filho, a retomada da construção da maquete representa um novo momento para o Museu e a certeza de que as futuras gerações poderão conhecer as raízes históricas do desenvolvimento da cidade. "É fundamental que as empresas tenham sensibilidade para apoiar projetos de relevância cultural como este. Além de deixar um legado, está contribuindo para aprimorar a formação dos estudantes e arquitetos envolvidos no projeto", observa.

A previsão dos coordenadores é finalizar a construção física do diorama em 2017 para, depois, dar início aos trabalhos de climatização, iluminação cênica, automação e sonorização.

Estímulo à participação cidadã

O Grupo ArcelorMittal considera fundamental envolver os empregados e demais públicos diretamente relacionados ao negócio nas ações pela transformação da sociedade. Ano a ano, são criadas novas formas de estimular essa participação de forma transparente e ética, de acordo com os princípios da governança corporativa preconizada pelo Grupo.

O Programa Cidadãos do Amanhã, realizado desde 1999, é um dos instrumentos mais bem sucedidos dessa estratégia no Brasil. Promovido pela Fundação ArcelorMittal, viabiliza a destinação de parte do Imposto de Renda devido de pessoas físicas ao Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), permitindo que empregados, familiares, clientes, pessoas da comunidade e fornecedores apóiem projetos sociais voltados a crianças e jovens. A empresa também contribui com sua parte, como pessoa jurídica. Desde 2012, o Programa permite que o empregado escolha para onde quer destinar o recurso. Além do Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), há também a opção de escolher um projeto aprovado pelo Ministério do Esporte.

Em 2016, para atrair um público ainda maior, a iniciativa contou com uma estratégia de comunicação abrangente que incluiu vídeos voltados a explicar o funcionamento do mecanismo, demonstrar as ações sociais apoiadas e divulgar o depoimento de empregados que já participam. "Os vídeos promoveram uma comunicação direta e criaram maior interesse no Programa, contribuindo no trabalho de incentivar a adesão de mais pessoas", conta a coordenadora do Programa na Fundação, Iramaia Colen.

Empregado há 28 anos na unidade de Monlevade, o coordenador Técnico da Área de Logística, Planejamento e Produção, José Pantuza Torres, é sempre um dos primeiros a se inscrever. "É simples e me dá a oportunidade de direcionar minha doação para um projeto social que eu posso conhecer e acompanhar", diz, acrescentando que já está diretamente envolvido em um dos projetos. "Fui visitar a Apae de João Monlevade e gostei muito do trabalho que estão realizando. Ofereci ajuda e eles me convidaram para dar aulas ensinando a fazer pão caseiro. Já está agendado e eu estou muito grato por ter essa oportunidade. Sei que vou aprender mais do que ensinar."

Simples, rápida e eficaz

De acordo com a legislação, pessoas físicas podem destinar até 6% do Imposto de Renda devido, bastando apenas que façam a declaração no modelo completo. É possível também que, tanto os empregados quanto os familiares, participem por meio de doação.

No Programa Cidadãos do Amanhã, a participação é facilitada por meio do preenchimento de um formulário no site da Fundação. Os empregados contam ainda com o financiamento do valor. A empresa antecipa o recurso e o empregado paga no ano seguinte, sem juros ou correção monetária, em até seis parcelas, por meio de desconto em folha, nos meses de julho a dezembro.

Conheça, nos links a seguir, os vídeos realizados para a divulgação do Programa Cidadãos do Amanhã de 2016.

DIRETRIZ 9

DIRETRIZ 9

Fonte de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã

A economia do futuro dependerá da competência em ciência, tecnologia e engenharia. Os desafios, no entanto, serão enormes para atrair os melhores na medida em que a demanda será cada vez maior. Em 2016, a ArcelorMittal Brasil se destacou nessa área, com a implantação de iniciativas voltadas para jovens e professores, estimulando a prática da ciência na comunidade escolar, apoiando propostas de formação técnica e desenvolvendo projetos, por meio do Centro de Pesquisa & Desenvolvimento, com universidades e outras instituições de pesquisa.

Despertar para a ciência

Realizado desde 1992, com foco em incentivar alunos do ensino fundamental a refletir sobre questões ambientais, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente ganhou, em 2016, um novo formato diretamente relacionado ao compromisso do grupo ArcelorMittal em contribuir para formar pesquisadores e estimular a inovação. Ao invés de produzir desenhos e redações, os jovens e seus professores foram desafiados a desenvolver projetos científicos.

Antes do lançamento, o novo modelo foi apresentado para representantes de secretarias municipais de Educação, abrindo oportunidade para aprimoramentos e preparação das escolas para a novidade. O tema escolhido – "Energia e ciência: em busca de soluções sustentáveis" – convidou alunos e professores a pensar a questão energética com criatividade, buscando soluções para o futuro. O mesmo tema foi usado nas oficinas para filhos de empregados, que participaram da premiação.

Os materiais distribuídos aos participantes também foram reformulados, incluindo orientações para os professores atuarem integrando os alunos em projetos científicos, além de informações básicas sobre o tema do ano.

"O novo formato elevou a relevância da premiação ao provocar um maior engajamento dos educadores e estimular o trabalho conjunto dos alunos", diz o químico Alfredo Luis Mateus, professor do Colégio Técnico da UFMG (Coltec). Ele participou da equipe que elaborou os novos materiais, criou o roteiro das oficinas para filhos de empregados e integrou a comissão de jurados da Etapa Nacional. "O resultado final foram trabalhos de bom nível, nos quais era possível perceber o interesse dos alunos em demonstrar que pesquisaram e aprenderam sobre o tema", complementa.

Resultados de valor

As atividades do Prêmio tiveram o envolvimento de mais de 73 mil alunos de escolas públicas e particulares de 34 municípios de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Santa Catarina. Aproximadamente 2,3 mil professores coordenaram e orientaram a produção de conteúdo dos quase 400 projetos inscritos.

"Para nós, foi um processo enriquecedor e muito gratificante", diz Gesiele Aparecida Dibbern Buoro, diretora da Escola Municipal Professora Dulcídia Costa Rivaben, de Iracemápolis (SP). A escola já havia participado da premiação em outras edições e aprovou o novo formato. "Os professores tornaram-se orientadores, ajudando os alunos a desenvolver os projetos. Juntos, pesquisaram, adquiriram mais conhecimento e usaram a criatividade para realizar trabalhos de ciências que orgulharam toda a comunidade", acrescenta. Dois projetos da escola tiveram destaque na premiação nacional: um venceu na categoria Cientista Mirim II e outro ficou em segundo lugar na categoria Cientista Mirim I.

Na avaliação da Fundação ArcelorMittal, responsável pela premiação, os resultados qualitativos foram muito relevantes já neste primeiro ano. "Houve um impulso no trabalho multidisciplinar; maior envolvimento da comunidade escolar, incluindo familiares; melhora no grau de interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem; e uma revalorização das feiras de ciências. Muitas escolas voltaram a fazer e algumas fizeram pela primeira vez", afirma a analista de Projetos da Fundação e coordenadora da iniciativa, Letícia Eulálio de Menezes.

Integração de empregados nas oficinas

As atividades do Prêmio para filhos de empregados contaram com a participação de 14 unidades da ArcelorMittal envolvendo quase 800 crianças e adolescentes, com idades de 6 a 14 anos. Nas oficinas, eles formam grupos e são orientados a criar projetos dentro do tema do ano.

Em 2016, a ArcelorMittal Serra Azul contou com a participação de empregados na coordenação das oficinas. Seis profissionais da equipe de Manutenção Elétrica atuaram como oficineiros orientando os filhos dos colegas e outros 12 empregados foram monitores voluntários. "A ideia surgiu espontaneamente e o resultado foi surpreendente. Tivemos uma maior integração de toda a equipe e orgulho em desenvolver internamente todas as oficinas. Em 2017, vamos manter o modelo e já tem mais gente querendo participar", diz Kellen Medeiros, analista de Meio Ambiente da Mina de Serra Azul.

O técnico de Manutenção Elétrica, Gabriel Couto de Abreu, foi um dos oficineiros. "Fizemos o planejamento para apresentar ideias para as crianças, levando para as oficinas materiais de descarte e sucata que poderiam ser usados. Elas construíram tudo. Nós apenas passamos os conceitos de energia sustentável e ajudamos no uso de ferramentas. Foi uma oportunidade de compartilhar conhecimento. E despertar nas crianças a vontade de aprender, inovar e construir um mundo melhor", diz

Alavanca na formação de pesquisadores

Em 2016, o Centro de Pesquisa & Desenvolvimento da ArcelorMittal para a América do Sul, instalado na unidade de Tubarão (ES), desenvolveu vários projetos em conjunto com as unidades produtivas e parceiros nacionais como universidades e outras instituições de pesquisas.O foco dos projetos é a melhoria de processos para aumento da produção e redução de custos, bem como no desenvolvimento e aplicação de novos produtos, visando o aumento de margem de contribuição nos mercados automotivo, construção civil, energia, implementos agrícolas e eletrodomésticos. Além disso, o Centro de P&D tem atuado em projetos que contribuem para a preservação ambiental, a redução da geração de resíduos e a identificação de aplicações adicionais para os coprodutos.

Ao longo de 2016, a ArcelorMittal firmou diversos convênios com instituições acadêmicas, concretizando uma de suas missões: alavancar a produção científica regional, estimulando o envolvimento das instituições acadêmicas e a formação de profissionais com uma visão de inovação.

"O Centro de Pesquisas está nos possibilitando aprofundar nossa vocação para o desenvolvimento de pesquisa aplicada", diz o reitor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Denio Rebello Arantes. "Sua presença na nossa região abriu novas oportunidades para o Polo de Inovação Vitória e aperfeiçoou a parceria que sempre tivemos com a empresa", complementa.

O primeiro contrato de parceria do Centro de P&D foi assinado com o Ifes, em janeiro de 2016, para a realização de seis estudos, dos quais dois geraram mestrados. Em dezembro, foi fechado mais um acordo de cooperação que envolve duas pesquisas com três mestrados. "Todas as linhas de investigação são relevantes, por isso não arriscaria destacar uma delas. O mais relevante é que, graças à aproximação com a equipe do Centro de P&D, nossos pesquisadores estão envolvidos com problemas concretos da indústria e estimulados a buscar soluções inovadoras", ressalta Arantes.

As pesquisas desenvolvidas por meio das parcerias com o Ifes estão relacionadas à Metalurgia e Materiais, mais especificamente no controle dos elementos químicos no processo de produção e refino do aço. "Temos como filosofia estabelecer a aproximação com as instituições, levando em consideração a expertise já existente. No caso do Ifes e de seu Polo de Inovação, identificamos a vocação para atuar em pesquisas com este foco, que podem gerar melhorias no processo, com redução de custo e aumento da produtividade", explica Charles de Abreu Martins, gerente do Centro de P&D.

Paralelamente, foram concretizadas outras parcerias, entre as quais um acordo com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para investir na modernização do Laboratório de Fenômenos de Transporte Computacional e um convênio com a Universidade de Vila Velha (UVV) voltado ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas em cinco áreas de interesse da instituição e da empresa.

Formação técnica contribuiu para o futuro profissional

O dia 13 de dezembro de 2016 foi marcado por emoção para os mais de 250 profissionais da construção civil que receberam o diploma do Curso Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial (CIPMOI). Após um ano de estudos, dentro do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como professores os alunos da graduação da Escola de Engenharia, eles comemoraram a conquista com suas famílias.

O CIPMOI é uma ação conjunta da Diretoria e do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia da UFMG, realizada com patrocínio da ArcelorMittal Brasil. Iniciado em 1957, o curso é o mais antigo programa de extensão da Universidade e já contribuiu para a formação de milhares de pessoas. Seu objetivo central é qualificar mão de obra para o setor de construção e, ao mesmo tempo, contribuir na formação dos alunos da graduação, que têm a oportunidade de atuar como professores.

"Poucas formaturas são tão emocionantes como esta", disse o diretor de Vendas Corporativas para o segmento de aços longos da ArcelorMittal Brasil, Homero Storino, que esteve no evento. "De um lado, profissionais que recebem um certificado de grande valor para suas carreiras. De outro, os alunos da engenharia, que tiveram a oportunidade de passar conhecimento e receber experiência da vida prática em obras. Todos ganham", complementou.

Para a ArcelorMittal Brasil, patrocinar o CIPMOI é uma forma de contribuir para a sustentabilidade do mercado de trabalho no setor da construção civil, mantendo uma relação estreita com o meio acadêmico.

"Mais do que apoio financeiro, a empresa tem se mostrado uma parceira envolvida nas atividades e preocupada com os resultados. Ao longo do curso, profissionais da ArcelorMittal dão palestras, mostram inovações relacionadas ao uso do aço na construção e estimulam alunos e professores a enxergar as oportunidades do futuro", analisa o coordenador do CIPMOI, professor Aldo Giuntini de Magalhães.

O objetivo central do CIPMOI é qualificar mão de obra para o setor de construção e, ao mesmo tempo, contribuir na formação dos alunos da graduação, que têm a oportunidade de atuar como professores.

DIRETRIZ 10

DIRETRIZ 10

Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhada e valorizada

Os negócios contribuem para o crescimento da sociedade, seja por meio dos impostos pagos, dos empregos criados, dos fornecedores contratados e pela geração de divisas para as economias locais, além da remuneração dos agentes financeiros e dos acionistas. Se tivermos os meios apropriados para avaliar essa contribuição, é preciso assegurar que ela seja amplamente compartilhada e compreendida por todos.

GERAÇÃO DE VALOR [DMA] [EC1] [G4-9] [G4-17]

Em 2016, a receita líquida consolidada da ArcelorMittal Brasil atingiu R$ 17,24 bilhões, queda de 22,5% em relação ao ano anterior, principalmente em razão da mudança cambial na Venezuela, impactando os resultados da subsidiária Unicon. O volume de vendas atingiu 9,7 milhões de toneladas, ligeiro recuo de 1,7%. Do total vendido pela empresa, 52% foram destinados ao mercado externo e 48% ao mercado doméstico. As vendas externas globais atingiram a cifra de R$ 6,4 bilhões, equivalente a 37% da receita total, posicionando a ArcelorMittal Brasil como a 13ª maior exportadora do país em 2016. O resultado operacional consolidado (EBITDA) foi de R$ 2,39 bilhões e a margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada atingiu 14%, crescimento nominal de dois pontos percentuais. Em 2016, a empresa teve lucro líquido consolidado de R$ 803 milhões.

Principais indicadores econômicos

Valores Consolidados (R$ milhões) - ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
ATIVO TOTAL	31.141	33.923	30.821
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO (principalmente com empresas do Grupo ArcelorMittal)	8.143	8.544	8.868
INVESTIMENTO	999	815	520
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.671	16.889	14.526
RECEITA LÍQUIDA	17.989	22.242	17.244
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	1.496	(1.786)	803
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL (EBITDA)	3.537	2.591	2.390
VALOR ADICIONADO TOTAL	7.706	5.938	5.781

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A ArcelorMittal Brasil gerou, em 2016, um valor adicionado de R$ 5,78 bilhões. Os recursos foram utilizados na remuneração de empregados, pagamento de tributos, remuneração de acionistas e financiadores, além de alimentar uma vasta cadeia produtiva, sendo: 34,3% para Empregados, 28,5% para Governo, 23,2% para Terceiros e 13,9% para Acionistas.

Distribuição do Valor Adicionado (R$ Milhões)

Na distribuição do Valor Adicionado, merecem destaque:

- Recuo de 17,6% no item Empregados, em razão da redução da massa salarial e encargos da ordem de R$ 424 milhões, decorrentes de desligamentos e aposentadorias;
- A remuneração do capital de terceiros recuou 63%, mas ainda como resultado de despesas financeiras e variação cambial na Venezuela;
- O volume de tributos recolhidos manteve-se estável, apesar de o volume de vendas ter recuado 1,7% em relação a 2015.

O arquivo completo com as Demonstrações Financeiras pode ser acessado no link:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Principais indicadores econômicos

Distribuição do Valor Adicionado (R$ milhões) - ArcelorMittal Brasil	2014	2015	2016
EMPREGADOS	2.110	2.410	1.986
TRIBUTOS	1.571	1.649	1.652
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	2.529	3.665	1.340
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	1.496	(1.786)	803
VALOR ADICIONADO TOTAL	7.706	5.938	5.781

PRINCIPAIS RESULTADOS 2016 (RESUMO)

ECONÔMICO

R$ 17,24 bilhões*
RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

2,39 bilhões
EBITDA

14%
MARGEM EBITDA

9,7 MILHÕES DE TONELADAS
VOLUME DE VENDAS

R$ 6,4 bilhões
EXPORTAÇÕES

803 milhões
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

R$ 5,4 bilhões
VALOR ADICIONADO TOTAL

** Queda em relação a 2015 em função da mudança cambial na Venezuela impactando os resultados da subsidiária Unicon.*

AMBIENTAL

R$ 97,8 milhões
INVESTIMENTOS

R$ 146 milhões
(aços longos e planos)
RECEITA COM COPRODUTOS

2,1m³/tonelada
<8,4%
CONSUMO DE ÁGUA

151,4 MILHÕES DE GIGAJOULES (GJ)
< 20%
ENERGIA CONSUMIDA E PRODUZIDA INTERNAMENTE

98,3%
TAXA MÉDIA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA

15 milhões EMISSÕES TOTAIS (ESCOPO 1)
< 8%
DE TONELADAS DE CO_2 (tCO_2)

SOCIAL

14.973
EMPREGADOS

ZERO FATALIDADE

TREINAMENTO
720.564 horas
MÉDIA DE 64h/EMPREGADO

R$ 17 milhões
INVESTIMENTOS SOCIAIS

7.727 horas
abrangendo o tema Direitos Humanos

Reputação cresce 7,6 pontos em pesquisa

A ArcelorMittal é a segunda empresa de melhor reputação do Brasil no setor de mineração e siderurgia, apenas dois décimos atrás do primeiro colocado, configurando empate técnico. A pesquisa Brasil Reputation Pulse, realizada pelo Reputation Institute em janeiro deste ano, avaliou 330 empresas do País, de todos os setores produtivos. Ainda que tenha ocorrido no início de 2017, a pesquisa é um retrato de ações ocorridas ao longo do ano anterior, daí a decisão de reportar os resultados no Relatório de Sustentabilidade 2016.

A ArcelorMittal conquistou um Índice Pulse de Reputação de 71,3 pontos, registrando crescimento de 7,6 pontos em relação à última pesquisa. O salto no ranking da reputação nacional é fruto de uma atuação integrada e articulada entre os segmentos, liderada pelos trabalhos desenvolvidos no Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil, além do trabalho sistêmico e frequente junto aos públicos de relacionamento por meio de várias frentes.

As empresas foram avaliadas aleatoriamente e de forma online por mais de 10 mil pessoas, que não precisavam necessariamente ser clientes, mas deviam conhecer e ter familiaridade com as organizações.
Os participantes analisaram sete dimensões, indo desde governança até produtos e serviços, a partir de critérios que levaram em conta aspectos racionais e emocionais. No campo das percepções emocionais, foram considerados fatores como confiança, empatia, estima e admiração.
No plano racional, estiveram em pauta aspectos como liderança, produtos e serviços, ambiente de trabalho, desempenho econômico-financeiro, inovação, governança e cidadania.

ÍNDICE PULSE DE REPUTAÇÃO

71,3 pontos

Somos parte do tecido social [SO1]

A ArcelorMittal Brasil busca praticar a corresponsabilidade institucional, de forma a contribuir efetivamente na transformação da sociedade. Essa prática se concretiza no engajamento em ações voltadas a enfrentar os desafios locais, regionais e mundiais, junto com os diferentes agentes sociais – poder público, ONGs, empresas, instituições de ensino, associações de moradores e cada cidadão. A união, preconizada pela corresponsabilidade, fortalece o tecido social e potencializa os resultados das ações.

"A corresponsabilidade institucional nasce da consciência de que a empresa é parte do tecido social", define Sidemberg Rodrigues, gerente Geral de Relações Institucionais e Sustentabilidade.

A base dessa estratégia é a certeza de que qualquer negócio somente opera e prospera em uma sociedade saudável. Portanto, é interesse da empresa contribuir com o aprimoramento do local onde está inserida, e também da região, do país e do planeta.
"Na corresponsabilidade, o apoio não é apenas financeiro e nunca deve ser isolado. Nos tornamos um polo de aproximação dos elos sociais, difundindo ideias, integrando metodologias e tecnologias e, até, ajudando a aprimorar a gestão do Primeiro e do Terceiro Setores. Temos que nos envolver e dialogar abertamente com os demais agentes, para potencializar os efeitos das ações voltadas à evolução contínua do ambiente social", explica Rodrigues.

Entre as ações realizadas em 2016 que demonstram a prática da corresponsabilidade institucional, vale destacar o apoio dado a dois programas: Educação em Valores Humanos e Ministério Público Itinerante. Ambos representam um investimento contínuo em áreas consideradas prioritárias pela empresa, são realizados em estreita parceria com outros agentes sociais e produzem benefícios de longo prazo, sobretudo na promoção da cidadania.

Educação em valores humanos

Como incorporar ao processo de aprendizagem valores como respeito, paz, harmonia e amor? Alegria e compreensão podem substituir rigidez e punição no ambiente escolar? O desenvolvimento sustentável da sociedade deve ser uma meta da escolarização? Essas são algumas questões que dão base ao Programa Educação em Valores, Desenvolvimento Humano e Cultura de Paz.

Desenvolvido com o apoio da unidade de Tubarão desde 2009, na rede municipal de Serra, o Programa foi expandido a partir de 2014 para escolas estaduais do Espírito Santo. Em 2016, ganhou impulso com a adesão voluntária de mais escolas e a inclusão dos educadores das unidades do Instituto de Atendimento Socioeducativo (Iases), que atendem crianças e adolescentes em conflito com a lei.

A iniciativa é realizada em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo e a Secretaria Municipal de Educação da Serra. Conta, ainda, com o suporte de duas áreas do Ministério Público Estadual (MPES): o Centro de Apoio a Políticas de Educação (CAPE) e o Centro de Apoio da Infância e Juventude (CAIJ).

O objetivo é capacitar os profissionais da educação – diretores, pedagogos, professores, coordenadores, entre outros – em uma metodologia pedagógica que leva em consideração o desenvolvimento das competências sócio emocionais dos alunos, valorizando os sentimentos, o respeito, a paz, a ética e o amor. Com carga horária de 120 horas, a formação estimula a comunidade escolar a promover um ambiente de maior harmonia, incorporando ao cotidiano ações voltadas à aprendizagem emocional não só dos alunos, mas também de todos os profissionais e das famílias.

Em 2016, no âmbito do Estado do Espírito Santo, foram formados 1.033 professores de 38 escolas da rede pública estadual, beneficiando 37.151 alunos. Já no Município de Serra, o Programa atingiu a formação de 202 profissionais de educação de oito unidades de ensino que representam cerca de seis mil alunos.

Os resultados apresentados nas escolas que aderem ao Programa são surpreendentes em diferentes aspectos. O mais mensurável deles é a redução nos índices de evasão escolar, que em muitos casos chegou a zero. Outro indicador importante é o aumento na taxa de aprovação que demonstra o efeito benéfico da educação emocional no desenvolvimento cognitivo.

Mas há outros frutos que podem ser percebidos nos corredores e nas salas de aula de cada unidade de ensino. “Assim que começamos a desenvolver as técnicas do Programa em nossa escola, pudemos notar mudanças na forma como as crianças interagem entre si e com os professores. É um processo contínuo que vai envolvendo também os familiares e transformando todo o ambiente”, destaca a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Centro de Jacaraípe, na Serra, Rosani da Silva Moraes.

Ministério público itinerante

Lançado em 2010 pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), esse projeto leva atendimento jurídico e outros serviços aos cidadãos de municípios mineiros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. A ArcelorMittal Brasil apoia o projeto desde o seu início, contribuindo também com materiais de campanhas de utilidade pública, sobretudo voltadas à saúde.

"Nossa missão é plantar a semente da cidadania em locais onde as pessoas têm acesso restrito aos serviços públicos e até desconhecem seus direitos", explica o Procurador de Justiça, Bertoldo Mateus de Oliveira Filho, coordenador da Coordenadoria Estadual de Defesa do Direito de Família, das Pessoas com Deficiência e dos Idosos - CFDI/ MPMG. "Os membros do MP também são beneficiados, pois têm a oportunidade de conhecer os problemas de cada local e contribuir com soluções efetivas. Isso traz um impacto muito positivo para a instituição", diz o Procurador, que tem participado de diversas caravanas.

Em 2016, 28 municípios mineiros receberam o Ministério Público Itinerante. Além do atendimento jurídico prestado por promotores de justiça, as caravanas levaram profissionais de outras áreas, como educadores, assistentes sociais e policiais. As pessoas têm a oportunidade de resolver diferentes demandas, incluindo emissão de documentos. Cada evento tem também características de uma festa cívica, com espaço para música, dança e cinema infantil. Por sugestão da ArcelorMittal Brasil, nas viagens realizadas ao longo do ano foram feitas ações de combate ao mosquito Aedes aegypti, com a distribuição de material utilizado nas campanhas internas da empresa.

SOBRE ESTE RELATÓRIO

O período coberto por este relatório refere-se ao ano de 2016, entre os dias 1º de Janeiro e 31 de Dezembro.

A ArcelorMittal Brasil adota um ciclo anual para emissão de seus Relatórios de Sustentabilidade. O último documento foi publicado em 10 de maio de 2016, contemplando o ano de 2015.

As medições e as bases de cálculo dos dados deste relatório estão registradas no SAP e outras ferramentas gerenciais.

Este documento foi desenvolvido sob a metodologia GRI – Global Reporting Initiative , o que permite sua comparabilidade com relatórios de um grande número de empresas do setor ou mesmo de outros setores, independente de sua localização geográfica, uma vez que apresenta indicadores e protocolos mundialmente estabelecidos pela metodologia. O padrão GRI utilizado para este relatório foi a versão GRI-G4 (Essencial).

LIMITES / ESCOPO DO RELATÓRIO

[G4-18]

O Relatório de Sustentabilidade 2016 tem como escopo o relato das atividades e fatos relevantes sobre o mesmo grupo de empresas definido pelo Comitê de Sustentabilidade para o Relatório de 2015. Apesar de a Empresa fazer a gestão e conduzir ações de sinergia com outras unidades do Grupo ArcelorMittal dentro e fora do país, não estão incluídas no escopo deste Relatório as iniciativas de responsabilidade corporativa e o desempenho socioambiental e econômico referentes às seguintes entidades, unidades de negócio e segmentos: ArcelorMittal Abertta Saúde (antiga ArcelorMittal Abeb) e ArcelorMittal Distribuição. É importante esclarecer que a Abertta Saúde é uma entidade com atuação exclusivamente interna, voltada para os empregados. O segmento de Mineração, que em anos anteriores vinha sendo reportado parcialmente (considerando apenas a Mina do Andrade), passa a ser reportado integralmente a partir deste ano – considerando os dois principais ativos, Mina do Andrade e Serra Azul – face ao fato de que a unidade de Serra Azul foi incorporada pela ArcelorMittal Brasil em Março de 2016. Entretanto, o segmento de Distribuição permanece sob controle direto pelo Grupo ArcelorMittal, não estando, portanto, subordinados à ArcelorMittal Brasil. Em relação aos dados econômico-financeiros, esses estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais (IFRS) e são submetidos a rigorosos procedimentos de auditoria. Os valores apresentados contemplam a ArcelorMittal Brasil como um todo, consolidando os resultados dos negócios Aços Planos, Aços Longos, BioFlorestas, Mineração, Informática e Serviços.

A GRI é uma entidade sem fins lucrativos que estabelece padrões para elaboração de relatórios anuais e de sustentabilidade, sendo o padrão mais difundido atualmente no mundo.

A metodologia GRI versão G4 prioriza os indicadores com foco nos temas mais relevantes para a Companhia e suas partes interessadas. Na versão Essencial, deve ser apresentado pelo menos um indicador para cada tema considerado material.

MATERIALIDADE

[G4-19; G4-24; G4-25; G4-26]

A Materialidade é o limite a partir do qual determinado assunto se torna suficientemente relevante para ser apresentado às partes interessadas. O objetivo desse processo é captar, com a máxima amplitude e profundidade possível, as expectativas dos stakeholders que se encontram nas áreas de influência da Empresa e apontar os temas que deverão ser abordados nas comunicações com os diversos públicos de interesse, além de balizar os sistemas de gestão. A metodologia GRI-G4 recomenda que o conteúdo final deste estudo seja a base para a construção do Relatório Anual de Sustentabilidade.

Para servir de referência para o Relatório Anual de Sustentabilidade 2016, a ArcelorMital Brasil utilizou a materialidade já desenvolvida para o relatório de 2015, a qual teve como base as 10 Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Grupo ArcelorMittal e informações colhidas em outras fontes, tais como: políticas internas, relatórios e pesquisas contendo as principais demandas dos diversos tipos de públicos que se relacionam com a ArcelorMittal Brasil, questionários respondidos por especialistas de diversas áreas da Empresa etc.

Este estudo gerou uma lista de temas que, após a exclusão dos menos citados nas fontes consultadas, foi utilizada para a construção de um gráfico – a Matriz de Materialidade - que permite visualizar a correlação dos principais temas segundo os Impactos sobre as decisões dos stakeholders (ponto de vista dos stakeholders externos) versus o Impactos sobre os negócios da ArcelorMittal Brasil (ponto de vista da Companhia). A parábola no gráfico representa uma linha de corte que identifica os temas considerados mais relevantes segundo um ou ambos os eixos (os temas materiais), os quais constituem os principais assuntos a serem abordados neste relatório.

MATRIZ DE MATERIALIDADE 2015

No relatório, conforme a metodologia GRI-G4, para estes temas considerados materiais, a Empresa explica sua relevância, relata a forma de gestão e define objetivos e metas que permitem o acompanhamento da evolução em cada um dos indicadores relacionados. Para cada um dos temas materiais, são elaborados os "DMAs - Disclosure of Management Approach" ou, numa tradução livre, a Demonstração da Forma de Gestão daqueles temas pela Companhia.

Outros temas que ficaram abaixo da linha de corte ou que não foram identificados na matriz de materialidade podem ser mencionados no relatório, porém não devem receber destaque superior ao dado aos temas materiais.

A metodologia GRI não determina ou limita o número de temas a serem relatados, portanto, o número final de temas é uma escolha da Empresa, considerando a abrangência do conjunto de temas e também a aderência às suas políticas e estratégias.

Sumário do Conteúdo Gri

1 ESTRATÉGIA E ANÁLISE

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-1	Apresente uma declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	X	X	5
G4-2	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	X	X	

2 PERFIL ORGANIZACIONAL

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-3	Relate o nome da organização.		X	X	3 e 4
G4-4	Relate as principais marcas, produtos e serviços.		X	X	
G4-5	Relate a localização da sede da organização.		X	X	
G4-6	Relate o número de países nos quais a organização opera e o nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.		X	X	

G4-7	Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.		X	X	3 e 4
G4-8	Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários).		X	X	12
G4-9	Relate o porte da organização, incluindo: número total de operações; vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público); capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado); quantidade de produtos ou serviços prestados.		X	X	4,12-17 e 131
G4-10	Relate o número total de empregados por contrato de trabalho e gênero; Relate o número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero; Relate a força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero; Relate a força de trabalho total por região e gênero; Relate se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas; Relate quaisquer variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).		X		32-34
G4-11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	100%	X	X	-
G4-12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	Informação não disponível.			-
G4-13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	Não Aplicável			-
G4-14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.		X	X	56
G4-15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Link para a sessão compromissos do site institucional	X	X	-

G4-16	Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: Tem assento no conselho de governança; Participa de projetos ou comissões; Contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada; Considera estratégica a sua participação.	Link para a sessão compromissos do site institucional	X	X	-

3 ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-17	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização; Relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.	Link para as DFs no site institucional	X	X	132
G4-18	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos; Explique como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório.	Página 5	X	X	139-140
G4-19	Liste todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	Página 5	X	X	141
G4-20	Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização.	Informação não disponível			-

G4-21	Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização.	Informação não disponível			-
G4-22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	Todas as reformulações estnao devidamente apontadas como notas de rodapé nas tabelas e gráficos onde ocorreram.	-	-	32, 62, 63, 74 - 77
G4-23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto.	Não aplicável.			-

4 ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-24	Apresente uma lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.		X	X	20
G4-25	Relate a base usada para a identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento.		X	X	141-142
G4-26	Relate a abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.		X	X	
G4-27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de *stakeholders* que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.		-	-	

5 PERFIL DO RELATÓRIO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-28	Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.		-	-	139
G4-29	Data do relatório anterior mais recente (se houver).		-	-	
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).		-	-	
G4-31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.		-	X	146
G4-32	Relate a opção "de acordo" escolhida pela organização; Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida; Apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação. Embora a GRI recomende o uso de verificação externa, essa recomendação não constitui um requisito para que o relatório esteja "de acordo" com as Diretrizes.		X	X	139
G4-33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa; Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada; Relate a relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa; Relate se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização.	Não Aplicável	X	-	-

6 GOVERNANÇA

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-34	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.		X	X	27
G4-35	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.	Informação não disponível	X	-	-
G4-37	Relate os processos de consulta usados entre os *stakeholders* e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de *feedback* para o mais alto órgão de governança.		X	-	
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês		X	X	26
G4-39	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).		-	-	
G4-40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança, incluindo: Se e como a questão da diversidade é considerada; Se e como a questão da independência é considerada; Se e como conhecimentos e experiências relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são considerados; Se e como *stakeholders* (inclusive acionistas) são envolvidos.	Informação não disponível.	X	-	

G4-47	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.		X	-	26
G4-51	a. Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração: • • Salário fixo e remuneração variável: -- Remuneração baseada no desempenho -- Remuneração baseada em ações (ações ou opções de ações) -- Bônus -- Ações exercíveis ou diferidas • • Bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento • • Pagamentos de rescisão • • *Clawbacks* • • Benefícios de aposentadoria, inclusive a diferença entre plano de benefícios e taxas de contribuições para o mais alto órgão de governança, altos executivos e todos os demais empregados b. Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores.	A Organização se reserva o direito de não reportar a informação por motivos estratégicos.	X	-	-

7 ÉTICA E INTEGRIDADE

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
G4-56	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	Além das informações contidas neste relatório, há informações complementares em nosso site institucional	X	X	21-24
G4-57	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (p. ex.: ouvidoria).		X	X	
G4-58	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.		X	X	

8 DESEMPENHO ECONÔMICO

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.		X	X	131
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização. devidos a mudanças climáticas		X	X	95-97

EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Informação não disponível.			-
EC4	Assistência financeira significativa recebida do governo.	Informação não disponível.			-

ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, descriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Informação não disponível.			-
EC6	Proporção de mebros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Informação não disponível.			-

ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	Informação não disponível.			-

ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRAS

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes		X	X	104

9 DESEMPENHO AMBIENTAL

Indicadores de Desempenho Ambiental

ASPECTO: MATERIAIS

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume **Comentário sobre o indicador:** Relate o inventário de utilização de PCBs sólidos e líquidos de nível alto e baixo contidos nos equipamentos.	X	X	62-63
EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem.	X	X	64

ASPECTO: ENERGIA

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN3	Consumo de energia dentro da organização.		X	-	90
EN5	Intensidade energética.	Informação não disponível.			
EN6	Redução do consumo de energia.		X	X	90
EN7	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços.	Não aplicável.			-

ASPECTO: ÁGUA

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN8	Total de retirada de água por fonte.		X	X	74
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Devido ao alto percentual de reuso da água, o volume retirado não é significativo.			-
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.		X	X	74

ASPECTO: BIODIVERSIDADE

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	Conteúdo presente na sessão Gestão da Biodiversidade no site Insitutcional	X	X	
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	Conteúdo presente na sessão Gestão da Biodiversidade no site Insitutcional	X	X	
MM1	Quantidade de terras (próprias, arrendadas, etc) afetadas ou reabilitadas.	Informação não disponível.			-
EN13	*Habitats* protegidos ou restaurados.		X	X	

EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção.	Além do conteúdo neste relatório, há também informações disponíveis na sessão Gestão da Biodiversiaddeno site institucional	X	X	85
MM2	Número e percentual do total de áreas identificadas como sujeitas a planos de gestão de biodiversidade, e percentual destas áreas que possuem planos em andamento.	Não aplicável.			-

ASPECTO: EMISSÕES

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1).		X	X	95
EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).		X	X	
EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3).		X	X	
EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	Informação não disponível.			-
EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).		X	X	96
EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).	Informação não disponível.			-
EN21	Emissões de NOx,SOx e outras emissões atmosféricas significativas.		X	X	99

ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.		-	X	75
EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.		X	X	76
MM3	Total de estéreis, rochas, rejeitos e lama e quais são os riscos associados.		X	X	
EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.		X	X	83
EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia2, anexos i, ii, iii e viii, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não aplicável.			-
EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e *habitats* relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização.	Não aplicável.			-

ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS

	INDICADORES GRI		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	Informação não disponível	X	X	
EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos.		X	X	77

ASPECTO: CONFORMIDADE

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	X	-	60

ASPECTO: TRANSPORTE

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados.	Informação não disponível.			-

ASPECTO: GERAL

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo.	X	X	60

ASPECTO: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES

	INDICADORES GRI		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	Informação não disponível			-
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.		X	X	106

ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	X	X	106

10 DESEMPENHO SOCIAL

Indicadores de Desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente

ASPECTO: EMPREGO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região Comentário sobre o indicador: Para os empregados que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório, relate a média de tempo no cargo discriminada por gênero e faixa etária.		X	X	32
LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.	Conteúdo presente na sessão Gestnao de Pessoas do site institucional	X	-	-

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.	100%	X	-	
LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.		X	-	35
LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	Não há nenhuma atividade da empresa onde haja risco elevado de doenças ocupacionais	X	-	35

ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.		X	-	31
LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.		X	-	-

ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.		X	-	33

ASPECTO: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS

	INDICADORES GRI		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes.	Conteúdo presente na sessão Gestão de Pessoas do site institucional	X	-	-

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

ASPECTO: INVESTIMENTOS

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos.	X	X	104-105
HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados.	X	-	31

ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.	X	X	31

ASPECTO: TRABALHO INFANTIL

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.	X	X	104-105

ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	X	X	104-105

ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
MM5	Número total de operações que ocorrem em territórios indígenas ou áreas adjacentes, e número e percentual de operações ou locais onde existem acordos formais com comunidades dos povos indígenas.	Não houve operações localizadas em territórios de povos indígenas.			

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE

ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES

ASPECTO: COMUNIDADE

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.		X	X	110-122
SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.		X	X	
MM6	Número e descrição de disputas significativas referentes a uso da terra, direitos adquiridos pelas comunidades locais e povos indígenas.	Não houve conflitos significativos relativos ao tema.	X	X	-
MM9	Locais onde houve reassentamento, o número de famílias reassentadas em cada um, e como o seu sustento ficou afetado pelo processo.	Não Aplicável			-
MM10	Número e percentual de operações com planos de enceramento de atividades.	Informação não disponível.			-

ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO

	INDICADORES GRI		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	PÁGINAS
SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados.	Além das informações contidas neste relatório, há informações complementares em nosso site institucional	X	X	21-24
SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.		X	X	
SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.		X	X	

INDICADORES REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

	INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	
PR1	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.	X	X	56

ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

LEGENDA: Indicadores Setoriais (setor MM – Metal & Minning)

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	
PR3	Tipos de informações sobre produtos e serviços exigidos pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências.	Não Aplicáveis			-
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados.	Não Aplicáveis			-
PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.		X	X	107

ASPECTO: CONFORMIDADE

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS	
PR9	Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	A empresa mantém rigido controle interno e é auditada por empresa de auditoria externa sobre todos os processos os quais demanda ou é demandada em todas as instâncias adminitrativas e judiciais. Os processos são devidamente acompanhados em todas as instâncias e, quando necessário, garantias para recorribilidade dos processos estas são oferecidas.			-

Princípios do Pacto Global

[PG1; PG2;PG3; PG4; PG5; PG6; PG7; PG8; PG9; PG10]

PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

Princípio 1: Respeitar e proteger os direitos humanos.

Princípio 2: Impedir violações de direitos humanos.

PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

Princípio 3: Apoiar a liberdade de associação no trabalho.

Princípio 4: Abolir o trabalho forçado.

Princípio 5: Abolir o trabalho infantil.

Princípio 6: Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho.

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Princípio 7: Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

Princípio 8: Promover a responsabilidade ambiental.

Princípio 9: Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

Princípio 10: Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

GRUPO DE TRABALHO

Adriano Macedo
Alessandra Friedlaender
Aline Cristiane Windberg
André Conceiro Bastos
Anderson Seoane Resende
Bruno Augusto Silva Bastos
Carla Brunoro Buzzette
Danielli Soares Melo Gaiotti
Emmanuela Regina Wolkmann
Ewerton Ferreira Campos
Felipe Marinho Maciel
Fernanda Garcia de Oliveira
Flavyanne Eloisa Souza de Jesus
Henrique Cesar Pires de Oliveira
Isadora Marks Low
José Alberto Schweitzer
José Alexandre de Souza
Juliano Rosa
Kellen Poliana Mendes De Medeiros
Leandro Costa Pacheco
Leonardo Dias de Abreu
Luciana Henriques Marinho
Lucimar Cardoso Pereira Freitas
Luis Gustavo Pracchia
Magna Valadares de Sales Gonçalves
Maria Izabela Di Iorio Almeida
Marcelo Librelon Rocha
Marcos de Almeida
Marluce Duarte Camargo
Murilo Ramos de Matos
Paloma Moura Capanema Barbosa
Pedro Inácio Antunes Ferreira
Rafael da Silva Calu
Sidemberg da Silva Rodrigues
Suzana Fagundes Ribeiro de Oliveira
Thamyle de Cassia Franco Zacarias Leite
Tuise Regina da Silva Moura
Viviane Regina Andrade de Carvalho
Vitor Tadeu Rosenburg Pereira
Wander dos Santos Luz

TAMBÉM PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO

Aldo Giuntini de Magalhães, Alfredo Luis Mateus, Allan Muniz, Ana Lucia Scagnolato, André Munari, Ângelo Máximo Thomazin da Silva, Antonio Pereira, Araújo Valadares, Augusto Pereira de Sá, Bertoldo Mateus de Oliveira Filho, Bruno Borba, Carla Eliete Caon, Carlos Delpupo, Carlos Henrique Trindade, Cecília Pessoa Delloro, Charles de Abreu Martins, Daniel Gonçalves, Denio Rebello Arantes , Elisa Moreira da Rocha Gomes, Emílio Zanotti, Erica Moraes, Fabricio Victor de Assis, Felipe Scaldini, Fernanda Cristina, Fernando Luiz de Castro, Flávio de Almeida Pinto, Geraldo Taveira, Geraldo Taveira Neto, Gesiele Aparecida Dibbern Buoro, Glauco Oliveira, Guilherme Abreu, Homero Storino, Ideraldo Cruz, Iramaia Colen, Isaac Vinicius de Ávila, Jamil Santos, Jaqueline Aparecida Cordeiro da Silva, Jeferson Tessari, João Batista Alves da Costa, João Bosco, João Bosco Reis da Silva, João Henrique Palmer, José Mario Pena, Jose Pantuza Torres, Juliana Moreira Costa, Karina Guimarães Martins, Kellen Medeiros, Leopoldo Augusto Correa Filho, Letícia Eulálio de Menezes, Lucas de Barros Machado Vilela, Lúcio Eduardo da Silva Castro, Luis Felipe Paes da Cruz, Luiz Claudio Magaldi, Marcos Fernandes dos Santos, Marcus Bueno Barros Alves, Marcus Vinicius Muniz Paulo, Maria do Carmo Souto Rodriguez, Maria Ligia de Souza Silva, Marina Moreira Silva, Mário Camilo de Oliveira Neto, Ney Ibiapina, Nilton Rossi, Paloma de Aguiar Moreno, Paulo Antônio Passeri Salomão, Raquel Angelica Gomes, Ricardo Matteucci, Rosani da Silva Moraes, Samir Della Santina, Valmir Pedrosa, Valtemir Castro, Wagner Gorza, Wagner Santiago, Wanderson Terror.

Sponsors

1 DIRETRIZ 1
Trabalho seguro, saudável e com qualidade de vida para nossos empregados

SPONSOR BRASIL
Paula Maria Harraca

SPONSOR MUNDIAL
Ricardo Garcia da Silva Carvalho

2 DIRETRIZ 2
Produtos que incentivem estilos de vida mais sustentáveis.

3 DIRETRIZ 3
Produtos que criem infraestrutura sustentável

SPONSOR BRASIL
João Garcia Ramalho

4 DIRETRIZ 4
Uso eficiente dos recursos e altos índices de reciclagem

5 DIRETRIZ 5
Usuário confiável do ar, da terra e da água

SPONSOR BRASIL
Guilherme Correa Abreu

6 DIRETRIZ 6
Usuário responsável de energia, ajudando a criar um futuro com baixa emissão de carbono

SPONSOR BRASIL
Márcio Guimarães Fenelon

7 DIRETRIZ 7
Cadeia de suprimentos em que os nossos clientes confiem

SPONSOR BRASIL
Alexandre da Silva Dias

8 DIRETRIZ 8
Membro ativo e bem-vindo na comunidade

SPONSOR BRASIL
Leonardo Gloor

9 DIRETRIZ 9
Fonte de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã

SPONSOR BRASIL
Clarisse Pires
e Albuquerque Drummond

10 DIRETRIZ 10
Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhad e valorizada

SPONSOR BRASIL
Sidemberg da Silva Rodrigues

EXPEDIENTE

Coordenação Geral:
ArcelorMittal Brasil S/A
Gerência-Geral de Relações
Institucionais e Sustentabilidade
Av. Carandaí, 1.115 - 11º andar
30130-915 - Belo Horizonte - MG - Brasil

E-mail:
comunicacao.corporativa@arcelormittal.com.br

Website:
http://brasil.arcelormittal.com.br

CONSULTORIA EM GRI

Keyassociados Consultoria e Treinamento
Av. do Contorno, 7069 – 6º andar – Santo Antônio
30110-043 – Belo Horizonte-MG
www.keyassociados.com.br

REDAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO

SR Comunicação / Shirley Editora
Rua Desembargador Augusto Botelho, 688
Ap. 304 – Praia da Costa
29101-110 – Vila Velha – ES

FOTOGRAFIAS

Banco de Imagens ArcelorMittal

Nitro Imagens
Rua Marquês de Paranaguá, 364 – Santo Antônio
30.350-080 – Belo Horizonte – MG
http://www.nitroimagens.com.br/

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jota Campelo Comunicação
Rua Paraíba, 1.441 – 4º Andar – Savassi
30130-141 – Belo Horizonte – MG
www.jotacampelo.com.br

AQUARELAS

Elisiana Alves
http://elisianaalves.blogspot.com.br

ArcelorMittal